

VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE HISTÓRIA ORAL

NARRATIVAS, FRONTEIRAS E IDENTIDADES

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZADORES
LORENA GILL
ARISTEU LOPES
PAULO KOSCHIER



Universidade Estadual de
História Oral

Apelo



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História Oral



Realização



Fundamentação

Contém folhas de rascunho no final do caderno
Contém mapa de localização do evento no final do caderno



Obra publicada pela Universidade
Federal de Pelotas

Reitor: Prof. Dr. Antonio Cesar Gonçalves Borges
Vice-Reitor: Prof. Dr. Manoel Luiz Brenner de
Moraes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Luiz
Ernani Gonçalves Ávila | Pró-Reitora de Graduação:
Prof. Dra. Eliana Póvoas Brito | Pró-Reitor de
Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Manoel de
Souza Maia | Pró-Reitor Administrativo: Eng.
Francisco Carlos Gomes Luzzardi | Pró-Reitor de
Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Ms. Élio
Paulo Zonta | Pró-Reitor de Recursos Humanos:
Admin. Roberta Trierweiler | Pró-Reitor de Infra-
Estrutura: Mario Renato Cardoso Amaral | Pró-
Reitora de Assistência Estudantil: Assistente Social
Carmen de Fátima de Mattos do Nascimento

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos
Eduardo Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina
Maria Rosa | Prof. Dr. José Estevan Gaya | Profa.
Dra. Flavia Fontana Fernandes | Prof. Dr. Luiz
Alberto Brettas | Profa. Dra. Francisca Ferreira
Michelon | Prof. Dr. Vitor Hugo Borba Manzke |
Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof. Dr.
Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera
Lucia Bobrowsky



Editora e Gráfica Universitária
– R Lobo da Costa, 447 –
Pelotas, RS – CEP 96010-150 |
Fone/fax: (53) 3227 8411 | e-
mail: editora@ufpel.edu.br

Diretora da Editora e Gráfica
Universitária: Carlos Gilberto
Costa da Silva | Gerência

Operacional: João Henrique Bordin | Edição:
Paulo Luiz Crizel Koschier

Impresso no Brasil

Edição: 2010
ISBN: 978-85-7192-783-4
Tiragem: 400 exemplares

VI Encontro Regional Sul de História Oral:
Narrativas, Fronteiras e Identidades [Beneficiário de
auxílio financeiro da CAPES – Brasil]

Coordenação:

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Comissão Organizadora:

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Prof. Dr. Edgar Ávila Gandra
Profa. Dra. Beatriz Ana Loner

Secretaria do Evento:

Paulo Luiz Crizel Koschier

Caderno de Resumos:

Diagramação: Paulo Luiz Crizel Koschier
Capa: Nativu Design

Núcleo de Documentação Histórica da UFPel

Profa. Dra. Beatriz Ana Loner [Coordenadora]

PPGH-UFPel | Mestrado em História:

Profa. Dra. Beatriz Ana Loner [Coordenadora]
Prof. Dr. Paulo Possamai [Vice-Coordenador]

Catálogo na Publicação:
Maria Fernanda Monte Borges
Bibliotecária - CRB -10/1011

E56n Encontro Regional Sul de História Oral (6. : 2011 :
Pelotas, RS)

Narrativas, Fronteiras e Identidades : cadernos
de resumos / Organizadores: Lorena Gill, Aristeu
Lopes, Paulo Koschier. – Pelotas: Ed. da UFPel,
2011.

140 p.

Encontro de História de 24 à 27 de maio de
2011.

ISBN: 978-85-7192-783-4

1. História oral. 2. Narrativas. 3.
Fronteiras. 4. Identidades. 5. Encontro de
História. I. Gill, Lorena. II. Lopes, Aristeu.
III. Koschier, Paulo. IV. Título.

CDD 901
907.2

Índice

Apresentação	15
Programação	17
Programação Simpósios Temáticos	18
ACEVEDO, Fernando. Las narrativas orales en la construcción identitaria local. Un abordaje histórico-antropológico.	33
AGUILAR, Maria do Carmo Moreira. Comunidade Remanescente de Quilombo de Rincão dos Caixões: trajetória e identidade.	33
ALMEIDA, Fernando Silva de; PINHEIRO, Marília Klein. Cultura Popular em Cruz Alta - RS: A ausência das fontes orais na terra de Érico Veríssimo.	34
ALTMANN, Lori. Memória e identidade: narrativas da comunidade de Nova Teutônia, oeste de Santa Catarina, em disputa por terra com uma comunidade indígena.	35
ANDREONI, Renata; VOGT, Débora Regina. Memória Carris: memórias e histórias do transporte coletivo.	35
ARAUJO, Anelise Rodrigues Machado de. Histórias de meninas e meninos no mundo do trabalho: os desafios metodológicos da história oral (1980-2010).	36
ARAÚJO, Tatiana Daré. Construindo a identidade no cárcere: narrativas e histórias de vida das internas na Penitenciária Feminina de Cariacica-ES.	36
ATALLAH, Gianne Zanella; NOGUEIRA, Isabel Porto. Representações do Feminino em Música: Memórias de Alunas e Professoras do Conservatório de Música de Rio Grande.	37
ÁVILA, Edna Ribeiro de. Santa Casa de Porto Alegre: registrando suas memórias - elucidando seu passado.	38

- BACK, Lilian.** As fontes orais e o estudo das relações de gênero na esquerda armada brasileira. 38
- BALD, Marcele.** Tiro de Guerra 239: a história de um passado militar. 39
- BARBIERI, Maria Cristina Ostermann.** Um olhar etnográfico sobre famílias monoparentais femininas de classes populares. 39
- BARBOSA, Michele Tupich.** História oral e redes sociais: metodologias atreladas para uma análise das políticas públicas de proteção à maternidade e a infância (Guarapuava-1960). 40
- BASTOS, Juliano Silva de; WEBER, Beatriz Teixeira.** O Movimento de Reforma Sanitária e a implantação do Sistema Único de Saúde no Município de Santa Maria – 1985 a 1996. 40
- BAUER, Leticia Brandt.** Acervo museológico e oralidade: percursos do Museu da Pessoa. 41
- BORGES, Viviane.** Os “falares do povo ilhéu” no trabalho de Franklin Cascaes: (re)pensando a oralidade frente ao patrimônio cultural. 41
- BRAZ, Eliana Peter.** Narrativas de outras sexualidades no ambiente escolar. 42
- BRUNO, Guilherme Rodrigues.** A Voz Inaudível dos Mercados: Histórias de administradores, posteiros e permissionários dos mercados públicos do Pampa. 42
- BUSSOLETTI, Denise Marcos; SCHNEIDER, Daniela.** A POÉTICA DAS VOZES CONTRÁRIAS: polifonias narrativas da diversidade. 43
- CAMPOS, Daniela de.** Conformando trabalhadores: o SESI e o concurso operário padrão. 44
- CANDIOTA, Helena dos Santos; Claudia Turra Magni.** Um ensaio etnográfico: Sindicato de Trabalhadores Domésticos de Pelotas-RS. 44
- CARLE, Cláudio Baptista.** Fronteiras de identificação na pesquisa de afro-descendentes no sul do país. 45

CARVALHO Jr., Francisco. Ressentimento e Anistia.	45
CASSAB, Latif Antonia. O enfrentamento à violência doméstica pelas ONGs feministas do Sul do Brasil.	46
CAVALCANTI, Erinaldo Vicente. Memória, Medo e Comunismo: Tecendo identidades na carpintaria da escrita.	46
CHAVES, Eduardo dos Santos Chaves. Um tiro na batalha de memórias: a narrativa do Exército sobre o golpe e ditadura civil-militar.	47
CLARO, Lisiane C. História Oral e comunidade local: a prática na exploração dos significados de um patrimônio cultural.	47
COMARÚ, Itamar Ferretto. As fontes orais na construção da imagem de Paco Sanches. Usos e abusos sociais e turísticos.	48
CONEDERA, Leonardo de Oliveira. Vidas que se encontram: narrativas e trajetórias de um casal meridional.	48
CONRADI, Carla Cristina Nacke. Movimento Feminino pela Anistia: uma experiência de militância feminina no Paraná.	49
CORRÊA, Leticia Maria Passos. Ensino de Filosofia no Colégio Municipal Pelotense: um olhar histórico e crítico para a disciplina de filosofia de 1960 a 2008.	49
COSTA, Leandro Braz da. História Oral e pontos de recuperação da memória em Halbwachs: considerações teórico-metodológicas através do testemunho de pescadores artesanais.	50
CURY, Mauro José Ferreira; SZEKUT, Andressa. Obsevações sobre a interferência Guarani na formação da identidade cultural das territorialidades transfronteiriças do Iguassú-TTI.	50
DIAS, Katia Helena Rodrigues; MICHELON, Francisca Ferreira. Escola de Belas Artes de Pelotas: uma narrativa construída a partir de relatos e documentos.	51
DOMANSKI, Andressa. Revendo aportes metodológicos da História Oral.	52

- DONNER, Sandra Cristina.** O uso da História Oral como fonte na História de Instituições de Saúde. O caso do Conselho Regional de Odontologia – relato de experiência. 52
- DUARTE, Geni Rosa.** História Oral e Música: Experiências e Narrativas de Deslocamentos e Exílio. 53
- ELMIR, Cláudio Pereira.** Quando o sublime se encontra com o abjeto: Ditadura, testemunho e o trágico. 53
- FAGUNDEZ, Ariel Salvador Roja.** Ni de acá, ni de allá: Memória e identidade de filhos de uruguaios residentes em Pelotas. 54
- FARIAS, Marisa de Fátima Lomba.** Perspectivas de gênero e pós-colonial para a análise do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). 54
- FARINHA, Alessandra Buriol.** Banhos terapêuticos e Antigos Verões: Do Curismo ao Turismo. 55
- FERREIRA, Beatriz Rodrigues.** Ruínas urbanas na região sul do RS: alguns apontamentos metodológicos para um horizonte de pesquisa. 56
- FERREIRA, Felipe Nóbrega.** Balneário (In)visível: a corda, a roleta e as memórias de uma estação de banhos. 56
- FERREIRA, Letícia de Faria; GONÇALVES, Jussemar Weiss.** Memórias do Trabalho no Pampa. 57
- FERREIRA, Verônica da Silveira.** O resgate de memória oral como ferramenta de elaboração de trabalhos acadêmicos: relatos de experiência em meio a uma comunidade rural pelotense – Cerrito Alegre. 57
- FREITAS, Gustavo da Silva; SILVA, Méri Rosane Santos da.** Memórias do Cassino: um primeiro rosto das práticas corporais infames de um bairro-balneário. 58
- FREITAS, Larissa Viegas de Mello.** Narrativas de mulheres rurais em movimentos sociais no período de ditaduras militares no Cone Sul: Comparações entre Brasil e Paraguai (1979-1989). 59

- FRIDERICHS, Lidiane Elizabete.** Memórias dos sindicalistas Ferroviários de Rio Grande durante a Ditadura de 1964. 60
- GEHRKE, Cristiano.** Museus e a História Oral: o caso do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. 60
- GHIGGI, Micheli Vergínia; RIGO, Luiz Carlos.** Futebol de Veteranos: Reinventando atletas na cidade do Rio Grande. 61
- GILL, Lorena Almeida.** Práticas de cura entre benzedadeiras e parteiras na região sul do Brasil. 61
- GOELLNER, Silvana Vilodre.** Práticas em História Oral: a experiência do Centro de Memória do Esporte (ESEF-UFRGS). 62
- GONZALES, Emilio.** História oral e música: experiências na tríplice fronteira a partir das memórias de Caraicho Toledo (1960-2010). 62
- GONZALEZ, Gabriela.** Concepciones y prácticas políticas: recreación de aquellos nuevos silencios en la ciudad de Bahía Blanca. 63
- GUIMARÃES, Aline Rodrigues.** Homens infames: memórias de ex-jogadores. 64
- HAERTER, Leandro.** Territórios narrativos presentes no processo de reelaboração identitária de uma comunidade negra rural. 64
- HALLAL, Dalila Rosa.** A relação entre os primeiros docentes dos cursos de Turismo no Brasil e o mercado turístico. 65
- KOLING, Paulo José.** Memórias e histórias em Ibiracema, Catanduva/PR: entre migrações e permanências; entre o passado ausente e esquecimentos. 65
- LAVERDI, Robson.** Duas hidrelétricas, uma cidade e muitas temporalidades: Porto Velho (RO) nas memórias de moradores atingidos pelas Usinas de Santo Antonio e de Jirau. 66
- LEMOS, Vanessa dos Santos.** A História do “Meu Brasil”: a campanha de nacionalização em livros utilizados nas escolas durante o Estado Novo. 67

- LIMA, Érica Lopes de.** “Se juntar as 10 não quebra”- Memórias de membros da Associação FRAGET. 67
- LIMA, Mateus da Fonseca Capssa; KONRAD, Diorge Alceno.** Memórias e Relatos Oraís de Militantes na Ditadura Civil-Militar: precauções teórico-metodológicas. 68
- LONER, Beatriz Ana.** Identidade coletiva: alguns apontamentos teórico-práticos em história oral. 69
- LORETO, Mari Lúcie da Silva.** Tensões e interações do corpo na arte: Matthew Barney. 69
- LOUZADA, Maria Cristina dos Santos.** A Memória como fonte biográfica. 70
- MACEDO, Christiane Garcia.** Nilva Pinto: uma biografia, uma história pela dança. 70
- MACHADO, Andresa Petter; WEBER, Beatriz Teixeira.** As Práticas da Psicologia em um Hospital Universitário: um resgate histórico. 71
- MACHADO, Odilon Kieling.** Irmão Antônio Cechin e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), no município de Canoas / RS (1978 – 1988). 72
- MACHADO, Susan Lauren Zille.** Adultos em Miniatura: a representação da infância nos relatos orais (Diário de Campo). 72
- MACHIESKI, Elisangela da Silva; MENDES, Luana Wassileski.** E fez-se o vinho: A produção artesanal de vinho como Patrimônio Cultural de Urussanga – SC. 73
- MAGALHÃES, Clarice Rego.** A importância das entrevistas para a construção da narrativa histórica acerca de uma instituição de ensino de arte. 73
- MARCHI, Darlan De Mamann.** A oralidade no resgate da vida e obra de Valentin Von Adamovich em Santo Ângelo-RS. 74
- MARIANO, Maicon. Trocas de saberes:** A produção narrativa na constituição do diálogo entre a História e a Antropologia. 75

MARTINS, Everton Bandeira; CUNHA, Jorge Luiz da. O Uso da História Oral na pesquisa do Ensino de História.	75
MASTRÁNGELO, Mariana. Rojos en Córdoba. Una aproximación a la cultura obrera del interior de la Argentina.	76
MATOS, Júlia Silveira Matos. O papel da teoria nos livros didáticos de História: os critérios de escolha dos professores no PNLD 2010.	76
MATTOS, Renan Santos. Diálogos com o subjetivo – AIDS, fontes orais e suas metáforas.	77
MAZO, Janice Zarpellon; KILPP, Cecília Elisa. História do esporte da educação física no Rio Grande do Sul: contribuições da história oral.	78
MIORANDO, Tania Micheline; LEUCHTENBERGER, Marisa Brandão. História Oral em Língua de Sinais: narrativas na formação de um professor surdo.	78
MULLER, Dalila. A Contribuição da História Oral para a historiografia das Viagens e do Turismo.	79
MUNHOZ, Tiago Neuenfeld. História oral de vida e saúde mental.	79
NIGRA, Fabio. A disciplinarização do trabalho conforme testemunhos judiciais.	80
NOGUEIRA, Jader Escobar. Memória, identidade e trabalho nas Minas do Camaquã.	80
NUNES, Juliana dos Santos; TURRA-MAGNI, Cláudia. Entre o Presente e o Passado: O Cordão Carnavalesco União da Classe e o Clube Social 24 de Agosto.	81
OLIVEIRA, Carlos Alberto de. Rio Grande (RS) nos anos 1960: Imagens de uma cidade portuária.	82
OLIVEIRA, José Afonso de; CURY, Mauro José Ferreira. Primórdios de uma territorialidade transfronteiriça na tríplice fronteira de Foz do Iguazu (BR), Ciudad Del Este (PY) e Puerto Iguazu (AR) para uma sociedade globalizada.	82

- OLIVEIRA, Júlio César de.** Os servidores da educação pública no movimento sindical municipalista do estado do Rio Grande do Sul (1985-2005). **83**
- OLIVEIRA, Renata Imaculada de.** Histórias de vida de jovens com deficiência: dispositivos para se pensar a condição da infância da criança com deficiência. **83**
- OLIVEIRA, Vanessa Volcão.** *Para que não se esqueça. Para que nunca mais aconteça:* O partilhar de memórias ressentidas por membros do movimento teatral de Pelotas e Porto Alegre durante o Regime Militar. **84**
- ORTIZ, María Laura.** La judicialización de la represión a los trabajadores clasistas y combativos en Córdoba (Argentina) entre 1969 y 1976. **85**
- PAIM, Elison Antonio.** Memórias e experiências do Fazer-se Professor (a) nas Escolas Multisseriadas em Santa Catarina. **85**
- PARKER, Marcelo Xavier.** O sacrifício como meio de chegar a Deus. **86**
- PAULA, Débora Clasen de; HALLAL, Dalila Rosa.** *“Por amor a esse tema fascinante que é o turismo”:* trajetória pessoal e profissional na fala do primeiro secretário de turismo do Rio Grande do Sul. **86**
- PEDROSO, Ticiano Duarte.** Cotidiano e Sociabilidades de um bairro operário. A história do Cidade Nova contada por seus moradores. **87**
- PEREIRA, Carmem Rejane Antunes.** Narrativas identitárias Kaingang: apontamentos sobre o uso da história oral na pesquisa em comunicação. **87**
- PEREIRA, Marco Antônio Machado Lima.** Combatentes brasileiros na Espanha (1936-1939): perspectivas de análise. **88**
- PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis.** Abrir caminhos pelo caminho suave: narrativa de Léa Linhares sobre seu ineditismo no Judô feminino gaúcho. **89**

PINHEIRO, Cristiano Guedes; BRAZ, Eliana Peter. Narrativas Populares: Saberes e Fazeres dos Mestres Griôs.	89
PINHO Jr., Sérgio Ronaldo; ÁVILA, Edgar Gandra. A História oral e a cultura do trabalho na pesca artesanal.	90
PIRES, Itaara Gomes; CRUZ, Jairton Ortiz da. A História Oral como uma ferramenta da prática pedagógica.	91
POZZI, Pablo A. "Era como una droga escucharlo a Perón". Recordando la militancia treinta años más tarde (1955 a 1976).	91
QUEVEDO, Éverton Reis. Projeto "Faço parte dessa história": História, saúde e medicina a partir da trajetória de médicos no Rio Grande do Sul.	92
REISDORFER, Thiago. Vivências universitárias na cidade: Problematizações a partir da História Oral.	92
RIBEIRO, Cristine Jaques. Problematizando o instrumento visita domiciliar.	93
RIETH, Flávia. Inventário Nacional de Referências Culturais – Bagé/RS (1ª Fase).	93
ROCHA, Áureo Luiz da. História, Memória e Identidade Social: as faces do campesinato no sudeste paranaense.	94
RODEGHERO, Carla Simone. Lícia e Ceci: guardiãs da memória da luta pela anistia em Porto Alegre.	95
ROSA, Cristina Maria. Imagens de um Ficcionista: a memória da viúva de Pedro Wayne.	95
RUBERT, Rosane Aparecida. Codificações da memória da ancestralidade escrava em comunidades remanescentes de quilombos.	96
SANTOS, Alba Cristina Couto dos. Cooperativismo: As marcas de Amstad no Rio Grande do Sul.	96
SANTOS, José Daniel Telles dos. Lucio Yanel: Registro de uma prática musical oral no sul do Brasil.	97

- SANTOS, Maria Socorro Soares dos.** Tempo presente e oralidade: a festa do carro de bois em Tomar do Geru/SE. 97
- SANTOS, Nicheli Rodrigues.** (Re)leituras de uma história: O museu Willy Barth na visão de seus visitantes. 98
- SCHIAVON, Carmem Gessilda Burgert; SANTOS, Tiago Fonseca dos.** Educação ambiental e educação patrimonial: novos diálogos no currículo escolar. 99
- SCHNEIDER, Diéle de Souza.** Revolução e Memória: 1923 na lembrança da comunidade judaica sul-rio-grandense. 99
- SCHOLL, Raphael Castanheira.** Entrelinhas e costuras: narrativas femininas sobre o ensino das “artes do vestuário” na Escola Técnica Feminina de Porto Alegre (1946-1961). 100
- SCOBERNATTI, Gisele.** Entre amores invisíveis e silenciados: histórias de abusadoras sexuais na cidade de Pelotas (RS). 101
- SENNA, Adriana Kivanski de.** História oral e ensino: memórias sobre os cursos de História da FURG. 101
- SERRES, Juliane C. Primon.** Memórias do isolamento: a busca por um sentido. 102
- SILVA, André Luiz dos Santos; VON MÜHLEN, Johanna Coelho.** ESEF 70 Anos: o processo de federalização sob o olhar discente. 102
- SILVA, Emeson Tavares da.** Num faz raiva num faz?!: Memórias e trajetórias dos militantes dos atingidos por Barragens na Paraíba. 103
- SILVA, Janine Gomes da.** Memórias femininas e patrimônio alimentar. 103
- SILVA, Márcia Alves da.** A pesquisa autobiográfica em diálogo com a teoria feminista. 104
- SILVA, María Luz.** “El mito político” en la reconstrucción narrativa del pasado reciente de militantes peronistas de los '70 y del presente en Argentina. Aproximación desde un análisis antropológico a concepciones y prácticas políticas nativas. 104

- SILVEIRA, Gabriel Eidelwein.** História oral e memória da justiça do trabalho: elaboração, realização e interpretação das entrevistas. **105**
- SILVEIRA, Jonas Klug da; FARINHA, Alessandra Buriol.** Monsenhor Luiz Gonzaga Chierichetti e a antiga procissão de Nossa Senhora dos Navegantes em Pelotas: vivências de religiosidade popular em um bairro portuário. **106**
- SILVEIRA, Josiane Alves da.** Nos relatos da História Oral: memórias sobre a contribuição da Mitra Diocesana de Pelotas e de Dom Antônio Zattera na criação da Faculdade de Filosofia na cidade do Rio Grande, na década de 1960. **107**
- SILVEIRA, Marília Brandão Amaro da.** Relatos da Resistência ao Golpe e Ditadura Militar na Cidade de Pelotas. **107**
- SILVEIRA, Tissiano.** Movimento Seringueiro: Articulação, discurso e enfrentamento. **108**
- SILVEIRA, Viviane Teixeira; FRANÇA, Mateus Trevisan.** Memória esportiva em Rio Grande/RS: narrativas e experimentações em torno do basquetebol. **109**
- SIMONETTI, Fernanda.** O papel da televisão na vida de mulheres residentes da zona rural. **109**
- SOARES, Luiz Francisco Matias; JARDIM, Wagner Cardoso.** A região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul e a contribuição do carnaval na formação da identidade coletiva no século XX. **110**
- SOSA, Ana María González.** Ahora que se puede recordar...: un aspecto de la memoria traumática presente en los uruguayos. **110**
- SOUZA, Thiago Silva de; RIGO, Luiz Carlos; SILVA, Méri Rosane Santos da.** "Partiu pro surf": Memórias e Amizade na Praia do Cassino – RS. **111**
- TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo.** Escola de Engenharia Industrial: a oralidade como fonte documental em História da Educação. **112**
- VARGAS, Mariluci Cardoso de.** Memórias como permanência dos anos 1960, 1970: preenchendo espaços em busca de justiça. **112**

VELASQUEZ, Cinara Dalla Costa. Narrativas de Professoras Rurais: Por uma Cartografia Viva na Educação.	113
WARTHA, Rodrigo; OLIVEIRA, Lilian Blanck de. O Povo Laklãnõ Xokleng: a construção de outras narrativas regionais a partir das vozes de seus sujeitos.	114
WEIDUSCHADT, Patrícia; FISCHER, Beatriz T. Daudt. Leitores da revista “O Pequeno Luterano” – história oral e identidade entre comunidades religiosas luteranas.	114
WEIMER, Rodrigo de Azevedo. “Os mais novos não sabem por causa da televisão”? circuitos da memória da escravidão entre descendentes. Osório, século XX.	115
Folhas de Rascunho	116
Mapa de Localização do Evento	136
Equipe Realizadora do Evento	137

Apresentação

A partir dos anos 90 a História Oral se consolidou no Brasil, com uma maior produção na área e a organização de encontros regionais e nacionais, os quais permitiram trocas e intercâmbios entre pesquisadores, além da constituição de um campo de conhecimento propriamente dito. Embora os primeiros trabalhos datem do final da década de 1970, foi na década de 1990 que houve um importante desenvolvimento da História Oral, tendo em vista a introdução de disciplinas sobre a temática em cursos de pós-graduação, ao mesmo tempo em que se organizou a Associação Brasileira de História Oral, em 1994, no Rio de Janeiro, durante a realização do II Encontro Nacional de História Oral.

A Associação Brasileira de História Oral integra a Internacional Oral History Association, que reúne, além de sua diretoria executiva, representantes da África, da Ásia, da Europa, da América do Norte, da Oceania e da América do Sul. A cada dois anos acontece um encontro nacional de História Oral (o último foi em Recife), um encontro internacional (que no ano de 2010 ocorreu em Praga, na República Tcheca) e um encontro regional de História Oral. Dentro da diretoria nacional da ABHO existem as Regionais, em número de cinco, a saber: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

O último encontro da Regional Sul aconteceu em Marechal Cândido Rondon (PR), entre os dias 25 e 29 de maio de 2009 e contou com a presença de centenas de pessoas, entre alunos de graduação, de pós-graduação e de professores de diferentes níveis de ensino. No ano de 2011 coube a Pelotas organizar o encontro regional sul, uma vez que em Recife, no evento nacional, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) ficou com a representação da regional sul.

É importante frisar que a UFPel tem um trabalho qualificado na área, uma vez que são vários os professores que produzem através desta metodologia, ao mesmo tempo em que estes participam das instâncias deliberativas existentes.

Ligado ao Curso de História existe o “Laboratório de História Oral”, que se relaciona ao Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, o qual completou, em 2010, vinte anos. O Laboratório de História Oral reúne um acervo bastante variado, possuindo entrevistas com colonos assentados,

imigrantes, afro-descendentes, trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer, trabalhadores em região de fronteira, além de ter feito um estudo pioneiro sobre a constituição da própria UFPel.

No curso de pós-graduação, mais especificamente no Mestrado em Ciências Sociais e no Mestrado em História, há disciplinas as quais abordam a metodologia da História Oral e que contam com grande interesse dos discentes.

Diante deste histórico e desta prática é que a Universidade Federal de Pelotas, através do Curso de graduação em História (Licenciatura e Bacharelado) e do Mestrado em História, organizou este encontro que hoje reúne representantes do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Nossa expectativa em termos de participação foi superada, não só pelo número de comunicações, mas também pela quantidade de ouvintes e de pessoas interessadas em conhecer a discussão que estamos desenvolvendo.

Este é o momento de agradecer aos nossos parceiros, Associação Brasileira de História Oral, Mestrado em História, Núcleo de Documentação Histórica e Laboratório de História Oral da UFPel, Pontifícia Universidade Católica do RS e CAPES, por oferecerem suporte pessoal, financeiro e infra-estrutural na realização do evento.

De outra forma, segue uma distinção especial aos professores convidados e colaboradores, nas figuras dos professores Aristeu Lopes, que embora recém chegado, não tem medido esforços para ajudar e de Robson Laverdi, nosso parceiro e representante da RELAHO. Todo este trabalho não teria sido possível também sem a dedicação integral de Paulo Koschier, técnico-administrativo, entusiasta de projetos que busquem a integração de novos conhecimentos e sem a ajuda dos alunos, muitos deles, aqui representados por quatro meninas que estão sempre juntas em todas as empreitadas do NDH: Micaele Scheer, Lóren Rocha, Marciele Vasconcelos e Kate Schneider.

Espero que tenhamos um ótimo encontro.

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill
Coordenadora do Evento

Programação Geral

Dia 24 de maio:

13:30 às 18:00 | Credenciamento

19:00 às 21:00 | Conferência de Abertura (Maria Paula Nascimento Araújo (UFRJ) – Presidente ABHO)

Dia 25 de maio:

08:00 às 10:00 | Mini-cursos

10:15 às 12:15 | Mesa redonda 1: História Oral e Ditadura Militar (Rodrigo Patto - UFMG | Alessandra Gasparotto IF-SUL | Clara Aldrighi - Universidad de La República – Uruguay)

13:30 às 18:00 | Grupos de trabalho

18:00 às 19:00 | Espaço cultural

19:00 às 21:00 | Conferência Internacional (Alessandro Portelli - Università degli Studi di Roma "La Sapienza")

21:30 | Jantar de confraternização [por adesão]

Dia 26 de maio:

08:00 às 10:00 | Mini-cursos

10:15 às 12:15 | Mesa redonda 2: Imagens e História Oral (Ana Maria Mauad - UFF | Fernando Sergio Dumas dos Santos - Fundação Oswaldo Cruz | Lúcia Gregory - UNIOESTE)

13:30 às 18:00 | Grupos de trabalho

18:00 às 19:00 | Lançamentos de livros

19:00 às 22:00 | Mesa redonda 3: Fontes e História Oral (Benito Schmidt - UFRGS | Marcos Montysuma - UFSC | Marieta de Moraes Ferreira - CPDOC/FGV)

Dia 27 de maio:

08:00 às 10:00 | Mini-cursos

10:15 às 12:15 | Mesa redonda 4: Práticas em História Oral (Pablo Pozzi - UBA | Verena Alberti - FGV | Lorena Gill - UFPel)

13:30 às 18:00 | Grupos de trabalho

18:00 às 19:00 | Espaço cultural

19:00 às 22:00 | Painel: A História Oral na Região Sul do Brasil (Robson Laverdi - UNIOESTE | Joana Pedro - UFSC | Núncia Santoro - PUCRS)

Programação Simpósios Temáticos:

Memória, identidade e ensino de História

Adriana Kivanski de Senna e Júlia Silveira Matos

QUINTA-FEIRA (26/05/2011)

SENNA, Adriana Kivanski de. História oral e ensino: memórias sobre os cursos de História da FURG.

VELASQUEZ, Cinara Dalla Costa. Narrativas de Professoras Rurais: Por uma Cartografia Viva na Educação.

PIRES, Itara Gomes & CRUZ, Jairton Ortiz da. A HISTÓRIA ORAL COMO UMA FERRAMENTA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

CORRÊA, Leticia Maria Passos. Ensino de Filosofia no Colégio Municipal Pelotense: um olhar histórico e crítico para a disciplina de filosofia de 1960 a 2008.

LEMOS, Vanessa dos Santos. A História do "Meu Brasil": a campanha de nacionalização em livros utilizados nas escolas durante o Estado Novo.

SCHIAVON, Carmem Gessilda Burgert & SANTOS, Tiago Fonseca dos. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: NOVOS DIÁLOGOS NO CURRÍCULO ESCOLAR.

MARTINS, Everton Bandeira & CUNHA, Jorge Luiz da. O Uso da História Oral na pesquisa do Ensino de História.

MATOS, Júlia Silveira Matos. O papel da teoria nos livros didáticos de História: os critérios de escolha dos professores no PNLD 2010.

SANTOS, Nicheli Rodrigues. (Re)leituras de uma história: O museu Willy Barth na visão de seus visitantes.

Identidades étnicas ou regionais
Beatriz Ana Loner e Edgar Gandra

QUINTA-FEIRA (26/05/2011)

OLIVEIRA, Carlos Alberto de. Rio Grande (RS) nos anos 1960: Imagens de uma cidade portuária.

LONER, Beatriz Ana. Identidade coletiva: alguns apontamentos teórico-práticos em história oral.

PEREIRA, Carmem Rejane Antunes. Narrativas identidárias Kaingang: apontamentos sobre o uso da história oral na pesquisa em comunicação.

CARLE, Cláudio Baptista. Fronteiras de identificação na pesquisa de afro-descendentes no sul do país.

RIETH, Flávia. Inventário Nacional de Referências Culturais – Bagé/RS (1ª Fase).

AGUILAR, Maria do Carmo Moreira. Comunidade Remanescente de Quilombo de Rincão dos Caixões: trajetória e identidade.

WARTHA, Rodrigo; OLIVEIRA, Lilian Blanck de. O Povo Laklãnō Xokleng: a construção de outras narrativas regionais a partir das vozes de seus sujeitos.

ROCHA, Áureo Luiz da. História, Memória e Identidade Social: as faces do camponato no Sudeste Paraense.

SEXTA-FEIRA (27/05/2011)

PINHO JR., Sérgio Ronaldo; ÁVILA, Edgar Gandra. A História oral e a cultura do trabalho na pesca artesanal.

SOARES, Luiz Francisco Matias; JARDIM, Wagner Cardoso. A região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul e a contribuição do carnaval na formação da identidade coletiva no século XX.

FRIDERICHS, Lidiane Elizabete. Memórias dos sindicalistas Ferroviários de Rio Grande durante a Ditadura de 1964.

OLIVEIRA, José Afonso de; CURY, Mauro José Ferreira. Primórdios de uma territorialidade transfronteiriça na triplíce fronteira de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazu (AR) para uma sociedade globalizada.

SIMONETTI, Fernanda. O papel da televisão na vida de mulheres residentes da zona rural.

SCHNEIDER, Diéle de Souza. Revolução e Memória: 1923 na lembrança da comunidade judaica sul-rio-grandense.

WEIDUSCHADT, Patrícia; FISCHER, Beatriz T. Daudt. Leitores da revista "O Pequeno Luterano" – história oral e identidade entre comunidades religiosas luteranas.

Turismo e Lazer: possibilidades de pesquisa que utilizam como fonte e metodologia a história oral

Dalila Rosa Hallal, Dalila Müller e Débora Clasen de Paula

QUARTA-FEIRA 25/05/2011

MÜLLER, Dalila. A Contribuição da História Oral para a historiografia das Viagens e do Turismo.

FARINHA, Alessandra Buriol. Banhos terapêuticos e Antigos Verões: Do Curismo ao Turismo.

GEHRKE, Cristiano. Museus e a História Oral: o caso do Museu Etnográfico da Colônia Maciel.

FERREIRA, Verônica da Silveira. O resgate de memória oral como ferramenta de elaboração de trabalhos acadêmicos: relatos de experiência em meio a uma comunidade rural pelotense – Cerrito Alegre.

COMARÚ, Itamar Ferretto. As fontes orais na construção da imagem de Paco Sanches. Usos e abusos sociais e turísticos.

PAULA, Débora Clasen de; HALLAL, Dalila Rosa. “Por amor a esse tema fascinante que é o turismo”: trajetória pessoal e profissional na fala do primeiro secretário de turismo do Rio Grande do Sul.

HALLAL, Dalila Rosa. A relação entre os primeiros docentes dos cursos de Turismo no Brasil e o mercado turístico.

**Narrativas da Diversidade:
identidades, conhecimentos e práticas cotidianas**
Denise Marcos Bussoletti

QUARTA-FEIRA 25/05/2011

PEDROSO, Ticiano Duarte. Cotidiano e Sociabilidades de um bairro operário. A História do Cidade Nova contada por seus moradores.

MIORANDO, Tania Micheline; LEUCHTENBERGER, Marisa Brandão. História Oral em Língua de Sinais: narrativas na formação de um professor surdo.

MACHADO, Susan Lauren Zille. Adultos em Miniatura: a representação da infância nos relatos orais (Diário de Campo).

OLIVEIRA, Renata Imaculada de. Historias de vida de jovens com

deficiência: dispositivos para se pensar a condição da infância da criança com deficiência.

CURY, Mauro José Ferreira; SZEKUT, Andressa. Observações sobre a interferência Guarani na formação da identidade cultural das territorialidades transfronteiriças do Iguassu-TTI.

BARBIERI, Maria Cristina Ostermann. Um olhar etnográfico sobre famílias monoparentais femininas de classes populares.

QUINTA-FEIRA 26/05/2011

PINHEIRO, Cristiano Guedes; BRAZ, Eliana Peter. Narrativas Populares: Saberes e Fazeres dos Mestres Griôs.

CONEDERA, Leonardo de Oliveira. Vidas que se encontram: narrativas e trajetórias de um casal meridional.

HAERTER, Leandro. Territórios narrativos presentes no processo de reelaboração identitária de uma comunidade negra rural.

CARVALHO Jr., Francisco. Ressentimento e Anistia.

BRAZ, Eliana Peter. Narrativas de outras sexualidades no ambiente escolar.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; SCHNEIDER, Daniela. A poética das vozes contrárias: polifonias narrativas da diversidade.

RIBEIRO, Cristine Jaques. Problematizando o instrumento visita domiciliar.

História e Memórias: Narrativas e Identidades

Erinaldo Cavalcanti

QUARTA-FEIRA 25/05/2011

COSTA, Leandro Braz da. História Oral e pontos de recuperação da memória em Halbwachs: considerações teórico-metodológicas através do testemunho de pescadores artesanais.

ALTMANN, Lori. Memória e identidade: narrativas da comunidade de Nova Teutônia, oeste de Santa Catarina, em disputa por terra com uma comunidade indígena.

ALMEIDA, Fernando Silva de. Cultura Popular em Cruz Alta - RS: A ausência das fontes orais na terra de Érico Veríssimo.

KOLING, Paulo José. Memórias e histórias em Ibiracema, Catanduva/PR: entre migrações e permanências; entre o passado ausente e esquecimentos.

RUBERT, Rosane Aparecida. Codificações da memória da ancestralidade escrava em comunidades remanescentes de quilombo.

PAIM, Elison Antonio. Memórias e experiências do Fazer-se Professor (a) nas Escolas Multisseriadas em Santa Catarina.

OLIVEIRA, Júlio César de. Os servidores da educação pública no movimento sindical municipalista do estado do Rio Grande do Sul (1985-2005).

SILVEIRA, Josiane Alves da. Nos relatos da História Oral: memórias sobre a contribuição da Mitra Diocesana de Pelotas e de Dom Antônio Zattera na criação da Faculdade de Filosofia na cidade do Rio Grande, na década de 1960.

QUINTA-FEIRA 26/05/2011

SOSA, Ana María González. Ahora que se puede recordar...: un aspecto de la memoria traumática presente en los uruguayos.

FAGUNDEZ, Ariel Salvador Roja. Ni de acá, ni de allá: Memória e identidade de filhos de uruguaiois residentes em Pelotas.

CHAVES, Eduardo dos Santos Chaves. Um tiro na batalha de memórias: a narrativa do Exército sobre o golpe e ditadura civil-militar.

SILVEIRA, Marília Brandão Amaro da. Relatos da Resistência ao Golpe e Ditadura Militar na Cidade de Pelotas.

LIMA, Mateus da Fonseca Capssa; KONRAD, Diorge Alceno. Memórias e Relatos Oraís de Militantes na Ditadura Civil-Militar: precauções teórico-metodológicas.

NOGUEIRA, Jader Escobar. Memória, identidade e trabalho nas Minas do Camaquã.

FERREIRA, Letícia de Faria; GONÇALVES, Jussemar Weiss. Memórias do Trabalho no Pampa.

VARGAS, Mariluci Cardoso de. Memórias como permanência dos anos 1960, 1970: preenchendo espaços em busca de justiça.

CAVALCANTI, Erinaldo Vicente. Memória, Medo e Comunismo: Tecendo identidades na carpintaria da escrita.

SEXTA-FEIRA 27/05/2011

ROSA, Cristina Maria. Imagens de um Ficcionista: a memória da viúva de Pedro Wayne.

LIMA, Érica Lopes de. "Se juntar as 10 não quebra"- Memórias de membros da Associação FRAGET.

FERREIRA, Felipe Nóbrega. Balneário (In)visível: a corda, a roleta e as memórias de uma estação de banhos.

DIAS, Katia Helena Rodrigues; MICHELON, Francisca Ferreira. Escola de Belas Artes de Pelotas: uma narrativa construída a partir de relatos e documentos.

SILVEIRA, Tissiano. Movimento Seringueiro: Articulação, discurso e enfrentamento.

MAGALHÃES, Clarice Rego. A importância das entrevistas para a

construção da narrativa histórica acerca de uma instituição de ensino de arte.

ANDREONI, Renata; VOGT, Débora Regina. Memória Carris: memórias e histórias do transporte coletivo.

ÁVILA, Edna Ribeiro de. Santa Casa de Porto Alegre: registrando suas memórias - elucidando seu passado.

História Oral e Saúde

Juliane C. Primon Serres

QUARTA-FEIRA 25/05/2011

MACHADO, Andresa Petter; WEBER, Beatriz Teixeira. As Práticas da Psicologia em um Hospital Universitário: um resgate histórico.

BASTOS, Juliano Silva de; WEBER, Beatriz Teixeira. O Movimento de Reforma Sanitária e a implantação do Sistema Único de Saúde no Município de Santa Maria – 1985 a 1996.

MUNHOZ, Tiago Neuenfeld. História oral de vida e saúde mental.

MATTOS, Renan Santos. Diálogos com o subjetivo – AIDS, fontes orais e suas metáforas.

QUINTA-FEIRA 26/05/2011

GILL, Lorena Almeida. Práticas de cura entre benzedeadas e parteiras na região sul do Brasil.

QUEVEDO, Éverton Reis. Projeto "Faço parte dessa história": História, saúde e medicina a partir da trajetória de médicos no Rio Grande do Sul.

DONNER, Sandra Cristina. O uso da História Oral como fonte na História de Instituições de Saúde. O caso do Conselho Regional de Odontologia- relato de experiência.

SERRES, Juliane C. Primon. Memórias do isolamento: a busca por um sentido.

PARKER, Marcelo Xavier. O sacrifício como meio de chegar a Deus.

**Movimentos Sociais, Gênero e Sexualidade: A perspectiva da pesquisa
pela História Oral**

Latif Antonia Cassab e Marisa de Fátima Lomba de Farias...:

QUINTA-FEIRA 26/05/2011

FARIAS, Marisa de Fátima Lomba. Perspectivas de gênero e pós-colonial para a análise do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

SCOBERNATTI, Gisele. ENTRE AMORES INVISÍVEIS E SILENCIADOS: HISTÓRIAS DE ABUSADORAS SEXUAIS NA CIDADE DE PELOTAS(RS).

CANDIOTA, Helena dos Santos; MAGNI, Claudia Turra. Um ensaio etnográfico: Sindicato de Trabalhadores Domésticos de Pelotas-RS.

ARAUJO, Anelise Rodrigues Machado de. Histórias de meninas e meninos no mundo do trabalho: os desafios metodológicos da história oral (1980-2010).

CONRADI, Carla Cristina Nacke. Movimento Feminino pela Anistia: uma experiência de militância feminina no Paraná.

SILVA, Emeson Tavares da. Num faz raiva num faz?! Memórias e trajetórias dos militantes dos atingidos por Barragens na Paraíba.

LORETO. Mari Lúcie da Silva. Tensões e interações do corpo na arte: Matthew Barney.

MACHADO, Odilon Kieling. Irmão Antônio Cechin e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), no município de Canoas / RS (1978 – 1988).

SEXTA-FEIRA 27/05/2011

CASSAB, Latif Antonia. O enfrentamento à violência doméstica pelas ONGs feministas do Sul do Brasil.

ATALLAH, Gianne Zanella; NOGUEIRA, Isabel Porto. Representações do Feminino em Música: Memórias de Alunas e Professoras do Conservatório de Música de Rio Grande.

OLIVEIRA, Vanessa Volcão. PARA QUE NÃO SE ESQUEÇA. PARA QUE NUNCA MAIS ACONTEÇA: O partilhar de memórias ressentidas por membros do movimento teatral de Pelotas e Porto Alegre durante o Regime Militar.

FREITAS, Larissa Viegas de Mello. Narrativas de mulheres rurais em movimentos sociais no período de ditaduras militares no Cone Sul: Comparações entre Brasil e Paraguai (1979-1989).

BACK, Lilian. As fontes orais e o estudo das relações de gênero na esquerda armada brasileira.

SILVA, Márcia Alves da. A pesquisa autobiográfica em diálogo com a teoria feminista.

BARBOSA, Michele Tupich. História oral e redes sociais: metodologias atreladas para uma análise das políticas públicas de proteção à maternidade e a infância (Guarapuava-1960).

SCHOLL, Raphael Castanheira. Entrelinhas e costuras: narrativas femininas sobre o ensino das "artes do vestuário" na Escola Técnica Feminina de Porto Alegre (1946-1961).

História Oral, Esporte e Práticas Corporais

Luiz Carlos Rigo

QUARTA-FEIRA 25/05/2011

SOUZA, Thiago Silva de; RIGO, Luiz Carlos; SILVA, Méri Rosane Santos da. "Partiu pro surf": Memórias e Amizade na Praia do Cassino – RS.

FREITAS, Gustavo da Silva; SILVA, Méri Rosane Santos da. Memórias do Cassino: um primeiro rosto das práticas corporais infames de um bairro-balneário.

SILVA, André Luiz dos Santos; VON MÜHLEN, Johanna Coelho. ESEF 70 Anos: o processo de federalização sob o olhar discente.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Práticas em História Oral: a experiência do Centro de Memória do Esporte (ESEF-UFRGS).

MAZO, Janice Zarpellon; KILPP, Cecília Elisa. História do esporte da educação física no Rio Grande do Sul: contribuições da história oral.

QUINTA-FEIRA 26/05/2011

GUIMARÃES, Aline Rodrigues. Homens infames: memórias de ex-jogadores.

GHIGGI, Micheli Vergínia; RIGO, Luiz Carlos. Futebol de Veteranos: Reinventando atletas na cidade do Rio Grande.

SILVEIRA, Viviane Teixeira; FRANÇA, Mateus Trevisan. Memória esportiva em Rio Grande/RS: narrativas e experimentações em torno do basquetebol.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Abrir caminhos pelo caminho suave: narrativa de Léa Linhares sobre seu ineditismo no Judô feminino gaúcho.

MACEDO, Christiane Garcia. Nilva Pinto: uma biografia, uma história pela dança.

Culturas obreras ordinarias desde fuentes extraordinarias

Mariana Mastrángelo e Fabio G. Nigra

QUARTA-FEIRA 25/05/2011

POZZI, Pablo A. "Era como una droga escucharlo a Perón". Recordando la militancia treinta años más tarde (1955 a 1976).

CAMPOS, Daniela de. Conformando trabalhadores: o SESI e o concurso operário padrão.

NIGRA, Fábio. El disciplinamiento laboral conforme testimonios judiciales.

SILVEIRA, Gabriel Eidelwein. História oral e memória da justiça do trabalho: elaboração, realização e interpretação das entrevistas.

ORTIZ, María Laura. La judicialización de la represión a los trabajadores clasistas y combativos en Córdoba (Argentina) entre 1969 y 1976.

MASTRÁNGELO, Mariana. Rojos en Córdoba. Una aproximación a la cultura obrera del interior de la Argentina.

História Oral nas fronteiras entre História e Antropologia

Robson Laverdi e Marcos Alvito

QUARTA-FEIRA 25/05/2011

DUARTE, Geni Rosa. História Oral e Música: Experiências e Narrativas de Deslocamentos e Exílio.

GONZALES, Emilio. História oral e música: experiências na Tríplice Fronteira a partir das memórias de Caraicho Toledo (1960-2010).

GONZALEZ, Gabriela. Universidad Nacional del Sur. Concepciones y prácticas políticas: recreación de aquellos nuevos silencios en la ciudad de Bahía Blanca.

SILVA, María Luz. "El mito político" en la reconstrucción narrativa del pasado reciente de militantes peronistas de los '70 y del presente en Argentina. Aproximación desde un análisis antropológico a concepciones y prácticas políticas nativas.

NUNES, Juliana dos Santos; TURRA-MAGNI, Cláudia. Entre o presente e o passado: o Cordão Carnavalesco União da Classe e o Clube Social 24 de Agosto.

FERREIRA, Beatriz Rodrigues. Ruínas urbanas na região sul do RS: alguns apontamentos metodológicos para um horizonte de pesquisa.

QUINTA-FEIRA 26/05/2011

ACEVEDO, Fernando. Las narrativas orales en la construcción identitaria local. Un abordaje histórico-antropológico.

ARAÚJO, Tatiana Daré. Construindo a identidade no cárcere: narrativas e histórias de vida das internas na Penitenciária Feminina de Cariacica-ES.

SANTOS, José Daniel Telles dos. Lucio Yanel: Registro de uma prática musical oral no sul do Brasil.

MARIANO, Maicon. Trocas de saberes: a produção narrativa na constituição do diálogo entre a História e a Antropologia.

REISDORFER, Thiago. Vivências universitárias na cidade: Problematizações a partir da História Oral.

LAVERDI, Robson. Duas hidrelétricas, uma cidade e muitas temporalidades: Porto Velho (RO) nas memórias de moradores atingidos pelas Usinas de Santo Antonio e de Jirau.

SEXTA-FEIRA 27/05/2011

ELMIR, Cláudio Pereira. Quando o sublime se encontra com o abjeto: Ditadura, testemunho e o trágico.

PEREIRA, Marco Antônio Machado Lima. Combatentes brasileiros na Espanha (1936-1939): perspectivas de análise.

WEIMER, Rodrigo de Azevedo. "Os mais novos não sabem por causa da televisão"?: circuitos da memória da escravidão entre descendentes. Osório, século XX.

TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. Escola de Engenharia Industrial: a oralidade como fonte documental em História da Educação.

DOMANSKI, Andressa. Revendo aportes metodológicos da História Oral.

LOUZADA, Maria Cristina dos Santos. A memória como fonte biográfica.

**Oralidade e patrimônio cultural: inquietações da História do Tempo
Presente**

Viviane Trindade Borges

QUARTA-FEIRA 25/05/2011

BAUER, Leticia Brandt. Acervo museológico e oralidade: percursos do Museu da Pessoa.

CLARO, Lisiane C. História Oral e comunidade local: a prática na exploração dos significados de um patrimônio cultural.

BALD, Marcele. Tiro de Guerra 239: a história de um passado militar.

SANTOS, Maria Socorro Soares dos. Tempo presente e oralidade: a festa do carro de bois em Tomar do Geru/SE.

BORGES, Viviane. Os "falares do povo ilhéu" no trabalho de Franklin Cascaes: (re)pensando a oralidade frente ao patrimônio cultural.

SANTOS, Alba Cristina Couto dos. Cooperativismo: As marcas de Amstad no Rio Grande do Sul.

QUINTA-FEIRA 26/05/2011

RODEGHERO, Carla Simone. Lícia e Ceci: guardiãs da memória da luta pela anistia em Porto Alegre.

MARCHI, Darlan De Mamann. A oralidade no resgate da vida e obra de Valentin Von Adamovich em Santo Ângelo-RS.

MACHIESKI, Elisangela da Silva; MENDES, Luana Wassileski. E fez-se o vinho: A produção artesanal de vinho como Patrimônio Cultural de Urussanga – SC.

BRUNO, Guilherme Rodrigues. A Voz Inaudível dos Mercados: Histórias de administradores, posteiros e permissionários dos mercados públicos do Pampa.

SILVA, Janine Gomes da. Memórias femininas e patrimônio alimentar.

SILVEIRA, Jonas Klug da; FARINHA, Alessandra Buriol. Monsenhor Luiz Gonzaga Chierichetti e a antiga procissão de Nossa Senhora dos Navegantes em Pelotas: vivências de religiosidade popular em um bairro portuário.

ACEVEDO, Fernando¹. Las narrativas orales en la construcción identitaria local. Un abordaje histórico-antropológico. En el año 2009 concluí la ejecución de la investigación titulada "*Minas de Corrales: identidad y patrimonio cultural inmaterial*", cuyo proyecto, presentado a la Convocatoria 2008 de los *Fondos Concursables para la Cultura* (Ley 17.930, artículos 238 y 250) del Ministerio de Educación y Cultura de Uruguay, obtuvo el premio nacional en la categoría "*Investigación*". Esta ponencia presenta un tramo del libro resultante de dicha investigación (titulado "*La producción del patrimonio cultural, las máscaras de la identidad colectiva. Una aproximación socio-antropológica al rico patrimonio de los corralenses*"), centrado en la discusión de la relevancia de la memoria y de la narrativa oral –o la historia como mito-praxis– en los procesos de construcción de identidad colectiva, horizonte de posibilidad de la identificación del patrimonio cultural local. En el contexto de dicha discusión, cuyo anclaje empírico es Minas de Corrales, una pequeña ciudad del norte uruguayo, la ponencia evalúa la pertinencia y conveniencia de conjugar un abordaje antropológico cultural de base etnográfica con otro de corte histórico, mediados por la producción y rescate de la narrativa oral como depositaria, catalizadora y portadora de la memoria colectiva local.

AGUILAR, Maria do Carmo Moreira². Comunidade Remanescente de Quilombo de Rincão dos Caixões: trajetória e identidade. Barth (2000:31) define os grupos étnicos como "um tipo organizacional que confere pertencimento por normas e meios empregados para indicar filiação ou exclusão". Os grupos étnicos "são categorias atributivas e identificadoras empregadas pelos próprios atores, conseqüentemente, tem como característica organizar as interações entre as pessoas" (2000:27). O objetivo deste trabalho será, a partir da memória coletiva evocada na atualidade, acompanhar a trajetória dos grupos étnicos que na atualidade são considerados *remanescentes de quilombo*, refletindo como essa trajetória contribui para o reconhecimento destes grupos como etnicamente distintos. O alvo do trabalho será os integrantes do quilombo

¹ Centro Universitario de Rivera, Universidad de la República, Uruguay, (Licenciado en Ciencias Antropológicas).

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (Mestranda em História), (CNPq).

Rincão dos Caixões, localizado no município de Jacuizinho/RS, cujo passado está marcado por um período de extrema mobilidade, violência e privações se aproximando do que Mattos & Rios (2005) denominaram de *campesinato negro itinerante*. Metodologicamente utilizaremos a narrativa oral, uma vez que a história oral privilegia e ressalta a história dos excluídos, das minorias e dos marginalizados, destacando a importância das “memórias subterrâneas” que sendo uma característica das culturas dominadas emergem contrariando a “memória oficial” (POLLAK, 1989:2). Assim, o testemunho oral nos permite esclarecer trajetórias individuais e grupais, acontecimentos ou processos, que, em muitas vezes, esquecidos pela “história oficial”, não tem outra forma de serem esclarecidos.

ALMEIDA, Fernando Silva de³; PINHEIRO, Marília Klein⁴. Cultura Popular em Cruz Alta - RS: A ausência das fontes orais na terra de Érico Veríssimo. Cruz Alta, cidade localizada no noroeste do RS, é conhecida como a cidade de Érico Veríssimo. É representada também por meio de narrativas que exaltam uma história tropeira, através da conquista dos “pioneiros” no povoamento da região. A negação das alteridades indígenas, consideradas como um entrave à civilização gera consequências desastrosas. O índio, em diversos textos historiográficos, é visto como o bugre selvagem. Seu papel hoje é de um remanescente sem espaço em uma sociedade urbana que almeja o progresso. O negro é desconsiderado nas narrativas históricas, já que o município constrói discursos que negam a escravidão ou a amenizam. O resultado é que muitos elementos da cultura popular contemporânea são desconsiderados pela visão de progresso que não considera o passado como alternativa para a construção de identidades. Elementos da cultura popular, como a prática da benzedura, são muitas vezes considerados obsoletos e rudimentares, frente a inovações tecnológicas cada vez mais sofisticadas. Diante desta realidade percebemos a discussão dessa temática como uma alternativa viável para que essas memórias não permaneçam apenas no imaginário popular, mas se estabeleçam como um patrimônio da sociedade.

³ Universidade Federal de Pelotas, (Mestrando em Memória Social e Patrimônio Cultural), (CAPES)

⁴ Universidade de Cruz Alta, (Licenciada em História)

ALTMANN, Lori⁵. Memória e identidade: narrativas da comunidade de Nova Teutônia, oeste de Santa Catarina, em disputa por terra com uma comunidade indígena.

Esta pesquisa apreende como se dá a reconstrução da memória histórica de uma comunidade luterana de origem germânica, numa situação de disputa por terra com uma comunidade indígena e vê como esta identidade específica vai se explicitando no resgate da memória e na construção das narrativas. Dentro de uma concepção de identidade narrativa, conceito proposto por Paul Ricoeur, e a partir de um estudo de caso, aborda as relações entre Antropologia, História, memória, identidade e narrativa. Através de narrativas, famílias de pequenos agricultores da região de Nova Teutônia, Seara/ SC, resgatam sua história e interpretam sua atual situação de conflito interétnico, em contexto de disputa por terra com uma comunidade do povo Kaingang da Área Indígena Toldo Pinhal. Estas famílias, atraídas da Alemanha e do sul do país pela Colonizadora Luce Rosa & Cia, a partir da primeira década do século XX, adquiriram terras em territórios tradicionais indígenas. Com base nas teorias da memória, ligadas à Antropologia e à Nova História apresento narrativas e testemunhos de imigrantes que, ao reconstruírem sua história, elaboram a experiência de estarem vivendo numa situação de conflito de interesses e de direitos.

ANDREONI, Renata⁶; VOGT, Débora Regina⁷. Memória Carris: memórias e histórias do transporte coletivo.

Este trabalho visa apresentar o projeto desenvolvido pela Memória Carris nos últimos meses. A Companhia Carris Porto-Alegrense é a empresa de transporte mais antiga do país em funcionamento. Fundada por um decreto do imperador D. Pedro II em 1872, a história da empresa esta intrinsecamente ligada à própria cidade de Porto Alegre, sua urbanização e imaginário. Dos primeiros bondes puxados à tração animal aos modernos ônibus são quase 139 anos de histórias espalhadas pelos diversos bairros da Capital. Dessa forma, o projeto tem como objetivo reunir memórias individuais e

⁵ Universidade Federal de Pelotas - UFPEL (Doutora em Teologia e Mestre em Antropologia Social)

⁶ Graduada CARRIS

⁷ Graduada UFRGS

coletivas, através de entrevistas com antigos e atuais funcionários, bem como com seus usuários. Nesse sentido, buscamos reminiscências do cotidiano no transporte público, percebendo-o como elemento evocativo de representações, constituinte das memórias coletivas do imaginário porto alegreense.

ARAUJO, Anelise Rodrigues Machado de⁸. Histórias de meninas e meninos no mundo do trabalho: os desafios metodológicos da história oral (1980-2010). No mundo urbano brasileiro dos séculos XX e XXI, meninos e meninas ainda exercem diversas atividades laborais, apesar das históricas investidas do Estado e da sociedade civil para coibir a prática. A pesquisa intitulada “Relações de trabalho infanto-juvenis no Brasil: experiências masculinas e femininas no mundo urbano (1980-2005)”, vinculada ao Laboratório de Relações de Gênero e Família da Universidade do Estado de Santa Catarina, foi desenvolvida no período compreendido entre 2007 e 2009. As tentativas de entrevistar meninas envolvidas com o mercado do sexo e meninos que exercessem o comércio ilegal de entorpecentes nem sempre foram bem sucedidas. Apesar de estarem inseridas em projetos sociais, o que nos certificava de tais experiências, a ilegalidade das práticas vivenciadas por essas crianças e adolescentes geravam, com frequência, o medo da exposição a partir das entrevistas. O presente estudo visa analisar os resultados obtidos, apresentando os desafios metodológicos encontrados pelo grupo de pesquisa a partir do uso da história oral para a construção de uma História da infância e das relações de gênero.

ARAÚJO, Tatiana Daré⁹. Construindo a identidade no cárcere: narrativas e histórias de vida das internas na Penitenciária Feminina de Cariacica-ES. O presente estudo tem como preocupação realizar uma breve reflexão crítica sobre o sistema penitenciário brasileiro, em que a perda do monopólio da força pelo Estado subjaz um poder 'paralelo', com códigos e normas próprias que vigoram com as leis oficiais que, por sua vez, interferem no processo de prisionização e na construção

⁸ Universidade do Estado de Santa Catarina (Mestranda).

⁹ Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, (mestranda em Ciências Sociais), (bolsista FAPES).

da subjetividades dos indivíduos. Com o intuito de analisar como se daria o funcionamento do sistema carcerário do ponto de vista dos transgressores da lei, tendo a preocupação, também, de abordar o arranjo sistêmico no qual estão inseridos, tentar-se-á compreender como as demandas e estruturas institucionais, bem como as regras do cárcere influenciam e moldam o indivíduo, ao ponto de modificar sua identidade e sua compreensão sobre o universo que o cerca. Para tanto, utilizar-se-á como objeto de análise metodológica, histórias de vida de detentas na Penitenciária Feminina de Cariacica-ES, procurando identificar, por meio das narrativas orais e do resgate à memória, como as internas representam seus direitos, de que forma percebem a justiça, como se representam (antes e depois da prisão) e quais expectativas buscam após o cumprimento da pena. **Palavras-Chave: Identidade, Histórias de Vida, Cultura Prisional.**

ATALLAH, Gianne Zanella¹⁰; NOGUEIRA, Isabel Porto¹¹. Representações do Feminino em Música: Memórias de Alunas e Professoras do Conservatório de Música de Rio Grande. O trabalho buscou identificar as formas de representação das mulheres musicistas, a partir das memórias das alunas e professoras do Conservatório de Música de Rio Grande. Tomou-se como recorte temporal do trabalho a década de 1940 até a primeira metade de 1950, tendo em vista o período de atuação das mulheres entrevistadas dentro do Conservatório de Música de Rio Grande. A partir das entrevistas orais, buscou-se identificar as influências familiares, a motivação para o estudo da música, a construção da carreira profissional e a dicotomia entre o ser concertista e o ser professora. Neste contexto, enfocamos aspectos do pensamento positivista, que foram determinantes para o modelo de conduta estabelecido para a mulher no que tange especialmente ao processo de ensino-aprendizagem musical. Trabalhamos com os conceitos de gênero, representação e poder simbólico para compreendermos os diferentes papéis sociais femininos dentro da música, nos meios geradores aqui identificados como família, trabalho e carreira musical. A partir dos relatos orais, buscou-se

¹⁰ Universidade Federal de Pelotas, (Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural).

¹¹ Universidade Federal de Pelotas, (Doutora em História e Ciências Musicais pela Universidade Autônoma de Madrid/Espanha).

compreender a vivência musical além do documento, trazendo memórias de sete mulheres que atuaram como professoras, diletantes e artistas.

ÁVILA, Edna Ribeiro de¹². Santa Casa de Porto Alegre: registrando suas memórias - elucidando seu passado. A presente comunicação tem como objetivo divulgar e difundir o trabalho de História de Oral que vem sendo realizado pelo Centro Histórico-Cultural Santa Casa (CHC) há mais de vinte anos. O CHC desenvolve, desde 1989, um projeto de História Oral com o objetivo de registrar memórias da mais antiga Misericórdia do Rio Grande do Sul. A sua metodologia valoriza não apenas a memória administrativa, mas também a vivência, o cotidiano e as relações que ela construiu nas últimas décadas com a comunidade que a agrega. O acervo do projeto conta com mais de cem depoimentos que focam não apenas a prática médica na Santa Casa, mas englobam a composição dos diferentes fazeres da Instituição, como o trabalho da enfermagem, da farmácia, das antigas administrações, dos funcionários, religiosos e moradores dos arredores, que, sendo atores sociais do processo histórico, ampliam o leque do diálogo do passado com o presente.

BACK, Lilian¹³. As fontes orais e o estudo das relações de gênero na esquerda armada brasileira. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a centralidade das fontes orais na percepção das relações de gênero e das questões relacionadas às sexualidades nos movimentos de esquerda armada que atuaram no contexto da ditadura civil-militar instaurada no Brasil em 1964. A combinação do contexto repressivo com a postura anti-teoricista adotada por tais organizações acarretou em uma quantidade relativamente pequena de textos produzidos, os que, entre outras coisas, pela concentração na atividade fim da organização (que era a revolução socialista) poucas vezes abordaram temas relacionados às preocupações deste GT. Buscarei ao longo do trabalho, portanto, mostrar como o uso de fontes orais é fundamental para apreensão das relações sociais entre os sujeitos generificados e das sexualidades dentro dessas

¹² Centro Histórico-Cultural Santa Casa, (Graduada em História), (Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre)

¹³ Universidade Federal de Santa Catarina, (Mestranda em História), (MEC-REUNI).

organizações, ilustrando o argumento com um estudo específico sobre a ALN-Ação Libertadora Nacional.

BALD, Marcelo¹⁴. Tiro de Guerra 239: a história de um passado militar. O Tiro de Guerra 239 foi uma das Sociedades de Tiro mais organizadas do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Seu funcionamento ocorreu entre os anos de 1918 e 1945, exercendo grande influência na vida militar e social na localidade de Santa Clara do Sul, na época, Segundo Distrito do município de Lajeado. Em âmbito nacional, os Tiros de Guerra tiveram importância essencial na implantação do serviço militar obrigatório. Em Santa Clara do Sul, suas funções consistiam no treinamento para reserva do Exército, intervenção nos problemas locais, participação ativa na comunidade, manutenção da moral e da ordem bem como o desempenho de tarefas sociais. Partindo da coleção de fotografias do acervo do Museu Memorial Santa-clarense e enriquecido com a colaboração de fontes orais, pretende-se que este trabalho seja um meio, não só de resgate da história através da memória, mas de conscientização da preservação das fontes fotográficas, uma vez que se trata também de patrimônio histórico e cultural.

BARBIERI, Maria Cristina Ostermann¹⁵. Um olhar etnográfico sobre famílias monoparentais femininas de classes populares. Esse trabalho apresenta um ensaio etnográfico sobre famílias monoparentais femininas de classes populares. Trata-se de um estudo preliminar com duas famílias, moradoras de um bairro periférico da cidade de Pelotas, analisando a partir dos relatos e observações do lugar/espço/ambiente, semelhanças e aproximações na trajetória de vida das famílias e mulheres chefes de família diante da centralidade da relação mãe-filho, do cuidado exercido junto aos filhos, bem como a rede de parentesco e social e aspectos simbólicos envolvidos nessa relação. Optou-se pela escolha de adentrar na convivência com as famílias, nas suas relações cotidianas, procurando ir além das questões referentes ao espaço público e estatal, apresentando também no processo de compreensão e análise, a partir do

¹⁴ Centro Universitário UNIVATES, (Graduada em História).

¹⁵ Universidade Federal de Pelotas (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, vinculado ao Instituto de Sociologia e Política)

encontro com a teoria e aproximação com o campo de pesquisa, as implicações da autora e sua vinculação com o bairro. Para realização desse trabalho, utilizou-se a metodologia da história oral temática e observação de campo.

BARBOSA, Michele Tupich¹⁶. História oral e redes sociais: metodologias atreladas para uma análise das políticas públicas de proteção à maternidade e a infância (Guarapuava-1960). O objetivo da presente comunicação é apresentar resultados de uma pesquisa desenvolvida com mulheres, à respeito de suas experiências em relação ao processo de institucionalização do parto na cidade de Guarapuava, na década de 1960. Justifica-se que o recorte têmporo-espacial, dá-se pelo fato de Guarapuava, cidade do interior do Paraná, fazer parte da implantação de políticas públicas de proteção à maternidade e à infância, propostas pelo governo do Federal desde 1947. Contudo, é apenas na década de 1960 que os partos hospitalares intensificam-se, portanto, intentou-se investigar as influências que permearam as decisões das mulheres que vivenciaram este processo. Para viabilizar a pesquisa, aliou-se o uso da metodologia de história oral atrelada a análise de redes sociais, o que permitiu a observação de diversos aspectos da vida e das experiências das entrevistadas e consequentemente das demais mulheres que faziam parte de suas redes sociais.

BASTOS, Juliano Silva de¹⁷; WEBER, Beatriz Teixeira¹⁸. O Movimento de Reforma Sanitária e a implantação do Sistema Único de Saúde no Município de Santa Maria – 1985 a 1996. Este trabalho tem como tema o Movimento de Reforma Sanitária da década de 1980 e o surgimento e implantação do Sistema Único de Saúde no Município de Santa Maria, enfocando a relação entre a municipalização da saúde e o trabalho dos profissionais de saúde. Pretende-se enfocar como esses profissionais tiveram de alterar suas rotinas; como essa mudança influenciou salários, tempo de trabalho e na qualidade de seus serviços. Os marcos temporais serão, inicialmente, o ano de 1985 – quando tem início o

¹⁶ Universidade Federal do Paraná, Mestranda em História e bolsista CAPES.

¹⁷ Universidade Federal de Santa Maria, (Mestrando em História).

¹⁸ Universidade Federal de Santa Maria, (Pós-Doutora em História).

período de redemocratização da política brasileira, ao final do regime militar, o que permitiu a reorganização e inserção da população dentro do cenário político nacional. E, como término, o ano em que o município de Santa Maria adere ao projeto de municipalização da saúde, assinando a pactuação com a rede SUS, 1996. As fontes orais nos ajudarão no reconhecimento da realidade política do município no período e da inserção de nossos sanitaristas no movimento de reforma sanitária. Porém, terão caráter essencial no viés das *práxis* profissionais, tratando das mudanças nos campos do trabalho em saúde por meio das memórias de seus profissionais.

BAUER, Leticia Brandt¹⁹. Acervo museológico e oralidade: percursos do Museu da Pessoa. O Museu da Pessoa, fundado na cidade de São Paulo em 1991, possui como objetivo principal a construção de uma rede internacional de histórias de vida, define-se como um museu virtual e busca atuar na preservação dessas histórias em base digital. Seu acervo, com quase 23 mil registros, é constituído, eminentemente, por relatos orais. Os processos de organização, preservação e disponibilização de histórias de vida em um portal virtual constituem um interessante objeto de análise e parecem situar-se num curioso limite entre acervo museológico e corpus documental. Diferentemente de outras instituições museológicas, onde relatos e histórias de vida são utilizados como fontes de informação para a preservação de objetos e edificações, o Museu da Pessoa propõe outro caminho e faz da oralidade seu acervo primordial. O objetivo da presente proposta é debater as especificidades dessa iniciativa e seu acervo, tão próximo ao campo da História Oral, bem como seus limites e suas possibilidades.

BORGES, Viviane²⁰. Os “falares do povo ilhéu” no trabalho de Franklin Cascaes: (re)pensando a oralidade frente ao patrimônio cultural. Artista e folclorista, Franklin Cascaes empenhou-se em inventariar os bens culturais ligados as tradições açorianas no litoral catarinense, apontando a necessidade de preservar costumes, ritos, superstições e crendices. Objetiva-se aqui analisar a importância da

¹⁹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Doutoranda em História).

²⁰ Universidade do Estado de Santa Catarina. (Doutora em História).

oralidade em seu trabalho, problematizando a maneira como o personagem lidava com o que denominava de “falares do povo ilhéu”, atribuindo a estes depoimentos uma importância patrimonial, visando preservar tradições ameaçadas pela urbanização da Ilha. Analisando a tessitura de seu trabalho intenciona-se ainda propor aproximações e afastamentos em relação ao trabalho dos historiadores orais, permitindo colocar questões que podem auxiliar a repensar os limites e possibilidades da história oral frente a pesquisas ligadas aos bens culturais, principalmente os de natureza imaterial.

BRAZ, Eliana Peter²¹. Narrativas de outras sexualidades no ambiente escolar. O ambiente escolar representa um espaço tradicional da sociedade, onde os papéis são bem delimitados: alunos, professores, funcionários seguem, de certa forma, normas de conduta e discursos condizentes com sua posição. Quanto à sexualidade, parece haver uma heteronormatividade, e tudo que foge a ela é mantido em um silêncio forjado, mesmo que seja evidente, principalmente em relação à sexualidade de professores e professoras. Assim, é comum se observar o apagamento dessas diferenças, como se não existissem. Este trabalho discute questões acerca da construção de identidades e subjetividades de professores e professoras não-heterossexuais que atuam na cidade de Pelotas/RS, no sentido de compreender como se dá a percepção desses sujeitos em relação ao silenciamento relativo a sexualidades não normativas no ambiente escolar, através de narrativas pessoais.

BRUNO, Guilherme Rodrigues²². A Voz Inaudível dos Mercados: Histórias de administradores, posteiros e permissionários dos mercados públicos do Pampa. Ao longo do ano de 2009 entrevistei administradores, permissionários e posteiros dos mercados públicos de Pelotas e Buenos Aires. Seus relatos contribuíram para a dissertação *Mercado Central de Pelotas: A permanência no lugar do consumo*, recentemente defendida no Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel, sob a orientação do Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira.

²¹ Universidade Federal de Pelotas, (mestranda em Educação).

²² Universidade Federal de Pelotas, (Especialista em História do Brasil, Especialista em Gráfica Digital e Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural), (CAPES).

Para esse VI Simpósio Regional de História Oral trago uma revisão do trabalho apresentado na disciplina de *Oralidade e arquivos orais* do referido Mestrado, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Maria Leticia Mazzuchi Ferreira, na qual eu fazia uma primeira apreciação dos relatos colhidos e que, ainda hoje, a cada nova audição, revelam novos detalhes. Na presente comunicação, descrevo então os processos e circunstâncias sob os quais foram realizadas as entrevistas, seguido de uma breve análise das histórias relatadas e sua correlação com o objeto de estudos: os mercados públicos do *Bioma Pampa*. A comunicação divide-se, portanto, em dois momentos: um, sobre a história oral enquanto técnica prospectiva e outro sobre a interpretação do caso aplicado. A conclusão é a de que o imaginário acerca dos mercados públicos se encontra intimamente ligado a sua materialidade física, e vice-versa, uma vez que a própria disposição arquitetônica desses espaços dá-se em camadas, dimensões ou níveis de memória. O que transforma um espaço comum em *lugar* seria justamente essa capacidade de dialogar fluentemente com as estruturas mentais, tal como a história oral em relação à memória social.

BUSSOLETTI, Denise Marcos²³; SCHNEIDER, Daniela²⁴. A POÉTICA DAS VOZES CONTRÁRIAS: polifonias narrativas da diversidade. Este trabalho apresenta as reflexões acerca do desafio de fazer pesquisa pelos caminhos da diversidade, articulando ética, estética e criação. Nesta perspectiva pretende estar sendo fiel ao princípio do dialogismo bakhtiniano, onde todas as vozes interessam, todas as vozes podem e devem ser ouvidas e que dialogar não significa substituir ou justapor locutores, mas interagir sem as imposições dogmáticas de um discurso único, ou de uma única voz, nem tão pouco, das apregoações de um relativismo ingênuo, espaço onde todas as vozes coexistem de uma forma acrítica. Trata-se, assim, de uma reflexão dos trabalhos de pesquisa e extensão realizados através do NALS (Núcleo de Arte Linguagem e Subjetividade) da Universidade Federal de Pelotas onde a produção de conhecimento é pautada pela síntese dialética, e por que não dizer, da poética das vozes contrárias.

²³ Universidade Federal de Pelotas.

²⁴ Universidade Federal de Pelotas.

CAMPOS, Daniela de²⁵. Conformando trabalhadores: o SESI e o concurso operário padrão. A presente comunicação pretende discorrer sobre operários que estão na contramão da historiografia corrente sobre os trabalhadores. Diz respeito aos operários modelo, ou que deveriam servir de modelo para seus pares, segundo critérios estabelecidos pela classe patronal, por meio de um órgão oficial destinado à assistência social: o SESI – Serviço Social da Indústria. O estudo desses trabalhadores ocorreu através de currículos produzidos para participação no Concurso Operário Padrão do estado do Rio Grande do Sul, entre os anos 1970-1985. Esses documentos reúnem dados sobre os candidatos que extrapolam a vida profissional, abrangendo também informações sobre a família do operário, suas atividades sociais, práticas religiosas e comunitárias, entre outros. Trata-se de uma documentação rica em informações sobre um tipo de trabalhador requerido pela indústria num determinado contexto sócio-econômico.

CANDIOTA, Helena dos Santos²⁶; Claudia Turra Magni²⁷. Um ensaio etnográfico: Sindicato de Trabalhadores Domésticos de Pelotas-RS. O trabalho apresentado é resultado de um ensaio etnográfico no Sindicato de Trabalhadores Domésticos de Pelotas. Apesar da nomenclatura desta instituição remeter também ao gênero masculino, a atividade laboral é predominante executada por mulheres, e está marcada pela herança escravista de nossa sociedade brasileira em geral, pelotense em particular. Visto que os materiais de registros desta associação são escassos e se encontram em precárias condições, a sua história foi construída a partir de relatos de algumas sócias fundadoras. Neste espaço de diálogo criado pela pesquisa, ficou evidenciado que a construção identitária da mulher e empregada doméstica está calcada numa ambigüidade relacional com sua empregadora (a “patroa”), visto que uma grande proximidade (e, em certos casos, afetividade) se tensiona com relações trabalhistas pouco formalizadas. Dessa ambigüidade, resultaria a dificuldade de politização dessas mulheres, frustrando, assim as expectativas do seu sindicato.

²⁵ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Doutoranda).

²⁶ Graduada do curso de Ciências sociais (UFPel).

²⁷ Prof. Dr. Instituto de Ciências Humanas. Ufpel.

CARLE, Cláudio Baptista. Fronteiras de identificação na pesquisa de afro-descendentes no sul do país. Os estudos de afro-descendentes, em especial os quilombolas, tem constituídos grupos de pesquisa diversos, mas o que temos verificado é uma disputa dos cientistas sociais pela autorização de liderar a atuação junto aos mesmos. A questão não está nos fundamentos científicos que regem a pesquisa, mas a satisfação pessoal de status para a consolidação de ascensão acadêmica e junto aos movimentos de defesa social dos afro-descendentes. A preocupação científica de interpretação dos processos sociais e interações com a sociedade envolvente fica em segundo plano dando lugar a disputas de valores de pesquisa e de posições no espaço acadêmico. A ética profissional fica relegada em segundo plano.

CARVALHO Jr., Francisco²⁸. Ressentimento e Anistia. Realizar um estudo exploratório sobre a questão do ressentimento, constatar o quanto esse sentimento intensifica ou torna apática a luta política para a consolidação do processo de construção do regime democrático e como percebem esse processo, é o que pretende este trabalho. Mais ainda quando se trata de perceber e constatar as maneiras de o militante compreender a realidade pós-Anistia, como vê o Estado, quais as posições tomadas a respeito daquele Estado autoritário de 1964-1985, como avalia as organizações políticas e partidos políticos, ONGs que atuam na área de direitos humanos, o próprio processo de Anistia, etc. Interrogações como, qual o sentimento diante do retorno dos exilados, qual a importância desse retorno para a retomada da militância agora noutra patamar, privilegiando outras questões políticas, são fundamentais para o entendimento do processo democrático brasileiro. Ouvir o outro, participar da elaboração de sua narrativa, ter a capacidade/oportunidade de perceber as alteridades, ações, indagações, entre outras questões, daquele que narra, torna possível uma maior aproximação do objeto de estudo. O processo de constatar e contrastar as informações, o trabalho da memória, é fundamental para a compreensão de um determinado período histórico e suas injunções na vida dos protagonistas e da sociedade brasileira.

²⁸ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Especialista em História do RS)

CASSAB, Latif Antonia²⁹. O enfrentamento à violência doméstica pelas ONGs feministas do Sul do Brasil. O final da década de setenta, no Brasil, é marcado pelo ativismo dos movimentos feministas no enfrentamento a violência doméstica às mulheres, as quais, até os dias atuais, são remetidas à condição de submissão em decorrência do sistema patriarcal. Tal condição produz, em um evoluir histórico, distintas formas de violência, em espaços e tempos diferenciados. Com as transformações sociais ocorridas nas décadas de 80 e 90, principalmente com a desmobilização relativa dos movimentos sociais e com a implementação da política neoliberal, profundas mudanças ocorreram no caráter dos movimentos feministas no país, os quais passaram a se institucionalizar em Organizações não Governamentais, focalizando atividades políticas, muitas delas visando o enfrentamento da violência cometida contra as mulheres no âmbito doméstico. Neste sentido, o objetivo do trabalho consiste em apresentar o resultado parcial de pesquisa de um pós-doutorado, com recursos do CNPq, sobre os serviços desenvolvidos pelas ONGs feministas, do Sul do Brasil, às mulheres em condição de violência doméstica.
Palavras-chave: ONGs feministas. Mulheres. Violência doméstica.

CAVALCANTI, Erinaldo Vicente. Memória, Medo e Comunismo: Tecendo identidades na carpintaria da escrita. Esta Comunicação almeja ampliar as discussões acerca do Medo sobre o comunismo como construção histórica ancorado em certas memórias e instituidor das práticas que concorrem para edificar Identidades. Nesse movimento a Memória é pensada como construção tensa, móvel, em permanentes negociações com os múltiplos agentes que se encontram em luta concorrencial num tempo e num espaço. O medo é aqui entendido como uma construção histórica, isso significa pensá-lo como um produto construído para atender a certos interesses que se encontram presentes nas lutas sociais e políticas. Assim como a roda, o pão, e o fogo, o medo foi fabricado, e como tal, foi alterado, negado, modificado e ganhou diferentes formas e funções de acordo com os múltiplos contextos onde

²⁹ Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em História/Faculdade Estadual de Ciências Econômica de Apucarana (Doutora em Serviço Social/Pós-doutorado em História), (CNPq).

foi praticado, portanto, desempenhou funções diversas, serviu para interesses múltiplos, e em última instância, no período e espaço aqui pesquisado, serviu como um dos fios constituidores das práticas identitárias. Nesta dimensão a memória e o medo são entendidos como objetos políticos, como práticas culturais que corroboram a criação de laços de pertencimentos e signos identitários. **Palavras-Chave: Memória, Medo, Comunismo.**

CHAVES, Eduardo dos Santos Chaves³⁰. Um tiro na batalha de memórias: a narrativa do Exército sobre o golpe e ditadura civil-militar. O presente trabalho está inserido em um projeto mais amplo que pretendeu analisar a coletânea de depoimentos produzida e publicada pela Biblioteca do Exército, a Bibliex, em 2003 e 2004, sobre o golpe e a ditadura civil-militar no Brasil. São memórias de militares e civis que, em sua maioria, atuaram na defesa do movimento de 31 de março de 1964 e na sustentação do regime dos cinco generais presidentes. O escopo deste trabalho é o de averiguar como se operou a narrativa sobre a ditadura civil-militar a partir dos depoimentos, assim como as estratégias utilizadas pelo Exército na montagem da coletânea. Cabe dizer que essas narrativas estão inseridas em disputas de longa data, travadas no campo da memória entre os que estiveram em luta contra o regime e os que defenderam este, inclusive denominando seu momento inicial de “Revolução”, ao invés de “Golpe”, e “Governos Revolucionários”, ao contrário de “Anos de Chumbo”. **Palavras-chave: memórias – ditadura civil-militar – Exército.**

CLARO, Lisiane C³¹. História Oral e comunidade local: a prática na exploração dos significados de um patrimônio cultural. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da história oral como metodologia na investigação acerca dos significados de um patrimônio cultural. Isso é realizado a partir de um estudo de caso, o qual tem como objeto o Complexo Industrial Rheingantz, situado na cidade de Rio Grande. Dessa forma, por meio de relatos de antigos funcionários da

³⁰ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, (Mestrando em História), (Capes).

³¹ Universidade Federal do Rio Grande – FURG (Graduada, Bacharel em História e aluna especial do mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural).

fábrica e de seus descendentes, é possível analisar a importância e o impacto que a remanescente estrutura apresenta nas suas vidas, bem como na comunidade local. Nesse sentido as entrevistas realizadas com os sujeitos envolvidos na pesquisa, demonstram os significados a partir da história do local que parece cair no esquecimento (já que grande parte do ambiente está se deteriorando). Além disso, o trabalho de investigação oral instiga os próprios entrevistados a disseminar a relevância do lugar o qual configura um valioso patrimônio para esses indivíduos. Assim, o estudo referido tem sua importância alicerçada na urgente tarefa de utilizar a memória como grande aliada na busca pelos significados e sentimentos arraigados a patrimônios locais. Somente após essa atividade é que podemos pensar em preservação de nossas “heranças culturais” e de nossa história.

COMARÚ, Itamar Ferretto³². As fontes orais na construção da imagem de Paco Sanches. Usos e abusos sociais e turísticos. Paco Sanches é um personagem histórico, um fato histórico, que representa o poder, os imaginários e a cultura de parte da região nordeste do Rio Grande do Sul entre o fim do século XIX e início do século XX, um período em que a violência não deve ser desconsiderada, por significativa dos caminhos políticos e sociais de então. Esse artigo problematiza as questões de memória tendo como objeto o indivíduo Paco Sanches. Analisa-se sua memória, construída através de fontes orais, destacando-se a complexidade das questões de memória em torno de sua imagem. Analisamos os usos sociais e turísticos apregoados as oralidades e as memórias sobre o personagem. Os resultados preliminares demonstram uma pluralidade de memórias fragmentadas, mediadas culturalmente e ideologicamente. Quanto ao campo turístico, percebe-se uma valorização folclórica e excludente.

CONEDERA, Leonardo de Oliveira³³. Vidas que se encontram: narrativas e trajetórias de um casal meridional. O presente artigo

³² Universidade de Caxias do Sul - UCS (Historiador, Mestrando em Turismo) (Capes).

³³ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), (Graduado em História).

visa apresentar a narrativas e trajetórias de um casal de imigrantes italianos oriundos do sul da Itália no período do pós-guerra (1945-1970) em Porto Alegre. Centrar-se-á nas narrativas e trajetórias de sua imigração para o Brasil. Pretende-se contextualizar realidade destes dois imigrantes vindos no pós-guerra; designar as suas províncias e suas cidades de origem; destacar as diferentes memórias e formas de narrar e exercitar a reflexão teórica, em especial nos campos da História Oral e da imigração. Através da metodologia de História Oral visa-se apresentar o estudo de um casal meridional e suas experiências imigratórias para a capital gaúcha.

CONRADI, Carla Cristina Nacke³⁴. Movimento Feminino pela Anistia: uma experiência de militância feminina no Paraná. Esta comunicação faz parte de um estudo maior que tem como objetivo analisar a participação feminina na luta pela anistia no Paraná, a partir das narrativas das mulheres que participaram no Movimento Feminino pela Anistia - MFPA, núcleo do Paraná. Ao analisar as narrativas dessas mulheres, busca-se estudar a militância feminina na luta pela anistia, investigando seus engajamentos políticos no interior dos movimentos de mulheres e movimentos feministas, a constituição de suas subjetividades, no interior das relações de gênero que permeiam tais movimentos, bem como visualizar suas identificações ou distanciamentos com o feminismo nesse estado. Para esta comunicação, pretende discutir a criação e as atuações do núcleo do Movimento no Paraná, a partir da análise do discurso de sua presidente Neide de Azevedo Lima.

CORRÊA, Leticia Maria Passos³⁵. Ensino de Filosofia no Colégio Municipal Pelotense: um olhar histórico e crítico para a disciplina de filosofia de 1960 a 2008. Este estudo visa pesquisar sobre o Ensino de Filosofia desenvolvido no Colégio Municipal Pelotense, desde 1960 até os dias atuais. Nele, se analisa qualitativamente, através de análise documental e entrevistas, como foram os processos de ensino da disciplina

³⁴ Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Universidade Federal do Paraná, (Doutoranda em História), (Capes).

³⁵ Universidade Federal de Pelotas, (Licenciada em Filosofia - UFPel, Mestranda em Educação – UFPel), (CAPES).

de Filosofia na instituição, bem como o histórico percorrido pela mesma. A pesquisa pretende investigar o ensino de filosofia no período anterior ao Golpe Militar de 1964, a extinção da disciplina no CMP (Colégio Municipal Pelotense) em 1972, a substituição da mesma pelos ensinamentos de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) no ano de 1973, o seu retorno no CMP, em 1988, após três anos do estabelecimento da democracia (1985), até a criação da lei nº 11.684/08, que obrigou as escolas a novamente oferecer o Ensino de Filosofia nos educandários de Ensino Médio. A pesquisa intenciona perceber o papel do Ensino de Filosofia desenvolvido na instituição e seu potencial formador de consciências críticas. **Palavras-chave: Colégio Municipal Pelotense, Ensino de Filosofia, Criticidade.**

COSTA, Leandro Braz da³⁶. História Oral e pontos de recuperação da memória em Halbwachs: considerações teórico-metodológicas através do testemunho de pescadores artesanais. O objetivo principal deste trabalho consiste em tecer algumas considerações teórico-metodológicas acerca da memória coletiva, tendo como aporte, especificamente o que Maurice Halbwachs entende como “pontos de recuperação” da memória. Para tanto, ainda em conformidade com Halbwachs exponho como se processa os aspectos referentes ao reconhecimento e localização das memórias, através da utilização do método em História oral de análise do testemunho dos pescadores artesanais da localidade da Ilha dos Marinheiros – Distrito rural da cidade do Rio Grande – apontando para a possibilidade de apreender elementos de sua identidade, sobretudo intrínsecos às suas atividades e experiências laboriosas.

CURY, Mauro José Ferreira³⁷; SZEKUT, Andressa³⁸. Obsevações sobre a interferência Guarani na formação da identidade cultural

³⁶ Bacharel e Licenciando em História – FURG; Mestrando em História –UFRGS), (Bolsista Capes).

³⁷ Geógrafo, Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Ciências da Comunicação, Relações Públicas e Turismo. ECA-USP. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus de Foz de Iguaçu.

³⁸ Acadêmica da 4ª série do Curso de Turismo da UNIOESTE.

das territorialidades transfronteiriças do Iguassu-TTI. Este texto refere-se à identidade cultural das TTI. Foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas em obras que se relacionam com Identidade Cultural, Cultura, Colonização do Oeste do Paraná e das territorialidades associada à oralidade das comunidades que vivem neste espaço. Também foi utilizada uma pesquisa realizada no território da tríplice fronteira pela RPCTV - Cataratas e Instituto ETHOS, agregados aos estudos empíricos. O objetivo foi levantar informações e dados sobre a constituição dessas territorialidades e sua formação cultural atual, com uma análise da ocupação e logo divisão do território Guarani em nações distintas. E assim, buscar identificar traços comuns herdados da comunidade guarani na identidade cultural nas TTI. Chega aos resultados que expressam a realidade existente no território estudado, onde a identidade cultural não é unificada, porém apresenta características em comuns como a religião, o uso de uma linguagem diferenciada e alguns outros costumes que são remanescentes de antigos hábitos Guaranis, e fruto da constante interação entre as sociedades que vivem as aproximações e interconexões culturais. **PALAVRAS-CHAVE: Território Transfronteiriço do Iguassu – Identidade Cultural – Cultura Local.**

DIAS, Katia Helena Rodrigues³⁹; MICHELON, Francisca Ferreira⁴⁰. **Escola de Belas Artes de Pelotas: uma narrativa construída a partir de relatos e documentos.** A Escola de Belas Artes de Pelotas funcionou entre os anos de 1949 a 1973 configurando-a como a primeira escola de nível superior em artes plásticas da cidade. Foi nesse período que o ensino de artes se consolidou e propiciou o surgimento de um sistema artístico em Pelotas, inserindo-a no contexto cultural das principais capitais do país. A partir do primeiro ano de sua existência, eram recorrentes as exposições de arte tanto de alunos quanto de professores e também a produção de artigos publicados em diversos jornais locais e posteriormente de outras localidades. Além disso, a escola foi responsável pela formação e capacitação de um número cada vez maior de pessoas da área artística. O presente trabalho apresenta uma narrativa dessa trajetória de 23 anos,

³⁹ Universidade Federal de Pelotas (mestranda em memória social e patrimônio cultural), (CAPES).

⁴⁰ Universidade Federal de Pelotas (doutora em história).

construída a partir de pesquisa documental desenvolvida no acervo da referida instituição, além dos relatos de pessoas que tiveram ligação com a trajetória de escola.

DOMANSKI, Andressa⁴¹. Revendo aportes metodológicos da História Oral. O presente trabalho tem por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre teóricos e técnicas de História Oral. O intuito é a análise e formatação de uma metodologia para a efetivação de entrevistas com moradores, estudantes, dirigentes municipais e acadêmicos do município de Santo Ângelo. Este estudo será embasado a partir de autores como Delgado, Meihy, Thompson, em artigos disponíveis através de arquivos em meio digital, revistas e manuais técnicos, bem como, em outras fontes em que possam ser encontradas durante a pesquisa. O trabalho tem a finalidade de auxiliar nas pesquisas de campo que serão realizadas para a dissertação de Mestrado, cujo tema é: "Arqueologia Histórica em Santo Ângelo (RS): Representações das Comunidades locais sobre as escavações arqueológicas realizadas em 2006 e 2007".

DONNER, Sandra Cristina⁴². O uso da História Oral como fonte na História de Instituições de Saúde. O caso do Conselho Regional de Odontologia – relato de experiência. A História da Odontologia no Rio Grande do Sul e no Brasil não tem sido explorada na mesma medida que as questões ligadas à medicina. A própria constituições de fontes carece de material, por isso, a História Oral tem se apresentado como um importante instrumento para a compreensão de como ocorreu a institucionalização da prática odontológica, especialmente através do Conselho Regional de Odontologia. Para pesquisar a história do CRO/RS, foram utilizadas várias fontes orais, desde funcionários até os ex-presidentes. Mas, o uso deste tipo de fonte precisa ser problematizado, especialmente por sua ligação direta com a instituição. Esse constitui-se o tema deste trabalho: como

⁴¹ Universidade Federal de Pelotas, (Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural).

⁴² Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Teologia-História da Igreja, Doutoranda.

pensar as fontes orais na história da saúde quando elas estão ligadas, ainda que afetivamente, à instituição pesquisada.

DUARTE, Geni Rosa⁴³. História Oral e Música: Experiências e Narrativas de Deslocamentos e Exílio. O presente trabalho faz parte de um projeto que investiga memórias e trajetórias de músicos que vivenciaram e/ou vivenciam experiências de migrações e deslocamentos, analisando suas narrativas não despregadas da sua própria produção musical, catalisadora de sentimentos de estranhamento e identificação. Para esta comunicação, analisaremos o depoimento concedido pelo músico José Rogério Licks, que vivenciou e narrou como músico sua experiência de exílio no Chile, Argentina e posteriormente na Europa, em momentos em que essa trajetória foi compartilhada com militantes de organizações de esquerda perseguidos pelos órgãos de repressão do regime civil-militar aqui instalado, bem como por ditaduras nos países que de início o haviam recebido. A par da narrativa oral, procuraremos discutir aspectos em que as suas vivências foram também narradas e ressignificadas pela sua produção musical, tanto nas letras como nas formas musicais propriamente ditas.

ELMIR, Cláudio Pereira⁴⁴. Quando o sublime se encontra com o abjeto: Ditadura, testemunho e o trágico. Em 1992 Ariel Dorfman publica uma peça de teatro intitulada *A morte e a donzela*. Um dos textos mais conhecidos do intelectual chileno, traduzido e encenado em dezenas de países, sua narrativa põe em cena um dos dilemas pelos quais passam as sociedades latino-americanas no período imediatamente posterior ao final de regimes autoritários, a saber, a convivência entre torturados e torturadores, vítimas e perpetradores. Dorfman promove por meio desta tragédia o encontro entre uma torturada, possivelmente do governo de Augusto Pinochet, e um médico, o qual, supostamente, havia sido seu torturador nas prisões da ditadura. O embate de palavras entre as duas personagens, além do marido da torturada – o qual detém importante posição política no novo governo recém instalado – permite refletir sobre o conceito de testemunho na forma particular que o mesmo assume no

⁴³ Doutora em História Social

⁴⁴ Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Doutor).

drama trágico. Quais as implicações – éticas, estéticas, políticas, históricas – de trazer a memória do infausto e representá-la em cena pública, como se o terrível estivesse se realizando pela primeira vez sob os nossos olhos? O que o espectador-leitor pode fazer com esta história? Para o autor, no *Posfácio* do texto e reivindicando o pensamento de Aristóteles, a função da tragédia é “ajudar o público a purgar-se através da comiseração e do terror, quer dizer, permitir que uma sociedade se enfrente com temas que, se não forem tratados à terrível luz do dia, podem conduzir à sua ruína ou deterioração”.

FAGUNDEZ, Ariel Salvador Roja⁴⁵. Ni de acá, ni de allá: Memória e identidade de filhos de uruguaios residentes em Pelotas. Com a ditadura militar no Uruguai na década de 1970, o Brasil tornou-se um dos principais destinos de muitos uruguaios, atraídos pelo “Milagre brasileiro”, a proximidade geográfica e a semelhança climática e cultural com o Rio Grande do Sul. Hoje a presença de *orientales* em Pelotas é bem significativa, contribuindo com aspectos culturais já incorporados à cidade. Atualmente o município também conta com um Consulado do Uruguai. Esta comunicação tem como objetivos analisar a presença e a trajetória de uruguaios em Pelotas, imigrados justamente no último quartel do século XX; observar como assimilaram as condições de vida no exterior; verificar as formas de adaptação a uma nova realidade e a leitura que muitos fizeram do Brasil à mesma época, além de perceber os mecanismos de manutenção da cultura e identidade. Avaliar se o contexto no qual se deram essas imigrações para o Brasil provocaram ou não interferências na construção dessas identidades, especialmente nos filhos dos imigrantes. Para tanto se buscou identificá-los e entrevista-los dando voz a essas memórias, e assim, no encontro do individual com o social, analisar a história de uma época e de um grupo.

FARIAS, Marisa de Fátima Lomba⁴⁶. Perspectivas de gênero e pós-colonial para a análise do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Desde o nascimento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), há mais de 20 anos, muitos estudos se voltaram

⁴⁵ Universidade Federal de Pelotas (Mestrando em Ciências Sociais).

⁴⁶ Universidade Federal da Grande Dourados (Doutora em Sociologia-CNPq).

para a sua análise, procurando compreender o seu protagonismo; mesmo assim, existem diversas possibilidades para a continuidade de tais estudos, considerando que ele está em constante “movimento” e sofre influências diversas: culturais, econômicas, políticas. Nosso olhar, nesta pesquisa, objetiva compreender este “movimento” nas perspectivas de gênero e pós-colonial, no sentido de analisar as orientações teóricas e práticas nos princípios e ações do MST. Para tanto, lançamos mão de fontes orais e escritas, trazendo para a cena o conteúdo dos documentos escritos orientadores do Movimento e as experiências de seus militantes e das famílias que o compõem. Preocupamo-nos em valorizar as diversas vozes, por meio da História Oral, que carecem de reconhecimento, por isso, optamos pelos estudos de gênero e pós-coloniais, cujas/os teóricas/as discutem as variadas formas de colonização e de desterritorialização de identidades, bem como analisam a superação destas condições. Nesse sentido, o MST vive na fronteira entre as relações de gênero pautadas na igualdade e, a permanência de certos contornos de dominação-exploração de gênero.

FARINHA, Alessandra Burio⁴⁷. Banhos terapêuticos e Antigos Verões: Do Curismo ao Turismo. O Balneário Cassino, cidade do Rio grande - RS foi fundado em 1890, sendo o primeiro balneário marítimo planejado do país, importante referência de lugar de memória e lazer da região sul. O trabalho é a tentativa de reconhecer a importância histórica deste local através da descoberta de costumes comuns de banhistas do início do século XIX. O estudo pode ser considerado uma forma de colaborar com sua preservação através do conhecimento. Justifica-se pela escassez de referências históricas sobre o local. Os dados foram estudados a partir de narrativas sobre os banhos terapêuticos que ocorriam no Balneário Cassino no início do século XIX, na época do termalismo, época em que várias nações consideravam curativos os banhos de águas geladas e salgadas. Foi também realizada pesquisa em acervos de documentos escritos e fotográficos da cidade de Rio Grande. Pode-se concluir que o conhecimento histórico dos lugares de memória é fundamental para promover formas de turismo cultural de forma sustentável como método

⁴⁷ Universidade Federal de Pelotas. Bacharel em Turismo, Especialista em Patrimônio Cultural, mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural.

de preservação do patrimônio e que a história oral pode ser um método eficaz de pesquisa para a sensibilização do olhar o patrimônio cultural. Palavras chave: Balneário Cassino, Banhos Terapêuticos, Patrimônio Cultural.

FERREIRA, Beatriz Rodrigues⁴⁸. Ruínas urbanas na região sul do RS: alguns apontamentos metodológicos para um horizonte de pesquisa. Com o presente trabalho, apresentaremos uma pesquisa em curso, que tem como tema as ruínas presentes nas paisagens urbanas das cidades de Rio Grande e Pelotas. Nesta, buscamos compreender a ruína como uma construção social, e portanto, simbólica, e assim, a ruína deve ser compreendida a partir de um debate conceitual tomando a cultura como foco primordial. Entretanto, os atravessamentos entre História e Antropologia, no tocante às memórias vinculadas a estes espaços aparentemente abandonados ou esquecidos, não se dão apenas em nível conceitual. Projetamos nesta pesquisa uma inserção a campo para analisar a construção das percepções e usos destes espaços pela população local destes centros urbanos, e aqui se dão os entrecruzamentos entre a metodologia da História Oral e a chamada Etnografia. Buscamos com esta apresentação firmar um debate com os demais historiadores que se interessem por estas práticas metodológicas, e que trabalhem as sociedades complexas contemporâneas, privilegiando os diálogos entre estas fronteiras disciplinares, habitando a própria fronteira.

FERREIRA, Felipe Nóbrega⁴⁹. Balneário (In)visível: a corda, a roleta e as memórias de uma estação de banhos. Primeiro uma corda silenciada que delimitava e separava os espaços de cada um na praia. Segundo uma roleta dentro do hotel que, para alguns, começava a girar após o jantar e dali se estendia madrugada à dentro, para outros uma roleta que está presente só na lenda. Estamos aqui nos referindo a dois conflitos em torno da memória do Balneário Cassino - estação de banhos projetada em 1885 e localizada na cidade de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul. A partir desses dois casos, percebidos através de um conjunto de narrativas com veranistas que freqüentavam o balneário desde 1940,

⁴⁸ Universidade Estadual de Campinas, Mestranda em História, CNPQ.

⁴⁹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Mestrando em História) (CNPq).

pretendemos no presente trabalho aprofundar o debate referente ao entendimento da memória coletiva e memória individual. Efetivamente, questionamos, a partir de uma retomada crítica de Paul Ricoeur à Halbwachs, se é possível elaborar uma síntese entre esses dois pólos (o individual e o coletivo), percebendo ambos não como antagonistas, mas sim complementares dentro do campo da memória. Com isso, tencionamos criar um entendimento não só para as situações apresentadas acima, mas também para aqueles pesquisadores que se valem da História Oral em suas pesquisas. Por fim, nosso interesse, então, é traçar alguns limites e possibilidades para um campo tão emergente e desafiador como é esse da memória.

FERREIRA, Letícia de Faria⁵⁰; GONÇALVES, Jussemar Weiss⁵¹. Memórias do Trabalho no Pampa. O presente artigo trata de descrições das atividades que exercem trabalhadores rurais do pampa, espaço cultural que atravessa as fronteiras do Uruguay, Brasil e Argentina e caracteriza-se por um certo modo de vida e ofício dos *gaúchos*. Apresentamos relatos que nos conduziram a esse modo peculiar - e quase extinto - de conciliar o trabalho, a lida do campo, o convívio com os animais, com a vida, os hábitos e os gostos. Assim, o recorte advém a partir da memória de um cantareiro – trabalhador que reconstrói cercas de pedra nos campos da região da campanha. O texto vai traçando paralelos com o documentário etnográfico que filmamos sobre sua vida e trabalho, onde poderemos observar como, em seu ofício, algumas linhas transversais entre a técnica do passado e os artefatos do presente se hibridam. Mesmo que na fronteira de se extinguir, o ofício do cantareiro como de tantos outros – domadores, alambradores, esquiladores – são formas de trabalho que constituem certas identidades na região do pampa e dão sentido a vida de muitos desses trabalhadores.

FERREIRA, Verônica da Silveira⁵². O resgate de memória oral como ferramenta de elaboração de trabalhos acadêmicos: relatos de experiência em meio a uma comunidade rural pelotense – Cerrito

⁵⁰ Universidade Federal da Fronteira Sul (doutora em Ciências Sociais).

⁵¹ Universidade Federal do Rio Grande. (pós-doc e m Educação).

⁵² Universidade Federal de Pelotas. (Bacharel em Turismo).

Alegre. O presente trabalho visa apresentar o processo de utilização do resgate de memória oral, realizado junto ao projeto Memórias fazendo História, do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, como ferramenta de obtenção de dados para realização do trabalho de conclusão de curso intitulado “As práticas de lazer dos moradores de Cerrito Alegre, 3º distrito de Pelotas/RS”, defendido no ano de 2010, que buscou identificar as principais atividades de lazer da comunidade em estudo, a partir de sua história oral. Para tanto, trabalhou-se com entrevistas realizadas com dez moradores, que foram filmadas e transcritas, posteriormente. Destaca-se a importância do envolvimento do pesquisador, desde a coleta de informações orais junto ao grupo pesquisado; a relevância desse tipo de projeto de resgate de memórias e a experiência em Cerrito Alegre, ressaltando-se os principais resultados obtidos pela monografia e a importância de ampliarem-se os trabalhos de similar metodologia, principalmente em meios carentes de estudo e registros em fontes bibliográficas, como as áreas rurais. **Palavras-Chave: Memória. História Oral. Lazer. Meio rural. Cerrito Alegre.**

FREITAS, Gustavo da Silva⁵³; SILVA, Méri Rosane Santos da⁵⁴. Memórias do Cassino: um primeiro rosto das práticas corporais infames de um bairro-balneário. Este trabalho é recorte de uma pesquisa que vem tratando de construir as memórias das práticas corporais infames do bairro-balneário Cassino, localizado na cidade de Rio Grande/RS. Inventado no fim do séc. XIX por famílias nobres da região e do estado com o objetivo de divertimento e prazer à moda do que vinha acontecendo nas estações balneárias européias, o local tinha nas práticas corporais, formas de dar visibilidade a uma distinção social que se estendia pela arquitetura dos casarões construídos na avenida principal, pelas roupas finas utilizadas em público e pelos modos de conduta entre frequentadores do bairro-balneário. Seguindo na esteira foucaultiana do fazer história a partir das práticas e não dos objetos, este trabalho vem apresentar um primeiro mapa das práticas corporais infames, principalmente daquelas que se referem às primeiras décadas do séc. XX..

⁵³ Universidade Federal do Rio Grande, (Doutorando em Educação em Ciências)

⁵⁴ Universidade Federal do Rio Grande, (Doutora em Ciências do Movimento Humano)

Este rosto da infâmia é possível de ser narrado pela utilização do que Meihy e Holanda (2007) denominam de história oral híbrida, levando em consideração não só a entrevista, mas também jornais de Rio Grande do início do século XX, como suportes metodológicos da pesquisa. Por fim, importa salientar que a entrevista base deste trabalho foi feita com um não-infame, sobretudo por entender que só é possível falar do infame quando este se encontra com o poder.

FREITAS, Larissa Viegas de Mello⁵⁵. Narrativas de mulheres rurais em movimentos sociais no período de ditaduras militares no Cone Sul: Comparações entre Brasil e Paraguai (1979-1989). Os países do chamado Cone Sul viveram, entre fins das décadas de 1950 e 1980, aproximadamente, sob a vigência de regimes militares com governos marcados por forte repressão. Este fato trouxe à tona uma série de reivindicações políticas e o surgimento dos mais diversos tipos de organização e movimentação social, dentre as quais destaco os movimentos sociais ocorridos na área rural. Nesta comunicação procuro observar, a partir de uma perspectiva de gênero e utilizando o método comparativo de análise histórica, a trajetória de mulheres que se organizaram em movimentos sociais no campo no período de ditaduras militares ocorridas em dois países dessa região do Cone Sul: o Brasil e o Paraguai. Muitos movimentos de mulheres no campo desses dois países surgiram em conjunturas semelhantes, se inserindo, de modo geral, num contexto historicamente conhecido por “abertura democrática”, que se inaugurou no final da década de 1970 e tiveram na atuação de religiosos adeptos da chamada “Teologia da Libertação” importantes aliados para o início de sua formação e atuação política; no entanto, esses movimentos tiveram proporções e características variadas. Esse estudo se utiliza de fontes orais, cujas entrevistas foram feitas entre os anos de 2007 e de 2009 com mulheres dos dois países em questão; além disso, são utilizadas bibliografias relacionadas a esse tema.

⁵⁵ Universidade Federal de Santa Catarina, (Mestranda), (CNPq).

FRIDERICHS, Lidiane Elizabete⁵⁶. Memórias dos sindicalistas Ferroviários de Rio Grande durante a Ditadura de 1964. Esta comunicação está inserida em um projeto de pesquisa ainda em curso que pretende analisar como o Sindicato dos Ferroviários Riograndinos vivenciou a nomeada historicamente ditadura civil-militar de 1964. Com a instalação do governo que possuía um projeto político repressor para com os sindicatos, foram efetivadas intervenções estatais nesses órgãos de classe, visando um desmantelamento de sua capacidade de contestação da ordem vigente. Assim, através da História Oral Temática, pretende-se entender, a partir das memórias reavivadas dos ferroviários como se deu a intervenção na sua entidade e quais as estratégias de resistência e organização foram utilizadas para enfrentar a tentativa de desarticulação imposta a esse setor do movimento operário. Destaca-se que nesta comunicação serão apresentadas apenas as primeiras impressões/resultados deste trabalho.

GEHRKE, Cristiano⁵⁷. Museus e a História Oral: o caso do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a potencialidade da utilização das narrativas orais na composição da expografia do Museu Etnográfico Maciel, assim como as relações que a fonte oral traça com as demais fontes do acervo (visuais e materiais). Com um acervo bastante representativo, percebe-se a grande importância dada à história oral no Museu, devido ao papel de destaque que esta tipologia de acervo apresenta. As informações presentes nas entrevistas orais foram materializadas através da exposição do museu, exposição está dividida em três grandes temáticas: *a chegada, o trabalho, a casa*, e outras duas sub-temáticas *a educação e o lazer*. Neste sentido, tentaremos aqui, através da exemplificação de duas destas grandes temática (*a chegada* e *o trabalho*), procuraremos explicitar o potencial e a relevância da História Oral como objeto expográfico, e as relações que esta traça com as demais fontes do acervo.

⁵⁶ Universidade Federal de Pelotas, (Mestranda em História).

⁵⁷ Universidade Federal de Pelotas. Mestrando em Memória Social e Patrimônio Cultural.

GHIGGI, Micheli Vergínia⁵⁸; RIGO, Luiz Carlos⁵⁹. Futebol de Veteranos: Reinventando atletas na cidade do Rio Grande. Este trabalho trata da história do surgimento e da consolidação da Liga de Futebol de Veteranos do Rio Grande (LVRG). Um dos objetivos do estudo é narrar algumas discordâncias, discussões e excitações que circundaram o acontecimento. Também é objetivo do estudo contextualizar a emergência da LVRG. Para registrar e narrar alguns acontecimentos e subjetividades que constituem a história da LVRG utilizamos como suporte empírico os documentos existente na liga e realizamos uma entrevista com um dos seus fundadores. No depoimento do nosso entrevistado podemos perceber que a fundação da liga foi um acontecimento que marcou uma geração de amigos. A iniciativa surgiu durante uma competição em que um grupo de jogadores de diferentes equipes resolveu fundar uma liga somente para o futebol de veteranos, principalmente pelo descrédito que eles (os veteranos) recebiam nas competições que eram organizadas juntas com outras categorias, primeiro e segundo quadro. Assim, a criação da LVRG significou a oportunidade de organizar competições de futebol que visam atender as demandas produzida por este grupo de "velhos" atletas, que na linguagem futebolística pertencem ao Futebol de Veteranos.

GILL, Lorena Almeida⁶⁰. Práticas de cura entre benzedeadas e parteiras na região sul do Brasil. Desde o ano de 2009 se desenvolve junto ao Núcleo de Documentação Histórica (NDH/UFPEl), projeto de pesquisa que enfoca os ofícios que estão em vias de desaparecer. Dentre estes, chamou a atenção desde os primeiros contatos para a realização das entrevistas, o caso das benzedeadas e das parteiras. Após dois anos de trabalho de campo, se chegou a conclusão que existem mais benzedeadas do que se poderia supor inicialmente, sendo que elas se dividem em de tradição e de religião. Já no que diz respeito às parteiras foram poucas as encontradas até o momento, mas aquelas que ainda existem estão em cidades do interior, algumas, inclusive, em hospitais, onde atuam ao lado de médicos. O objetivo desta comunicação é apresentar suas narrativas,

⁵⁸ Universidade Federal de Pelotas (Mestranda em Educação Física).

⁵⁹ Universidade Federal de Pelotas (Doutor em Educação).

⁶⁰ Universidade Federal de Pelotas (Doutora em História pela PUCRS).

sobretudo naquilo que diz respeito às práticas de cura preconizadas por estas agentes de saúde.

GOELLNER, Silvana Vilodre⁶¹. Práticas em História Oral: a experiência do Centro de Memória do Esporte (ESEF-UFRGS). O Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem como objetivo reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil. Uma de suas ações está direcionada para o desenvolvimento de projetos fundamentados nos pressupostos teóricos e metodológicos da História Oral. Nesse sentido sua atuação tem possibilitado tanto a produção de acervos a partir da coleta, processamento e divulgação das entrevistas quanto de pesquisas. As entrevistas são realizadas pelos integrantes da equipe (estudantes da graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores) e seguem os seguintes procedimentos: a) Identificação de entrevistados; b) Elaboração de roteiros para cada entrevista; c) Realização da entrevista; e) Processamento da entrevista (transcrição, conferência de fidelidade, copidesque e leitura final); f) Devolução para conferência do entrevistado; g) Assinatura de documento concedendo ao CEME a propriedade e os direitos de divulgação do depoimento; g) Catalogação da entrevista; h) Disponibilização para consulta *in loco* ou através da sua *home-page* na qual estão publicadas na íntegra. Além das entrevistas, a pesquisas produzidas a partir das entrevistas realizadas também são divulgadas na íntegra explicitando, portanto, práticas em História Oral.

GONZALES, Emilio. História oral e música: experiências na triplíce fronteira a partir das memórias de Caraicho Toledo (1960-2010). O presente trabalho integra uma pesquisa desenvolvida junto a músicos que viveram e vivem na região de fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, a partir da cidade de Foz de Iguaçu, oeste do Estado do Paraná. Utilizando-se dos recursos e discussões possibilitadas em torno do trabalho com História Oral, a pesquisa discute memórias e narrativas produzidas a partir da vivência artística destes sujeitos, assim como avalia o papel da *música*

⁶¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (Doutora em Educação).

como palco de elaboração destas memórias. A música aqui assume uma importância central na produção dessas memórias, uma vez que ela realiza função mediadora entre a experiência vivida e narrada. Dessa forma, colabora também para pensarmos os limites e possibilidades da própria narrativa oral. Os artistas utilizam-se da linguagem artística – no nosso caso, a música de gênero popular - para expressar suas visões de mundo e (re)elaborar experiências de migração e trabalho, além de construir, reivindicarem ou questionarem identidades sociais, nacionais e geográficas estáticas. Entendida, portanto, como narrativa - e não apenas como *estilo* ou produto midiático -, a música permite olhar para além das linhas de fronteira que separam povos, identidades e memórias. Especificamente, a comunicação irá se voltar para elementos presentes no depoimento oral concedido pelo músico, radialista e pesquisador argentino Bráulio Ramón Toledo, conhecido como *Caraicho Toledo*. **PALAVRAS-CHAVE: Música; Narrativas; Trajetórias; Fronteira; Memória.**

GONZALEZ, Gabriela⁶². Concepciones y prácticas políticas: recreación de aquellos nuevos silencios en la ciudad de Bahía Blanca. A partir del 2003 surge en la Argentina una nueva etapa respecto de las formas de pensar y aproximarnos al pasado, junto con el resurgimiento de la incorporación de miles de jóvenes a la vida política. Esta coyuntura, que forma parte de un contexto que ha sido denominado como “vuelta a los setenta”, ha dado lugar a diversos debates y posicionamientos político-ideológicos en donde la relación entre Antropología e Historia es puesta en permanente tensión. De esta manera, las luchas por los sentidos, que tienen lugar en esta nueva configuración político-social, pusieron en escena viejas y nuevas miradas acerca de cómo abordar disciplinarmente esta problemática y cómo pensar la década del setenta en términos crítico-políticos para algunos, en términos de idealización para otros. Así mismo, la participación política actual de las nuevas generaciones ha generado importantes controversias, cuyo anclaje con la década en cuestión ha sido determinante. Nos interesa en este sentido, profundar en estas miradas sobre la participación de la “maravillosa” juventud (pasada y presente), que hacen a los sentidos que

⁶² Universidad Nacional del Sur. CONICET (Argentina), (Licenciada en Antropología), (Doctoranda).

desde el presente son recreados por el sujeto militante de la Juventud Peronista del setenta de Bahía Blanca, respecto de las relaciones que éste establece hoy frente a la coyuntura que emerge a partir del 2003.

GUIMARÃES, Aline Rodrigues⁶³. Homens infames: memórias de ex-jogadores. O presente trabalho constitui-se numa primeira escrita de um projeto de pesquisa para dissertação de mestrado que tem como objetivo principal analisar o processo de subjetivação de ex-jogadores de futebol, priorizando o período de transição em que deixam de ser astros e se tornam homens sem fama. Utilizando como principal metodologia as ferramentas recomendadas pela história oral, pretendo construir uma rede de depoentes com sujeitos que atuaram como jogadores de futebol profissional nas décadas de 1970 e 1980 e que atuam hoje no futebol máster do estado. Através desses fontes orais, fotografias e de fontes escritas sobre o assunto pretendo desenvolver um estudo acerca das dificuldades enfrentadas por esses atletas no momento de parar.

HAERTER, Leandro⁶⁴. Territórios narrativos presentes no processo de reelaboração identitária de uma comunidade negra rural. A maneira como acontece o processo de reelaboração identitária de uma determinada comunidade negra rural como “quilombola”, entre outros aspectos, foi abordado na Dissertação “Uma Etnografia na Comunidade Negra Rural Cerro das Velhas: memória coletiva, ancestralidade escrava e território como elementos de sua auto-identificação quilombola”, defendida em setembro de 2010 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas. Através da utilização do método etnográfico, percebemos alguns elementos que contribuem para o processo de auto-identificação quilombola da comunidade negra rural Cerro das Velhas, entre eles, uma memória coletiva que remonta às personagens emblemáticas que a originaram, a crença em uma procedência comum e estratégias de territorialização que apontam possíveis negociações em busca de uma maior autonomia entre os antigos

⁶³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência do Movimento Humano)

⁶⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, (Mestre em Ciências Sociais)

(ex)escravos e suas senhoras, questões também presentes no período do pós-Abolição. Além disso, destacamos a importância da Associação Quilombola Cerro das Velhas e a incidência de redes sociais e agentes externos neste processo de auto-identificação quilombola. Dessa forma, este processo de reelaboração identitária é atravessado por territórios narrativos e identidades em fluxo.

HALLAL, Dalila Rosa⁶⁵. A relação entre os primeiros docentes dos cursos de Turismo no Brasil e o mercado turístico. Os primeiros cursos superiores de Turismo no Brasil surgem na década de 1970, num contexto de expansão das escolas isoladas, com o incentivo do governo. Importante reinterar que o Brasil vivia o clima de um regime autoritário. Além do militarismo, esse momento ficou conhecido como “milagre econômico brasileiro” (1968 – 1973), onde o crescimento da economia brasileira apresentou uma extraordinária aceleração. Nesse período também houve um crescimento da atividade turística no país, necessitando a formação de mão de obra especializada. Esta comunicação tem por objetivo analisar as narrativas dos primeiros docentes do curso de Turismo da PUCRS. Para tal utilizamos a história oral como metodologia, a fim de compreender como os professores representam e ressignificam aspectos do passado enquanto docentes. Os primeiros docentes dos cursos superiores eram provenientes do mercado e buscavam dar à essa formação um caráter profissionalizante, para atender às necessidades desse mercado, o qual demandava por profissionais treinados para desempenhar funções de produção em série padronizada.

KOLING, Paulo José⁶⁶. Memórias e histórias em Ibiracema, Catanduva/PR: entre migrações e permanências; entre o passado ausente e esquecimentos. Ibiracema vem a ser um distrito rural do município de Catanduvas, localizado na região Oeste do Paraná e a reocupação que marcou as migrações ocorridas entre as décadas de 1950-1990, apresenta marcas sociais e culturais tão instigantes que essa comunidade rural apresenta questões singulares em vários aspectos na sociabilidade local. Ibiracema possui, na memória social, um passado

⁶⁵ Universidade Federal de Pelotas, (Doutor em História).

⁶⁶ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (Doutor em História).

“glorioso” e um presente trágico. A maior parte da área do distrito foi adquirida do grupo Lupion por um dos irmãos Formighieri, onde viviam famílias de posseiros. Após a “limpeza” dos posseiros, a empresa colonizadora Formighieri atuou na extração da madeira e na especulação imobiliária da terra. Para essa microrregião migraram colonos “sulistas” (catarinenses e rio-grandenses) que buscavam mais terra a um menor preço, com seus hábitos de trabalho e modos de viver na terra. Pelos interesses do especulador e da rede de seus negócios, Formighieri trouxe muitas famílias de migrantes genericamente chamados de “nortistas”, na maioria de origem negra, que também almejavam comprar terra barata para se estabelecer e, por sua vez, também tinham seus modos e jeitos de viver e trabalhar. Nos anos 90, Ibiracema passou por um esvaziamento demográfico acentuado, principalmente dos nortistas, em grande parte provocado pela crise do algodão. Além dos estranhamentos que os migrantes relatam em suas trajetórias de vida num lugar de alteridade, o (des)enraizamento tem duas fases: o abandono, a itinerância e as ruínas (no cemitério e na área urbana).

LAVERDI, Robson⁶⁷. Duas hidrelétricas, uma cidade e muitas temporalidades: Porto Velho (RO) nas memórias de moradores atingidos pelas Usinas de Santo Antonio e de Jirau. Esta comunicação objetiva discutir uma prática de história oral realizada com moradores de Porto Velho, no estado de Rondônia, atingidos pela construção das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e de Jirau, no leito do rio Madeira, em plena Amazônia brasileira. Valendo-se de uma metodologia de investigação que se utilizou de maneira imbricada, da produção de relatos orais gravados com a realização de trabalho de campo de inspiração etnográfica, propõe-se refletir sobre o teor político dessas narrativas. A construção de hidrelétricas, para além das perdas ambientais e sociais que provocam, engendram dinâmicas conflitivas de toda ordem, vividas tanto como expectativas de “progresso”, como de sentimentos antagônicos de desenraizamento. Obviamente, o apelo destrutivo precisa ser interpretado para além da constituição de um marco temporal hermético, cravado no presente da existência das hidrelétricas na vida de

⁶⁷ Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, (Doutor em História), (PTIC&T/FPTI-BR).

seus moradores. Mais do que reclamar das perdas tangíveis que enfrentam no cotidiano de uma cidade em profunda transformação, seus moradores parecem evocar outras temporalidades e significados para suas perdas, cujo recuo ativado pela memória recorre a temporalidades muito anteriores. A denúncia de reatualização de autoritarismos na implantação desses projetos é reivindicada pela memória, que vai levar em consideração outros marcos de suas próprias experiências vividas na cidade, ainda que tão traumáticas quanto as atuais.

LEMS, Vanessa dos Santos⁶⁸. A História do “Meu Brasil”: a campanha de nacionalização em livros utilizados nas escolas durante o Estado Novo. A campanha de nacionalização, empreendida no Estado Novo, tinha por objetivo homogeneizar a sociedade brasileira formando e imputando na população uma série de condutas e valores (GARCIA,2009:9). A Educação desempenhou papel estratégico nesse projeto como aparelho ideológico e de controle social (MORAES). Atenção peculiar recebeu a disciplina de História, especialmente História do Brasil. A propagação de ideias cívico-patrióticas se deu na cultura escolar de forma explícita através de publicações, imagens no material escolar, nas organizações para-escolares, nas festas, etc. procurando “viabilizar processos emocionais de integração nacional” (MONARCHA,1999:62-63). Sendo assim, faremos uma breve análise dos livros *Meu Brasil* (1945), de Sérgio D.T. Macedo, e *História da Civilização para o quarto ano Ginásial* (1942), de Joaquim Silva. O primeiro é um material paradidático e o segundo, um livro didático cujo autor era adotado pelo então Ginmnasio Pelotense. A preocupação dos autores é exaltar as façanhas patrióticas dos brasileiros, mesmo antes de haver Brasil, isto é, já no período colonial e inculcar nos estudantes os ideais nacionalistas e os valores cívicos. Nesse sentido, o Rio Grande do Sul é apresentado, particularmente por Silva, como defensor da fronteira.

LIMA, Érica Lopes de⁶⁹. “Se juntar as 10 não quebra”- Memórias de membros da Associação FRAGET. O trabalho apresenta o resultado da pesquisa realizada durante a especialização em História do Brasil pela

⁶⁸ Universidade Federal de Pelotas, (Mestranda em História).

⁶⁹ Universidade Federal de Pelotas, (Especialista em História do Brasil).

Universidade Federal de Pelotas. Através da história oral temática foi analisada a percepção de membros fundadores da Associação FRAGET sobre a atuação desta, e de suas próprias atuações, na configuração do lugar onde vivem. A FRAGET é composta por moradores das vilas Farroupilha, Real, Aurora, Guabiroba, Elza e Treptow localizadas no bairro Fragata em Pelotas. Os entrevistados fizeram relatos a respeito do processo que levou à formação da Associação, sobre algumas das lutas, conquistas e dificuldades enfrentadas. Conforme construíam suas narrativas, deixaram transparecer que aquela história imprimia sentido as suas existências exercendo função definidora na constituição de suas identidades. A partir da reflexão sobre essas memórias, foi possível identificar o significado atribuído pelos sujeitos aos eventos vividos, bem como, a importância que creditam à união como ferramenta da luta por melhores condições de vida. Além disso, uma vez que a trajetória da Associação está intimamente ligada ao processo de construção do bairro, o estudo possibilitou a compreensão de aspectos da história da cidade, do papel da organização dos moradores e do cotidiano de pessoas que residem num dos recantos pobres de Pelotas.

LIMA, Mateus da Fonseca Capssa⁷⁰; KONRAD, Diorge Alceno⁷¹. Memórias e Relatos Oraís de Militantes na Ditadura Civil-Militar: precauções teórico-metodológicas. Este texto pretende fazer uma reflexão em torno das precauções teórico-metodológicas que devem orientar o historiador ao utilizar relatos orais e memórias de sujeitos históricos politicamente engajados durante a Ditadura Civil-Militar. Ela se desenvolve a partir da pesquisa de mestrado que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria, que visa recuperar a trajetória do Movimento Estudantil de esquerda e direita no Rio Grande do Sul, entre 1964 e 1968. Discute-se a idéia de que ao trabalharmos com memórias e fontes orais para o período analisado, deve-se considerar as opções políticas posteriores adotadas pelos militantes, conforme previne Marcelo Ridenti ao referir-se àqueles que participaram da luta armada – reflexão se estende, em nossa opinião, aos militantes estudantis. Debate-se também as contribuições de Denise

⁷⁰ Universidade Federal de Santa Maria, (Mestrando em História), (Capes).

⁷¹ Universidade Federal de Santa Maria, (Doutor em História).

Rolleberg, entre elas as concepções de acerca da “guerra da memória” e do sentido da produção militante.

LONER, Beatriz Ana⁷². Identidade coletiva: alguns apontamentos teórico-práticos em história oral. Esta comunicação tem por objetivo discutir algumas definições de identidade coletiva, tais como são entendidas a partir da leitura de textos de Cuchê, Touraine, Hall e Barth e tentar aplicá-las a construção de identidades étnicas de grupos sociais formados por trabalhadores negros na região de Pelotas, ao longo do século XX. Neste sentido, vai utilizar-se o conceito de identidade coletiva como significando o conjunto dos fatores expressos por valores, atitudes, comportamentos, práticas coletivas, formas organizacionais e sensação de pertencimento a algo coletivo e maior que o conjunto dos indivíduos por ele englobados. Entende-se que este processo é extremamente complexo e sujeito a múltiplas influências e também variável no tempo e no espaço, a sabor das circunstâncias com as quais o grupo em questão se defronta (ou é confrontado) e suas modificações. Sabe-se também que essas modificações transparecem, frequentemente, no posicionamento dos próprios indivíduos, o que pode ser constatado pela história oral em suas resignificações de acontecimentos, fatos ou versões de episódios da vida individual ou do próprio grupo, bem como na forma de expressão e na linguagem utilizada.

LORETO, Mari Lúcie da Silva⁷³. Tensões e interações do corpo na arte: Matthew Barney. Este estudo busca refletir de que forma o corpo integra as produções artísticas contemporâneas, em especial na obra de Matthew Barney. O artista procura explorar em suas performances, filmes ou quadros em movimento, a criação de um mundo efêmero, permeado de seres extremamente peculiares, onde corpo e espaço são expandidos, deformados e reconstruídos, numa variada gama de possibilidades. O corpo está presente nas artes visuais nos mais diversos meandros e questionamentos, em certos casos, como o de Barney, é o próprio corpo do artista que sofre as transformações. Ao estudar as dinâmicas e interfaces do corpo nas artes visuais

⁷² Universidade Federal de Pelotas (doutora em Sociologia)

⁷³ Universidade Federal de Pelotas (Doutora em Literatura Comparada)

busca-se compreender o corpo como linguagem, o corpo político, o corpo da moda, as fronteiras do corpo, suas metamorfoses e hibridismos. As identidades que estão sempre sendo deslocadas, as alteridades e fragmentações são modos de inclusão do corpo no processo artístico.

LOUZADA, Maria Cristina dos Santos⁷⁴. A Memória como fonte biográfica. O presente trabalho trata da importância da memória individual como fonte na construção de uma história biográfica. Busco discorrer sobre a memória e as influências que sofre durante o transcorrer do tempo e dos espaços que a vida de uma pessoa percorre, passando pela exploração das representações a isso inerentes e sem perder de vista que a realidade pessoal compreende-se como resultado da influência de um passado cercado de convívios e de interações. A memória, apesar de ter muitos significados, será considerada como o conjunto de lembranças construídas com base no passado e recuperada com todas as atribuições que as vivências do presente lhe concedem. As pesquisas históricas de características biográficas auxiliam na construção de fatos e acontecimentos que marcaram uma época e de uma comunidade. Nesta busca realizada através da memória e de narrativas de vida são reveladas lembranças de experiências vivenciadas num tempo em que identidades foram formadas.

MACEDO, Christiane Garcia⁷⁵. Nilva Pinto: uma biografia, uma história pela dança. Este trabalho objetiva narrar alguns fragmentos de vida da professora, bailarina e coreógrafa Nilva Terezinha Dutra Pinto, especialmente suas contribuições para o campo da dança em Porto Alegre (RS). Além disso, busca refletir sobre as contribuições de estudos biográficos para a historiografia das práticas corporais. Para sua realização, foram coletados depoimentos baseados no aporte teórico-metodológico da História Oral, os quais foram colocados em diálogo com outros documentos e estudos sobre a referida professora. Sobre a trajetória de Nilva destacamos que teve formação em balé clássico e cursou Educação Física. Seus principais trabalhos se desenvolveram a partir

⁷⁴ Universidade Federal de Pelotas, (Mestranda em Educação).

⁷⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (Mestranda em Ciências do Movimento Humano).

do final da década de 1950 no Colégio Estadual Cândido de Godói, no Colégio Anchieta e no Conjunto Internacional de Folclore “Os Gaúchos” no qual atua como diretora artística. A ênfase de seu trabalho coreográfico reside nas danças folclóricas do Brasil e de outros países da América Latina e Europa, tendo reunido ao longo de mais de 50 anos de trabalho importantes registros e pesquisas sobre estas danças, participado de eventos, especialmente festivais internacionais de folclore e recebido reconhecimento como a comenda “Negrinho do Pastoreio” e o título de “Cidadã emérita de Porto Alegre”. Suas principais preocupações estiveram voltadas para a inclusão daqueles que queriam dançar independente de habilidade pré-adquiridas e para apoio à produção artística, principalmente pelos governantes.

MACHADO, Andresa Petter⁷⁶; WEBER, Beatriz Teixeira⁷⁷. As Práticas da Psicologia em um Hospital Universitário: um resgate histórico. O estudo objetiva resgatar e documentar a história das atividades desenvolvidas pela psicologia junto ao Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Ainda, visa contextualizar e reunir elementos que possam promover a compreensão dos serviços psicológicos oferecidos e a análise de sua expansão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo a história oral temática como referencial metodológico. O período demarcado compreenderá desde a fundação do hospital, no ano de 1970, até a atualidade. Serão coletados documentos escritos e depoimentos orais de profissionais com reconhecido envolvimento nas atividades psicológicas junto da instituição, nos diferentes momentos do período considerado. Os resultados serão apresentados através de uma narrativa histórica, que envolverá uma síntese compreensiva dos acontecimentos e que será elaborada a partir dos processos que caracterizam a inserção e o desenvolvimento das atividades da psicologia naquele contexto. A partir deste estudo, espera-se contribuir para o registro, conhecimento e compreensão dos exercícios profissionais em psicologia e fornecer subsídios para a discussão e reflexão da origem dessas práticas, colaborando, assim, para avaliações e futuras implementações.

⁷⁶ Universidade Federal de Santa Maria, (Mestranda).

⁷⁷ Universidade Federal de Santa Maria, (Pós-doutorado).

MACHADO, Odilon Kieling⁷⁸. Irmão Antônio Cechin e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), no município de Canoas / RS (1978 – 1988). O presente trabalho é parte de pesquisa desenvolvida no Mestrado em História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tendo como propósito central historiar e analisar a contribuição das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) na vida religiosa, social e política dos moradores do Bairro Mathias Velho, no município de Canoas / RS, entre os anos de 1978 e 1988. Como o Irmão Antônio Cechin (religioso da Congregação Marista) teve papel importante da formação e dinâmica das CEBs do bairro em questão, seu testemunho é entendido aqui como uma das chaves para a compreensão do movimento. Ir. Antônio foi residir nos fundos do bairro e lá estabeleceu relação fraterna com os moradores e se fez presente no cotidiano da população, por meio de uma concepção nova de Igreja: a Igreja enquanto povo de Deus. Seu depoimento a respeito de uma nova atuação da Igreja (informada, especialmente, pela Teologia da Libertação), sobre uma nova vivência da fé, inserida nos problemas sócio-econômicas da população desassistida, é capaz de organizar a narrativa de um movimento social na região metropolitana de Porto Alegre, no período final do Regime Militar. Esse movimento social agregou outras forças sociais e políticas, mas privilegiamos – por meio do depoimento de Ir. Cechin – a força das CEBs nessas lutas, que resultaram, por exemplo, na ocupação de terras e na formação de um novo bairro – o Bairro Santo Operário – referência nas ações dos movimentos de sem teto.

MACHADO, Susan Lauren Zille⁷⁹. Adultos em Miniatura: a representação da infância nos relatos orais (Diário de Campo). O presente trabalho se caracteriza por ser um diário de campo acerca da execução de um projeto que se volta à terceira idade para remontar aspectos da infância no município do Rio Grande, entre os anos de 1935/50. Através dos procedimentos metodológicos da História Oral, se busca apresentar todas as etapas, impressões e obstáculos encontrados por uma acadêmica do curso de História ao longo deste processo, que possuiu duração de um ano. As vantagens e as deficiências de se recorrer a

⁷⁸ Universidade Federal de Santa Maria (Graduado em História)

⁷⁹ Universidade Federal de Pelotas (Mestranda em História).

tal base metodológica, também são abordadas em “Adultos em Miniatura”.

MACHIESKI, Elisangela da Silva⁸⁰; MENDES, Luana Wassileski⁸¹. E fez-se o vinho: A produção artesanal de vinho como Patrimônio Cultural de Urussanga – SC. O presente artigo pretende analisar, através da história oral, o patrimônio cultural presente nas cantinas vinícolas familiares de Urussanga – SC. A cantina é localizada, geralmente, no porão da casa, sendo a princípio, o local de fabricação de vinhos, porém podemos defini-la como “espaço cultural”, pois além da elaboração do vinho, era um espaço de sociabilidades, de encontro com os amigos, de memórias. Nesse espaço, estão inseridos os saberes, as vivências e a identidade, de imigrantes que, desde a sua chegada, construíram suas edificações e, com as técnicas empregadas, criaram um lugar ideal para a fabricação de seus vinhos. Cabe lembrar, que não apenas os descendentes dos imigrantes italianos estão ligados a prática da viticultura, na atualidade, mas que aqui se encaixam os que por amor ao sabor do vinho aprenderam a arte de sua fabricação. Esses últimos aprenderam as práticas de fazer o vinho em cursos realizados pela EPAGRI, alguns com o intuito de manter viva a tradição de seus avós, outros pelo prazer de fabricar e beber um bom vinho. **Palavras-chave: Vinho. Produção artesanal. Patrimônio Cultural.**

MAGALHÃES, Clarice Rego⁸². A importância das entrevistas para a construção da narrativa histórica acerca de uma instituição de ensino de arte. Este texto trata das possibilidades e limites do uso das fontes orais, alicerçadas na memória, na construção do conhecimento histórico a respeito de instituições de ensino. O estudo foi desenvolvido a partir do trabalho de escrita da narrativa histórica acerca da gênese e trajetória de uma importante instituição educacional e cultural, a Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA), que está sendo realizado por esta pesquisadora. A Escola foi fundada em 1949, como instituição de ensino particular, e federalizada em 1973 pela Universidade Federal de Pelotas

⁸⁰ Universidade do Estado de Santa Catarina, (Mestranda em História).

⁸¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense, (Graduada em História).

⁸² Universidade Federal de Pelotas, (Mestre em Educação), (Capes)

(UFPel), passando a ser pública. É a origem do atual Centro de Artes da UFPel. Embora a documentação a respeito do tema encontrada nos arquivos da própria instituição seja bastante rica, consideramos imprescindível realizar entrevistas com pessoas que viveram os processos de gênese e desenvolvimento da Escola (a data de fundação – há 62 anos - permitiu que houvesse o contato com alguns de seus atores principais), para proporcionar colorido e vida a esta história, além de possibilitar a triangulação, que pode confirmar ou não muitas das informações fornecidas pelos documentos oficiais. Trabalhos de diversos autores que tratam da história oral foram utilizados para subsidiar as reflexões a respeito do seu uso na escrita da história, assim como na construção da identidade institucional.

MARCHI, Darlan De Mamann⁸³. A oralidade no resgate da vida e obra de Valentin Von Adamovich em Santo Ângelo-RS. A Catedral Angelopolitana construída no local que fora lugar ao antigo povoado missionário de Santo Ângelo Custódio no século XVIII é um patrimônio histórico-cultural de efetiva representividade para a região das Missões. Na segunda metade do século XIX o espaço que deu lugar a redução jesuítica e os seus remanescentes arquitetônicos foram reutilizado pelos repovoadores da localidade. Com o crescimento da população do município, em 1929 inicia-se a demolição da igreja do repovoamento datada de 1888, e as obras de construção da atual catedral. Na década de 1950 o escultor austríaco Valentin Von Adamovich foi contratado para efetuar as esculturas do frontispício da Igreja. A obra do escultor, oriundo de família nobre austríaca, que constituiu família e radicou-se em Santo Ângelo, ainda é pouco conhecida por grande parte da população. Com obras em diferentes cidades da região e do estado, Adamovich é personagem de uma história marcada pela perseguição, sensibilidade e o quase esquecimento. O resgate da vida e obra do artista tem acontecido através do relato de pessoas da comunidade. Nesse caso, a história oral tem se mostrado como elemento fundamental para a ressignificação desse importante patrimônio da região e que perpassa a ligação com a história missionária, trazendo a tona acontecimentos importantes da história recente.

⁸³ Secretaria Municipal de Cultura de Santo Ângelo (Graduado em História).

MARIANO, Maicon⁸⁴. Trocas de saberes: A produção narrativa na constituição do diálogo entre a História e a Antropologia. O objetivo deste trabalho busca refletir a produção de narrativas orais no diálogo entre a História e a Antropologia, que vem contribuindo para a realização da pesquisa sobre migração e assentamentos urbanos na cidade de Cascavel, localizada no oeste do Paraná. Interessante pensar as metodologias empregadas, pelas duas áreas, as formas e trocas de experiências, as inserções no campo de pesquisa, recursos compartilhados, conceitos e temáticas presentes no mútuo interesse pelas questões culturais nos confrontos pela memória na afirmação e reinvenção de identidades. Assim, entre os espaços desta fronteira interdisciplinar se constitui contatos e influências que permitem através da produção de narrativas orais suportes interpretativos de fenômenos históricos e sociais no interior das experiências vividas pelos atores sociais. A proposta desta comunicação, portanto – a partir do diálogo entre a História do Tempo Presente com a Antropologia – é apreender através dos processos de migração os sentidos atribuídos aos viveres urbanos na experiência dos sujeitos históricos que vivem na cidade de Cascavel. **Palavras-Chave: História, Cidade, Antropologia, Memória.**

MARTINS, Everton Bandeira⁸⁵; CUNHA, Jorge Luiz da⁸⁶. O Uso da História Oral na pesquisa do Ensino de História⁸⁷. O presente

⁸⁴ Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (mestrando em História) (Capes)

⁸⁵ Professor do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Licenciado e Bacharel em História pela Universidade Federal do Rio Grande. Pesquisador/Colaborador do Núcleo de Estudos sobre Educação e Memória (Povo de Clio/UFSM).

⁸⁶ Professor Titular da Universidade Federal de Santa Maria. Doutor em História Medieval e Moderna Contemporânea pela Universität Hamburg, U.H., Alemanha. Coordenador do Núcleo de Estudos sobre Educação e Memória (Povo de Clio/UFSM)

⁸⁷ Este trabalho é um dos produtos da pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria entre 2008 e 2010, o qual culminou com a defesa e aprovação em 2010 da dissertação intitulada “Cidadania: o papel da disciplina de História na construção de cidadãos plenos a partir de um olhar histórico reflexivo”, sob orientação do Prof. Dr. Jorge Luiz da Cunha, tendo

trabalho tem por objetivo discorrer sobre o uso da História Oral na pesquisa sobre o Ensino de História. Buscar-se-á abordar brevemente, o conceito de História Oral e possíveis possibilidades do uso da mesma em pesquisas que objetivem analisar o ensino da disciplina de História. Tal trabalho parte como uma das considerações provenientes da pesquisa desenvolvida no mestrado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, o qual resultou na dissertação intitulada “Cidadania: o papel da disciplina de História na construção de cidadãos plenos a partir de um olhar histórico reflexivo” defendida em 2010. Palavras-Chave: História Oral, Ensino de História, Pesquisa.

MASTRÁNGELO, Mariana⁸⁸. Rojos en Córdoba. Una aproximación a la cultura obrera del interior de la Argentina. Esta ponencia tiene como objetivo rastrear la existencia de una *cultura obrera izquierdista* en el interior de la Argentina ha partir de testimonios de obreros, intelectuales y de militantes de izquierda. De esta manera, la Historia Oral como metodología de investigación nos proporcionará una herramienta indispensable para echar luz sobre este tema que ha sido hasta el momento descuidado. Para tal efecto, nos centraremos en ciudades del interior la provincia de Córdoba en la década de 1930. A partir de los testimonios recogidos se analizarán los problemas de la memoria de sus protagonistas y su resignificación desde el presente, las nociones que tienen los protagonistas sobre la política, la cultura y la militancia sobre el período estudiado. **Palabras claves: Oralidad, cultura, política, militancia.**

MATOS, Júlia Silveira Matos⁸⁹. O papel da teoria nos livros didáticos de História: os critérios de escolha dos professores no PNLD 2010. A partir da percepção de que a prática docente está intrinsecamente ligada a seleção do material didático, feita pelo docente, nos voltamos no presente texto a analisar a produção historiográfica dos livros didáticos de história utilizados nas escolas de ensino fundamental e médio da cidade do Rio Grande e o papel do professor de história na

sido financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁸⁸ Universidad de Buenos Aires

⁸⁹ Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Doutora em História, FAPERGS.

escolha desses livros, dentro do Plano Nacional do Livro Didático de 2010 e quais os seus critérios nessa seleção. Elaboramos categorias de conteúdo a partir de quatro vertentes teóricas: a marxista, a positivista, a cultural e a social, com o intuito de perceber como essas abordagens dirigiram a produção desses livros didáticos e como isso influencia o ensino de história nas escolas hoje. Esse trabalho busca, ainda em sua análise, uma relação entre ensino e pesquisa a partir da noção de que o conhecimento ensinado nas escolas é fruto de pesquisa e ao mesmo na produção de um novo conhecimento sobre os processos de elaboração da narrativa histórica nos livros didáticos. No entanto, também se volta para a extensão a partir do momento de aproxima a escola da universidade através de entrevistas com dez professores da rede de educação básica (que ainda estão em fase de elaboração), das escolas Estadual de Ensino fundamental e médio Augusto Duprat, Escola Municipal de Ensino fundamental Maria Angélica, Escola de Ensino fundamental Caic, Escola Estadual de Ensino fundamental e médio Lilian Neves e Escola Estadual de Ensino fundamental e médio Juvenal Müller.

MATTOS, Renan Santos⁹⁰. Diálogos com o subjetivo – AIDS, fontes orais e suas metáforas. A investigação em processo quanto ao enfrentamento da AIDS na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, mais especificadamente o município de Itaqui, no recorte de 1982-1998, coloca-nos diante de algumas questões pertinentes à abordagem da História do Tempo Presente. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo fundamentar a utilização de fontes orais como método de construção do saber histórico, contextualizando no âmbito das pesquisas relacionadas à AIDS/HIV. Assim, realizaremos uma breve sistematização quanto ao tema – o contexto de surgimento da Aids, tendo por referência a inserção de estudos voltados para a análise de epidemias e respostas sociais dadas, concentrando-se, posteriormente, nas possíveis abordagens no âmbito AIDS/HIV, tendo por referência as fontes orais. Tal pressuposto insere-se na renovação historiográfica, onde se percebe o envolvimento cada vez maior com o privado e pessoal. Sendo oportuno dizer que tais mudanças inserem-se no ávido anseio por olhares mais contundentes do social vivido,

⁹⁰ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Campus II, Uruguaiana-RS, Graduado em História

logo a adesão dos relatos orais condizem as transformações em curso nos domínios historiográficos. **Palavras chave: história do tempo presente – AIDS – fontes orais – possibilidades de estudo.**

MAZO, Janice Zarpellon⁹¹; KILPP, Cecília Elisa⁹². História do esporte da educação física no Rio Grande do Sul: contribuições da história oral. O presente projeto pretende investigar o campo do Esporte e da Educação Física, enquanto espaço de construção de práticas e representações culturais de identidades de grupos sociais no estado do Rio Grande do Sul. O projeto de pesquisa está estruturado em três eixos norteadores: a) Contexto Sociocultural do Esporte e da Educação Física; b) Práticas Corporais no Rio Grande do Sul; c) Formação do Campo Educação Física Sul-Rio-Grandense. Os estudos históricos estão ancorados nos pressupostos teórico-metodológicos da História Oral. Os depoimentos orais de pessoas que vivenciaram práticas corporais ou estiveram a frente de entidades e associações são fontes fundamentais para a compreensão dos significados atribuídos ao esporte e a Educação Física nos diferentes contextos históricos. Dessa forma, também se pretende contribuir para o campo Educação Física produzindo fontes orais para futuras pesquisas.

MIORANDO, Tania Micheline⁹³; LEUCHTENBERGER, Marisa Brandão⁹⁴. História Oral em Língua de Sinais: narrativas na formação de um professor surdo. Este trabalho é o resultado da pesquisa, intitulada “A Formação do Professor Surdo: história de vida e docência”, desenvolvida durante o curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação Especial. Fazer esse estudo possibilitou realizar análises de entrevistas desde o tempo da infância de um professor surdo até o momento em que cursa o Ensino Médio do Curso Normal, no ensino regular. As experiências de sua História de Vida foram problematizadas, relacionadas com outros relatos de professores surdos e autores que ajudaram a pensar sobre o ser surdo e a sua formação profissional. Na

⁹¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (Doutora em Ciências do Desporto).

⁹² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (Licenciada em Educação Física) (CAPES).

⁹³ Centro Universitário UNIVATES, (Ms. em Educação)

⁹⁴ Centro Universitário UNIVATES, (Especialista em Educação Especial).

metodologia do trabalho realizado, foi utilizado o embasamento teórico da História Oral por entender que, a partir dos recursos disponibilizados para trazer a participação dos colaboradores para este estudo, os próprios participantes se veem em um momento de rememoração de suas vidas, bem como do imaginário por eles trazidos a partir de suas representações, o que é parte importante deste trabalho. Com esta investigação, foi constatado que é imprescindível que o sujeito surdo tenha em suas aulas um profissional intérprete para que aconteça a mediação da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais e que os professores sejam conhecedores da Língua de Sinais. Dessa maneira, acontecerá uma formação com qualidade, e este aluno poderá realizar-se pessoal e profissionalmente em nossa sociedade.

MULLER, Dalila⁹⁵. A Contribuição da História Oral para a historiografia das Viagens e do Turismo. Com a crescente ampliação do campo da investigação histórica em turismo e a conseqüente diversificação de seus objetos, houve a inclusão de novas fontes para trabalhar com problemáticas contemporâneas, dentre elas as orais. Contudo, existem poucos estudos que investigam esta problemática, principalmente enfocando a história do Turismo. A presente comunicação tem como objetivo estimular a interação entre turismo e história oral, uma vez que esta nos revela o 'indescritível', toda uma realidade que raramente aparece nos documentos escritos e nos permite criar novos conhecimentos acerca do passado próximo. Pode abrir caminhos que possibilite a reflexão sobre novos aspectos, uma vez que relaciona a vivência e as memórias como tempo em que viveram, com os tempos anteriores a ele e com o futuro; concepções que associem, em vários níveis e de vários modos, real e simbólico, história e memória. Uma das principais riquezas da História oral está em permitir o estudo das formas como pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências.

MUNHOZ, Tiago Neuenfeld⁹⁶. História oral de vida e saúde mental. O campo da saúde mental no Brasil vem ampliando suas formas de atuação e novos dispositivos de cuidado à saúde mental envolvem os

⁹⁵ Universidade Federal de Pelotas, (Doutor em História).

⁹⁶ Universidade Federal de Pelotas, (Mestrando em Ciências Sociais).

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Este trabalho tem por objetivo entender, através do referencial metodológico da história oral de vida, as falas de usuários dos CAPS, na cidade de Pelotas, RS, e ainda analisar quais as memórias e narrativas nas falas de pessoas em sofrimento psíquico. A atual pesquisa ainda está em fase de execução, porém, este artigo tem por objetivo contextualizar o leitor sobre o tema da saúde mental no Brasil, o referencial teórico utilizado na análise das trajetórias de vida, os trabalhos relacionados ao tema e breves considerações sobre a história de vida de três mulheres. O tema central das entrevistas sobre história oral de vida é o momento da *desrazão*, o momento no qual o sujeito passou a desenvolver determinado sofrimento psíquico. As agressões, de maneira geral, são o conflito desencadeante e central dos transtornos mentais. A violência sexual, na qual o agressor foi o pai; a violência física, na qual o agressor foi o marido; e a violência psicológica, na qual a agressora foi a mãe. Estas violências, segundo os relatos orais de vida, são cruciais e direcionam a memória das colaboradoras para os eventos relacionados.

NIGRA, Fabio⁹⁷. A disciplinarização do trabalho conforme testemunhos judiciais. Partindo de um conjunto de declarações testemunhais em expedientes da Justiça do Trabalho, o artigo põe em evidência duas questões. Por um lado, avança no conhecimento e descrição dos mecanismos de ajuste e disciplinarização dos trabalhadores do setor bancário na década de 1990. Por outro lado, faz uma análise destas declarações entendidas como História Oral.

Em respeito ao primeiro ponto, baseando-se em um caso particular, tomam-se declarações de outros julgamentos para validar tais elementos. Em respeito ao segundo, destacam-se ideias vinculadas à possibilidade de entender tais testemunhos como parte de um acervo de História Oral, assim como a reinterpretção das fontes existentes e pouco analisadas.

NOGUEIRA, Jader Escobar⁹⁸. Memória, identidade e trabalho nas Minas do Camaquã. Esta pesquisa tem por objetivo fazer uma reconstrução histórica de aspectos da memória, construção de identidade

⁹⁷ Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Programa de Historia Oral.

⁹⁸ Universidade Federal de Santa Maria, (Graduado em História).

e condições de trabalho dos mineiros das Minas do Camaquã. Várias empresas construíram instalações, tentando viabilizar economicamente a exploração do minério de cobre na região. Na década de 1940, o investimento estatal deu suporte para a criação da Companhia Brasileira do Cobre, imprimindo certa regularidade para essa atividade econômica. Transitando entre a esfera pública e a privada, o empreendimento conseguiu manter-se ativo até 1996. Nesse contexto, esta pesquisa traz contribuições não apenas para a construção da história local, mas também para uma análise complementar da atividade mineradora a em nível nacional. Analisa-se a formação das identidades em comum dos mineiros e suas relações de trabalho no interior das galerias, como também se realiza uma revisão bibliográfica e reflexões sobre a conceituação de classe e a existência da mesma entre os mineiros. Dessa forma, foi possível, apoiado na metodologia da História Oral, a reconstrução da memória e da cultura dos trabalhadores das Minas do Camaquã, localizada em Caçapava do Sul/RS/Brasil, através de uma análise da vida cotidiana dos envolvidos no processo histórico em questão.

NUNES, Juliana dos Santos⁹⁹ ; TURRA-MAGNI, Cláudia¹⁰⁰. Entre o Presente e o Passado: O Cordão Carnavalesco União da Classe e o Clube Social 24 de Agosto. Essa pesquisa, realizada no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso em História (UFPel, 2010), explorou possibilidades de utilizar, simultaneamente, métodos da etnografia do passado e da História para analisar uma das mais populares festas do Brasil: o carnaval. O foco do estudo recaiu sobre uma prática do início do século XX denominada “cordas carnavalescas”, que era realizada pelo Cordão União da Classe, pertencente ao Clube 24 de Agosto, fundado em 1918, na cidade de Jaguarão, fronteira sul do Brasil com o Uruguai. Apesar da preocupação de órgãos de preservação patrimonial, que o incluem na categoria de “clubes negros”, esta agremiação étnica encontra-se ameaçada de extinção, o que mobilizou sobremaneira a comunidade local para a participação nesta pesquisa. A análise temática enfocou os carnavais realizados por esse Clube, demonstrando sua relevância política

⁹⁹ Graduada em História Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas.

¹⁰⁰ Dr^a em Antropologia; Prof^a do Bacharelado em Antropologia e do PPG em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas.

e ideológica através de manifestações coletivas e canções, que colocam em evidência os ideais de unidade dentro da classe, com sentido étnico implícito. Procurou-se discutir a transitividade entre passado e presente, numa relação diacrônica e sincrônica, tomando-se a “etnografia da duração” como aporte teórico fundamental para pensar a relação entre documentos escritos, que foram levados aos colaboradores de pesquisa, e, por outro lado, a ativação de suas lembranças, no relato de seus feitos como integrantes do Cordão União da Classe.

OLIVEIRA, Carlos Alberto de¹⁰¹. Rio Grande (RS) nos anos 1960: Imagens de uma cidade portuária. Esta notícia tem por objeto relatar diferentes imagens sobre a cidade portuária do Rio Grande (RS) nos anos de 1960. No início de 1960, a cidade acompanha o fechamento da Companhia Swift do Brasil, Frigorífico instalado em Rio Grande na década de 1910. Paralela às imagens do desemprego, observa-se imagens de uma cidade que convive com o meretrício e a presença de personagens mal-afamados no cenário urbano, como os maconheiros, tendo como cenário privilegiado o porto. A vida da cidade girando em função de seu porto; sua porta. Local por onde as riquezas do Estado eram exportadas, ou então insumos e equipamentos eram importados. O porto também apresentava seus poros, trazendo uma série de ameaças para a população, como a questão das doenças e moléstias. Mais do que isto, o porto também abre a cidade ao perigo de hábitos e costumes trazidos por homens desconhecidos, com experiências, vivências e falas totalmente estranhas. Para tanto, recorre-se aos procedimentos da História Oral e ao diálogo com as páginas do periódico Rio Grande.

OLIVEIRA, José Afonso de¹⁰²; CURY, Mauro José Ferreira¹⁰³. Primórdios de uma territorialidade transfronteiriça na triplíce fronteira de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad Del Este (PY) e Puerto

¹⁰¹ Universidade Estadual de Santa Cruz (Doutor em História).

¹⁰² Docente e Mestrando do Curso Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu.

¹⁰³ Doutor em Geografia - UFPR, Mestre em Ciências da Comunicação – Turismo ECA/USP, Professor Adjunto A da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu.

Iguazu (AR) para uma sociedade globalizada. A abordagem deste artigo reflete sobre o surgimento de uma nova sociedade globalizada em uma territorialidade transfronteiriça, suas dimensões geográficas que avançam em terras brasileiras, argentinas e paraguaias. E, como Foz do Iguaçu consegue e projetar em todo esse cenário, desde suas origens à atualidade. O que significou o passado, o presente para o que agora se está vivendo, no sentido de originalidade de uma sociedade que se pauta pela inovação e criatividade. Não mais o passado, tão pouco o futuro que ainda não existe, mas um presente diferenciado do resto das sociedades mais tradicionais. O quebrar determinados parâmetros para viver outras e inovadoras realidades de uma história em evolução. **Palavras-chave: Inovação, Globalização, Relações Sociais**

OLIVEIRA, Júlio César de¹⁰⁴. Os servidores da educação pública no movimento sindical municipalista do estado do Rio Grande do Sul (1985-2005). Com o advento da Constituição Federal de 1988 o servidor público brasileiro conquistou o direito à sindicalização. Porém, mesmo que a luta tenha precedido o direito à organização sindical, no sistema sindical municipalista houve uma diminuição nos níveis de sindicalização e participação nos espaços de discussão e decisão da categoria. Este estudo busca analisar a percepção do professor frente à instituição sindical municipalista e o seu entendimento quanto à representatividade e identificação, presente neste setor laborativo. As reflexões partem da utilização da metodologia da história oral, e tem por objetivo discutir a percepção dos professores sobre esta modalidade de organização com base municipal. Utilizo o espaço cronológico compreendido entre os anos de 1985 e 2005, compreendendo as alterações na Constituição de 1988. Como estudo de caso, são utilizados instituições de São Leopoldo, com a análise da atuação do Centro de Professores Leopoldense (CEPROL-Sindicato), e Bagé, do Sindicato de Municípios de Bagé (SIMBA) .

OLIVEIRA, Renata Imaculada de¹⁰⁵. Historias de vida de jovens com deficiência: dispositivos para se pensar a condição da infância da criança com deficiência. Nosso interesse de pesquisa se coloca na

¹⁰⁴ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, (Mestrando em História).

¹⁰⁵ Universidade Federal do Espírito Santo (Mestre em Educação).

tentativa de buscar, por meio da análise das narrativas de jovens sobre a vida com deficiência, identificar aspectos que permitam refletir sobre a condição da infância da criança com deficiência e o processo de inclusão escolar, bem como, também, voltar nossa atenção para outras possibilidades de escrita da história desses sujeitos, nas quais, os “*esquecimentos*”, pensados como “*ausências*” sejam resgatados e assumidos como parte constituinte de outras possibilidades de escrever a história da pessoa com deficiência. Assumimos como abordagem teórica a perspectiva a abordagem histórico-cultural e a teorização bakhtiniana. Como aporte teórico-metodológico optamos pela perspectiva da história de vida e da história oral. Nossas análises têm evidenciado laços de semelhança no que se refere a construção histórica do conceitos de deficiência e infância, bem como, a construção de um olhar universal sobre o singular no que se refere as temáticas da infância e deficiência, desconsiderando as especificidades das mesmas.

OLIVEIRA, Vanessa Volcão¹⁰⁶. *Para que não se esqueça. Para que nunca mais aconteça: O partilhar de memórias ressentidas por membros do movimento teatral de Pelotas e Porto Alegre durante o Regime Militar.* Após o golpe militar de 1964, que levou a instalação do Estado de exceção no Brasil e gerou um progressivo cerceamento da liberdade e acirramento da censura, alguns grupos teatrais de Pelotas e Porto Alegre posicionaram-se em relação ao Regime Militar (1964-1985), debateram e inseriram temáticas de cunho politicamente engajado em suas produções, com claro intuito de instigar o espectador à tomada de uma posição contrária ao regime que havia sido imposto, a exemplo do que grupos como o Teatro de Arena em São Paulo, bem como de outros no eixo Rio de Janeiro-São Paulo faziam. Por suas posições políticas estes grupos sofreram forte censura e repressão. Este artigo propõe-se a analisar como os ressentimentos gerados pela tal repressão e violência impostas pelo Estado, transparecem nas falas dos depoentes (membros do movimento teatral de Pelotas e Porto Alegre no período do Regime Militar), observando como influenciaram a construção da memória dos entrevistados.

¹⁰⁶ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (Mestre em História).

ORTIZ, María Laura¹⁰⁷. La judicialización de la represión a los trabajadores clasistas y combativos en Córdoba (Argentina) entre 1969 y 1976. En esta comunicación analizaré la imbricación existente entre la violencia política y la cultura obrera en Córdoba (Argentina) a principios de los años '70. Examinaré las diversas formas que adoptó la represión estatal y paraestatal ejercida sobre los sectores obreros clasistas y combativos; como así también indagaré sobre cómo estos grupos adaptaron sus estrategias de acción en ese contexto, transformando sus experiencias colectivas. Este trabajo forma parte de la investigación que vengo desarrollando para optar por el título de Doctora en Historia, titulado "Violencia y represión. Los trabajadores clasistas en Córdoba, 1969-1976". En esta oportunidad, el aporte que este trabajo pretende hacer, está vinculado al abordaje de un tipo de fuentes hasta ahora inexplorado para el estudio de estos temas: expedientes judiciales del fuero penal. Concretamente, analizaré expedientes sobre casos de secuestros de trabajadores, atentados, causas iniciadas por ocupaciones de fábricas, entre otros; conservados en las series "Judicialización y política" y "Hábeas corpus" y ubicados en el Centro de Estudios Históricos del Archivo de Tribunales II de la Ciudad de Córdoba.

PAIM, Elison Antonio¹⁰⁸. Memórias e experiências do Fazer-se Professor (a) nas Escolas Multisseriadas em Santa Catarina. Na região Oeste de Santa Catarina, as atividades educacionais foram sendo formalizadas com o processo de colonização a partir do primeiro quartel do século XX. Nos primeiros tempos as atividades educacionais aconteceram apenas em algumas comunidades nas quais pessoas de forma individualizada preocupavam-se com a escolarização. Especialmente naquelas comunidades compostas por descendentes de alemães, foram sendo construídas as primeiras salas de aula onde se ensinava nos dialetos das línguas de origem, pois havia uma quase total ausência do Estado enquanto promotor da educação até a década de 1940. Com a Segunda

¹⁰⁷ Programa de Historia Oral, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires. (Doctoranda). (CONICET).

¹⁰⁸ Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó (Doutor em Educação), (Balcão de Projetos da Unochapecó; Fapesc).

Guerra Mundial, o governo brasileiro proibiu que os imigrantes e seus descendentes falassem em suas línguas e dialetos de origem. A partir de então, intensificaram-se as preocupações governamentais em levar uma educação formal para que, dentre outras coisas, os alunos fossem ensinados a falar português. Nesta pesquisa procuramos através de narrações rememorativas, dar visibilidade aos sujeitos realizadores da escolarização – os professores. Os dados foram buscados através de depoimentos orais. Teoricamente dialogamos com E. P. Thompson, Walter Benjamin, Maria Carolina Bovério, Alessandro Portelli, dentre outros.

Palavras-Chave: memória; experiência; fazer-professor; escolas multisseriadas.

PARKER, Marcelo Xavier¹⁰⁹. O sacrifício como meio de chegar a Deus. Da colônia italiana na Linha Costa Real, hoje município de Anta Gorda, para o manicômio São Pedro. Este o roteiro traçado por Irma Bongiorno, mais conhecida como Irmã Paulina, religiosa da Congregação das Irmãs de São José, Ordem chegada ao Brasil nos últimos anos do século XIX. Tendo entrado em minha pesquisa como fonte oral, uma vez que é testemunha dos últimos 61 anos de história do Hospital Psiquiátrico São Pedro, Irmã Paulina se tornou ao mesmo tempo personagem. Escolheu a vida monástica, ainda criança, para fugir do “fogo eterno do inferno”, trocando o dia a dia do cultivo trigo e do milho e da lida com o gado pela dedicação extrema ao próximo. Suas memórias são por vezes imprecisas, no que se refere a datas, mas ricas em detalhes quanto ao trabalho desempenhado pelas Irmãs no São Pedro e ao relacionamento com os alienados, incluindo a lembrança de muitos deles pelos nomes, o que tem se mostrado um ótimo complemento às informações contidas nos prontuários médicos. Trabalha no manicômio desde 1950, seu primeiro e único local de missão.

PAULA, Débora Clasen de¹¹⁰; HALLAL, Dalila Rosa¹¹¹. “Por amor a esse tema fascinante que é o turismo”: trajetória pessoal e

¹⁰⁹ Especialista em História do Brasil Contemporâneo pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA) e mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Bolsista CAPES-PROSUP.

¹¹⁰ Universidade Federal de Pelotas, (Mestre em História)

¹¹¹ Universidade Federal de Pelotas, (Doutora em História).

profissional na fala do primeiro secretário de turismo do Rio Grande do Sul. Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa acerca da formação dos primeiros cursos de turismo no Rio Grande do Sul. Tendo como objetivo apresentar e analisar o uso da história oral como fonte e metodologia de pesquisa para a área do turismo pretende-se, a partir da entrevista de Edson Baptista Chaves, primeiro Secretário de Turismo do Rio Grande do Sul, analisar a trajetória pessoal do depoente, bem como sua atuação junto à novel Secretaria de Turismo e demais atividades ligadas ao desenvolvimento do turismo no Estado na década de 1970.

PEDROSO, Ticiano Duarte¹¹². Cotidiano e Sociabilidades de um bairro operário. A história do Cidade Nova contada por seus moradores. Este trabalho analisa um bairro da cidade de Rio Grande sob uma perspectiva distinta. Embora, ainda não seja de conhecimento o registro de nenhum trabalho sobre este assunto, entende-se que, a possibilidade de construção da história deste lugar, somente é possível se for relevado as histórias e percepções individuais de seus moradores. Durante mais de um século o bairro Cidade Nova - 1890 - abrigou em suas dependências e adjacências grande parte das indústrias da cidade. Além disso, foi o lugar de moradia destinado à massa migrante – da região da campanha - que chegava a Rio Grande no início século passado em busca de emprego no promissor mercado industrial que se formava. No decorrer do tempo, as atividades econômicas se diversificaram, a decadência das têxteis e o crescimento das peixeiras provocaram modificações na estrutura do bairro. A história oral apresenta-se como principal ferramenta na construção do cenário das práticas cotidianas dos trabalhadores suburbanos.

PEREIRA, Carmem Rejane Antunes¹¹³. Narrativas identitárias Kaingang: apontamentos sobre o uso da história oral na pesquisa em comunicação. O objetivo desse trabalho é trazer apontamentos sobre o uso da história oral na pesquisa em comunicação. Os

¹¹² Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – (Mestrando em Ciências Sociais).

¹¹³ Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Processocom/Unisinos, CNPq (Doutora em Ciências da Comunicação).

apontamentos são oriundos da nossa pesquisa de doutorado, a qual focalizou as configurações da identidade cultural, memória e mídia no bojo dos processos comunicacionais contextualizados pela etnia Kaingang no Sul do Brasil. Se a expansão dos meios de comunicação na sociedade implica pensar em mudanças nas formas de significar o tempo e o espaço e na conformação de uma cultura midiática, a recepção apresenta-se como campo fecundo para investigar as mesclas de matrizes culturais e históricas, considerando a inserção das mídias na vida social dos desiguais e diferentes grupos humanos. Nessa perspectiva utilizamos procedimentos da história oral e realizamos entrevistas com interlocutores Kaingang para coletar marcas da sua história de vida comunicacional, as quais compõem as narrativas do sujeito intercultural. Essas narrativas são refletidas no conjunto de mediações socioculturais que estruturam os usos e os vínculos com os meios e servem para referir as problemáticas da comunicação desde a compreensão das identidades como construção histórica da diversidade cultural.

PEREIRA, Marco Antônio Machado Lima¹¹⁴. Combatentes brasileiros na Espanha (1936-1939): perspectivas de análise. Com o intuito de resgatar as experiências individuais e coletivas do grupo de voluntários brasileiros no contexto da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), o objetivo desta comunicação é apresentar um diálogo teórico-metodológico entre a História Oral, a Micro-História e a Antropologia. Dito isto, a questão-chave a ser colocada é a seguinte: como é possível tirar conclusões generalizadoras a partir de um episódio individual? No caso das narrativas construídas pelos voluntários brasileiros sobre o conflito espanhol, não são relevantes os fatos em si, mas sim o processo de visão, interpretação e, em consequência, mudança. Talvez esteja aí a justificativa para aproximar a história oral, a micro-história e a antropologia, pois, no contexto de condições sociais diferentes, essas estruturas simbólicas produzem uma multiplicidade de representações fragmentadas e diferenciadas. Ademais, outro ponto passível de correlação entre as três propostas de abordagem reside na assertiva de que o ponto de vista do pesquisador torna-se parte intrínseca do relato.

¹¹⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro (Doutorando em História Social).

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis¹¹⁵. Abrir caminhos pelo caminho suave: narrativa de Léa Linhares sobre seu ineditismo no Judô feminino gaúcho. Considerando a inserção feminina no Judô gaúcho dos anos 1960, é trabalhada a materialidade da fala de Léa Maria Chaves Linhares a respeito dos caminhos que ela abriu no e por meio do Judô (cuja tradução é *caminho suave*). As narrativas foram obtidas na perspectiva da História Oral, junto ao acervo de entrevistas do Centro de Memória do Esporte (CEME/UFRGS). Imagens e recortes de jornal, relativos ao período de 1962 a 1970, doados pela ex-atleta, foram acionados como material de suporte à narrativa. Sua história conduziu a quatro entendimentos sobre como o Judô significou uma possibilidade de se “abrir caminho”. Primeiro, significou abrir caminho para si mesma, na perspectiva de crescimento pessoal, especialmente pelo “lado espiritual da coisa”. Segundo, a perspectiva de ampliar espaços para as mulheres no esporte, numa época de luta por direitos e preconceitos velados. O terceiro entendimento se remete à criação de mecanismos de autodefesa feminina contra a violência. Se a mulher pode se defender bem, ela também é capaz de defender os outros. Daí o próximo entendimento ser a luta pela presença da mulher na polícia gaúcha. Léa foi a primeira faixa preta do Sul do país. Porém, esse feito não foi reconhecido pela Confederação Brasileira de Desportos, sendo um dos fatores a desencadear sua saída do judô, com conseqüências sentidas nos (des)caminhos de sua vida.

PINHEIRO, Cristiano Guedes¹¹⁶; BRAZ, Eliana Peter¹¹⁷. Narrativas Populares: Saberes e Fazeres dos Mestres Griôs. Ao longo dos últimos anos, as narrativas populares passaram a ser reconhecidas cada vez mais enquanto fontes representativas de saberes expressivos. Nesse novo panorama, as narrativas não só passam a ser entendidas como fontes fidedignas, como também, passam a ter (tanto quanto os saberes nomeadamente científicos), um espaço de reconhecimento e legitimidade social. O resultado direto dessa nova dinâmica, são os diversos espaços de

¹¹⁵ Universidade Estadual de Maringá (Doutor em Educação Física), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Pós-doutorando).

¹¹⁶ Universidade Federal de Pelotas, (Mestrando em Educação), (Bolsista Capes)

¹¹⁷ Universidade Federal de Pelotas, (Mestranda em Educação).

interlocuções, expressos nos fóruns, encontros, ações comunitárias e políticas governamentais envolvendo os sujeitos e as comunidades produtoras desses saberes e fazeres. É a partir dessa nova perspectiva do fazer histórico, que esse trabalho está inscrito, como resultado das ações e da pesquisa produzida pelo NALS (Núcleo de Arte Linguagem e Subjetividade), da Faculdade de Educação da UFPel. A partir de um recorte temático (no escopo das narrativas populares), discute e analisa a prática popular da “contação de histórias” pelos mestres griôs: suas possibilidades e limites enquanto ação contributiva para a apreensão da cultura em sua dinâmica e complexidade.

PINHO Jr., Sérgio Ronaldo¹¹⁸; ÁVILA, Edgar Gandra¹¹⁹. A História oral e a cultura do trabalho na pesca artesanal. A proposta de comunicação objetiva investigar as possibilidades que a aplicação dos métodos de pesquisa em história oral oferecem para compreender o contexto social vivido pelos pescadores artesanais no extremo sul do Brasil, em específico as comunidades localizadas entre as cidades de Pelotas e Rio Grande. Nesse sentido, propomos analisar as peculiaridades inerentes ao trabalho dos pescadores artesanais, discutindo evidências e fatos de relevância para compreender o processo de lutas presentes na construção dos sindicatos de pescadores artesanais, constituindo a identidade dessa categoria num contexto sócio-cultural próprio. Pode-se afirmar que são trabalhadores que vivenciam uma realidade híbrida, no que se refere ao mundo do trabalho. Tendo em vista que o trabalho artesanal na pesca apresenta uma racionalidade reconhecida por códigos empiricamente “ritualizados” ou socialmente compartilhados. Assim a história oral se apresenta como um instrumento importante para a compreensão dos significados presentes na cultura do pescador tradicional identificando valores na vida cotidiana que estão presentes na pautas de reivindicações dessa categoria quando afirma sua profissionalização cobrando o reconhecimento dos seus direitos.

¹¹⁸ Universidade Federal de Pelotas, (Especialista em História do Brasil)

¹¹⁹ Universidade Federal de Pelotas, (Doutor em História).

PIRES, Itaara Gomes¹²⁰; CRUZ, Jairton Ortiz da¹²¹. A História Oral como uma ferramenta da prática pedagógica. Esta comunicação é o relato de uma experiência pedagógica desenvolvida na escola Cônego Paulo de Nadal, da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul, com alunos da 8ª série do ensino fundamental, durante o segundo semestre de 2010. A elaboração desta prática pedagógica foi no sentido de instigar a percepção destes jovens quanto à presença de múltiplas identidades juvenis no contexto escolar. O ponto de partida foi a discussão suscitada a partir do conteúdo programático referente à atuação da juventude durante a década de 1960. Inicialmente o referido assunto foi abordado de maneira mais teórica, a partir de textos sobre a temática da juventude e o contexto histórico da década de 1960. A análise de trechos do filme Hair (1979), a audição e interpretação de letras de música do mesmo período contribuíram com a construção do “espírito de pesquisador” nos jovens envolvidos. A proposta de trabalho culminou com a realização de um rico trabalho de campo tendo como foco as diferentes identidades juvenis presentes no próprio âmbito escolar. Para tanto, o uso da História Oral através da elaboração e execução de entrevistas como instrumento metodológico foi um ingrediente importante para a compreensão das diferentes posturas juvenis e pelo desenvolvimento da tolerância frente ao outro.

POZZI, Pablo A¹²². “Era como una droga escucharlo a Perón”. Recordando la militancia treinta años más tarde (1955 a 1976). Entrevistar a viejos militantes implica caminar la delgada línea entre memoria y recuerdos. Más aún, para muchos de estos testimoniantes el evocar su activismo pasado implica recordar una serie de hechos que, en general, son una parte integral (y casi siempre heroica) de la personalidad y la identidad actual. De hecho, aun cuando el entrevistado se arrepienta de su paso por la militancia, tiende a exaltar su actividad y sus consideraciones en lo que entienden como su momento de “protagonismo histórico”. A su vez esta construcción de una memoria determinada

¹²⁰ Universidade do Vale do Rio do Sinos-UNISINOS (Mestre em Educação)

¹²¹ Centro Universitario La Salle- UNILASALLE(Licenciado e Bacharel em História).

¹²² PhD en Historia (SUNY at Stony Brook, 1989). Profesor Titular Plenario, en el Departamento de Historia y director del Programa de Historia Oral de la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires (Argentina).

registra la fuerte impronta de dos factores interrelacionados. El primero es la perspectiva de clase, género y raza. El segundo tiene que ver con la situación actual de vida y el balance personal de la experiencia. Así, para algunos la militancia es narrada como una experiencia jocosa, para otros es profundamente dolorosa, mientras que para otros más la militancia es considerada en tonos casi redentores, y todos hacen grandes esfuerzos no sólo para que sea comprendida sino para que esta experiencia sea relevante en la actualidad. A partir de los testimonios en el archivo del Programa de Historia Oral de la Universidad de Buenos Aires, esta ponencia intenta una aproximación al análisis de la relación entre memoria, recuerdo y identidad del entrevistados que militaron entre 1955 y 1976. Así, la ponencia se centrará en dos temas interrelacionados. Primero, la narrativa de los entrevistados en cuanto al tono y al lenguaje, considerando en particular la construcción de imágenes determinadas. Y segundo, la memoria y el mito en la construcción de una historia personal como prisma para ver una historia sociopolítica.

QUEVEDO, Éverton Reis¹²³. Projeto "Faço parte dessa história": História, saúde e medicina a partir da trajetória de médicos no Rio Grande do Sul. O projeto tem por objetivo a constituição de um acervo de entrevistas audiovisuais que registre a trajetória dos médicos gaúchos, bem como, as questões de saúde encontradas no Rio Grande do Sul por esses profissionais durante sua atuação. O material coletado servirá como registro e fonte para o estudo da história da Medicina e irá compor o acervo do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, sendo disponibilizado após sistematização através do site da instituição. A seleção dos entrevistados ocorre por meio de um levantamento realizado pela equipe do Museu levando em consideração a trajetória profissional dos médicos. A metodologia utilizada é história oral temática onde o entrevistado irá centrar sua fala no tema pertinente ao projeto.

REISDORFER, Thiago¹²⁴. Vivências universitárias na cidade: Problematizações a partir da História Oral. Esta comunicação objetiva problematizar alteridades e diferenças construídas, percebidas e

¹²³ Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, (Mestre em História).

¹²⁴ UNIOESTE. (Graduado em História), (PTI C&T/FPTI-BR).

vivenciadas por estudantes de cursos de graduação da UNIOESTE em Marechal Candido Rondon-PR. Nesse sentido, objetivo perceber a presença dos universitários na cidade numa perspectiva relacional, onde os sujeitos são percebidos *na e através* da cidade. Tanto a cidade, que é vista não apenas como espaço geográfico, mas como uma trama de relações e sentidos sociais, quanto os universitários, não homogeneizados, mas fruto de múltiplas vivências únicas, são partes ativas no processo histórico que busco perceber e problematizar. Problematizo este processo a partir do arcabouço teórico-metodológico da História Oral. Entendo a narrativa oral não apenas enquanto fonte estática de informações, mas como momento de (re)elaboração de sentidos e experiências.

RIBEIRO, Cristine Jaques¹²⁵. Problematizando o instrumento visita domiciliar. O presente artigo pretende apresentar a análise da autora sobre o instrumento visita domiciliar. Esta análise surge como resultado das experiências vividas no campo da formação profissional como docente e, em especial, na disciplina de Oficina Profissional, que instiga os acadêmicos a trocar experiências e a posicionar-se frente à intervenção profissional. O texto convida a problematizar o uso do instrumento como legitimação de um poder imposto, bem como reinvenção do seu sentido para a conexão de práticas coletivas e criativas entre visitantes e visitados. Para tanto, as contribuições de Michel Foucault e Félix Guattari serviram como base para orientar análise do tema bem como a condução metodológica que se deteve na abordagem qualitativa. A busca pela convivência heterogênea é um dos objetivos de discussão desse trabalho que instiga as potências que pulsam no cotidiano tornando-se norte para o exercício de desterritorialização dos saberes instituídos.

RIETH, Flávia¹²⁶. Inventário Nacional de Referências Culturais – Bagé/RS¹²⁷ (1ª Fase). Em consonância com a política de preservação da

¹²⁵ Universidade Católica de Pelotas (Doutora em Serviço Social).

¹²⁶ Doutora em Antropologia - UFPel.

¹²⁷ O Inventário Nacional de Referências Culturais – Bagé, 1ª fase é executado por uma equipe de antropólogos e historiadores da Universidade Federal de Pelotas: Flavia Maria Silva Rieth (Coordenadora), Fábio Vergara Cerqueira, Marília Floôr Kosby, Pablo Dobke, Liza Bilhalva, Camile Vergara, Renata Menasche, Claudia Turra

diversidade étnica e cultural do país, a presente iniciativa de pesquisa, cuja metodologia é cedida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, atende a uma demanda da Prefeitura Municipal de Bagé/RS, acolhida pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), visando a documentação, a produção de conhecimento e o reconhecimento da pecuária, enquanto referência na estruturação da “cultura gaúcha”. O trabalho diz respeito à elaboração da primeira fase do inventário da cultura gaúcha, a partir de levantamento preliminar de dados bibliográficos e etnográficos sobre as relações sociais entre homens, animais e utensílios envolvidos na produção pecuária na região sul do Rio Grande do Sul. Propõe-se o uso do patrimônio como “fato social total”, em atenção às dimensões da ressonância, da materialidade e da subjetividade, visto que o sistema da pecuária – criação de bovinos, ovinos e eqüinos, para fins econômicos - permeia diferentes dimensões da vida no pampa e permite a discussão sobre uma ampla gama de relações sociais.

ROCHA, Áureo Luiz da¹²⁸. História, Memória e Identidade Social: as faces do campesinato no sudeste paraense. O artigo analisa, a partir de narrativas orais dos atores sociais regionais, o processo de constituição de identidades sociais na região sudeste paraense, por representar uma mesoregião da Amazônia oriental brasileira constantemente marcada por conflitos sociais, em particular no campo, em decorrência de um grande fluxo migratório desordenado em grande parte patrocinado pelo Estado, principalmente ocorrido nas décadas de 1960 e 1970, durante o período regime militar. Neste sentido, enquanto resultado de suas trajetórias e o processo a partir do qual indivíduos ou grupos sociais definem e re-definem, reivindicam ou reconhecem pertencimentos, barganham direitos associados às identidades, frutos estas da mediação e rivalização, que se constituíram a partir de atividades produtivas e reprodutivas. Estes pertencimentos, frutos do conhecimento e do reconhecimento social são reivindicados nas suas lutas por direitos sociais (aposentadoria, indenizações, créditos etc.); sejam estes na

Magni (consultora em imagem) e Clarisse Ismério (consultora em história / URCamp).

¹²⁸ Centro Universitário Franciscano, (Graduado em História). Universidade Federal de Pelotas (Graduando em Ciências Sociais).

condição de camponês, extrativista, ou mesmo enquanto mateiro do Exército brasileiro, durante a Guerrilha do Araguaia.

RODEGHERO, Carla Simone¹²⁹. Lícia e Ceci: guardiãs da memória da luta pela anistia em Porto Alegre. O presente texto analisa dois depoimentos de antigas militantes da luta pela anistia em Porto Alegre, explorando neles, as situações em que as protagonistas assumiram o papel de guardiãs da memória da luta na qual estavam envolvidas. Este papel foi desempenhado através de esforços de conservação e organização de documentos, de ocupação de espaços na imprensa e em fóruns da sociedade civil, e ainda, da montagem e manutenção de “museus domésticos”, de formas privadas de conservação de registros materiais relacionados à militância. Trata, ainda, da situação de entrevista e das diferentes posturas assumidas naquele momento de visita ao passado e de reconstrução deste tempo.

ROSA, Cristina Maria¹³⁰. Imagens de um Ficcionista: a memória da viúva de Pedro Wayne. O texto apresenta parte das memórias de Leopoldina Almeida Calo Wayne (1908-2009), viúva do ficcionista Pedro Wayne (1904-1951). Suas lembranças foram acionadas para a escrita de uma biografia a respeito do romancista, publicada em 2009. De cunho qualitativo, a pesquisa teve como procedimento metodológico central a entrevista dialogada. Nesta, fotos, objetos, referências familiares e informações prévias mediatizaram os momentos de lembranças e de confirmação de informações. Questões como origem e desenvolvimento de sua relação de amor com o ficcionista, hábitos de leitura e escrita dele, o legado material (artigos, livros, manuscritos e rascunhos), cuidados com os filhos, trabalho e manifestações políticas são elementos que foram explorados quando da escuta das lembranças da viúva de Wayne.
Palavras-chave: Memória; Wayne; Biografia.

¹²⁹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Doutora em História).

¹³⁰ Universidade Federal de Pelotas; Doutora.

RUBERT, Rosane Aparecida¹³¹. Codificações da memória da ancestralidade escrava em comunidades remanescentes de quilombos. O auto-reconhecimento das comunidades negras como remanescentes de quilombos se alicerça, comumente, na referência à ancestralidade escrava enquanto dispositivo legitimador da apropriação e consolidação territorial. Uma diversidade de experiências etnográficas, realizadas em comunidades situadas no estado do Rio Grande do Sul (BR), aponta para a presença de recorrências narrativas e figuras de linguagem, a despeito da particularidade das fronteiras étnicas e sociais que dotam de singularidade a trajetória de cada comunidade. Sobressaem os “causos” de tesouros enterrados, guardados pela alma de ancestrais escravos, que no estatuto de “assombros” (aparições) interpelam seus descendentes para entregar o tesouro guardado. Este texto procura problematizar em que medida tais narrativas evidenciam a problemática relação entre “o desejo de esquecer os terrores da escravidão e a impossibilidade simultânea de esquecer” (GILROY, 2001, p. 413). Os encontros com os (ante)passados, desejados porque preciosos enquanto forças constitutivas do presente, mas ao mesmo tempo temidos porque emblemas da negação da condição humana, exprimem uma perspectiva que incorpora a possibilidade de trânsito entre estados ontológicos e temporalidades distintas.

SANTOS, Alba Cristina Couto dos¹³². Cooperativismo: As marcas de Amstad no Rio Grande do Sul. A proposta de pesquisa aqui apresentada aborda a memória que vem sendo construída a respeito do Pe. Theodor Amstad, no Rio Grande do Sul, considerando a grande liderança que este personagem exerceu (e ainda exerce) no movimento cooperativista. Amstad foi o fundador, incentivador e o principal divulgador do sistema Raiffeisen, motivando o associativismo e o cooperativismo nas áreas de colonização alemã. Mas já é possível perceber que seus ensinamentos ultrapassaram as barreiras étnicas e sociais da região que propagava, configurando-se um marco identitário do cooperativismo. Desta forma, Amstad passa a ser uma figura importante para todos aqueles que se familiarizaram com o seu discurso e ideologia

¹³¹ Universidade Federal de Pelotas (Doutora em Desenvolvimento Rural).

¹³² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (Mestrando em História), (CNPq).

baseada numa comunidade cooperativada e/ou associativa. Neste sentido, se faz pertinente analisar as memórias e as atualizações que se faz do legado de Amstad através de comemorações e festividades relacionadas com o movimento cooperativista. **Palavras-chave: Cooperativismo. Theodor Amstad. Memória. Cultura.**

SANTOS, José Daniel Telles dos¹³³. Lucio Yanel: Registro de uma prática musical oral no sul do Brasil. A presente pesquisa tem por objetivo contribuir para o registro de parte da produção artístico-cultural do violonista Lucio Yanel (1946). Desde 1982, o violão gaúcho adquiriu um novo sotaque com a chegada do argentino Lucio Yanel ao estado. Ao adotar o Rio Grande do Sul, o músico trouxe em sua bagagem uma série de saberes e fazeres que foram aos poucos se incorporando as práticas musicais do pampa sul-riograndense. Portador de uma prática oral, sobre a qual não se pode precisar uma origem exata, teve seu aprendizado através de processos informais com diversas pessoas e em diversas regiões. Através de entrevistas, buscou-se resgatar elementos da formação e da trajetória musical de Yanel. Além disso, foi realizada uma transcrição de uma gravação em áudio para a partitura, com vistas a iniciar o registro de sua produção musical. Através desta pesquisa, busca-se contribuir para reflexões sobre o fazer musical no Rio Grande do Sul e a importância do ensino-aprendizado oral no processo de construção e modificação da cultura regional. Além disso, busca-se com essas transcrições de entrevistas e gravações, difundir o trabalho e a produção deste importante ator do cenário artístico-cultural do sul do Brasil.

SANTOS, Maria Socorro Soares dos¹³⁴. Tempo presente e oralidade: a festa do carro de bois em Tomar do Geru/SE. Os historiadores do tempo presente nutrem um forte interesse pela relação passado-presente, ou seja, a presença do passado ativamente no presente das sociedades. A história oral permite fazer a história do tempo presente, ou seja, interpretar a história que vivemos, nossas lembranças e experiências. Logo, devemos frisar que a coleta de representações por

¹³³ Universidade Federal de Pelotas, (Graduado em Música).

¹³⁴ Universidade Federal de Pelotas, (Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural).

meio da história oral, que é também história de vida, tornou-se claramente um instrumento privilegiado para abrir novos campos de pesquisa. Assim, visando compreender o surgimento e estabelecimento da Festa do Carro de Bois em Tomar do Geru/SE, enquanto “tradição inventada”, utilizamos a história oral para entender como essa prática simbólica se tornou uma referência à continuidade do passado geruense. Pois, a cada novo momento da vida social ver-se necessário construir, ou reconstruir a imagem da própria identidade. O que parecia esquecido foi reavivado na memória coletiva através do estabelecimento de uma tradição. Contudo, este ato festivo internalizou-se na memória coletiva da comunidade e transformou-se em um elemento cultural dos geruense. **Palavras-chaves: História oral; História do Tempo Presente; Festa do Carro de Bois; Patrimônio Cultural.**

SANTOS, Nicheli Rodrigues¹³⁵. (Re)leituras de uma história: O museu Willy Barth na visão de seus visitantes. O presente trabalho, resultado de pesquisa de PIBIC durante a graduação e parte de minha monografia, tem por objetivo discutir as leituras e releituras que alunos e professores de escolas municipais da cidade de Toledo-PR fizeram sobre a história da cidade “contada e apresentada” pelo museu histórico local. O museu Willy Barth, em seu acervo e em suas exposições tem priorizado a história da “colonização” de Toledo, “dos homens que desbravaram a região”. Juntamente com esse discurso cria-se também a ideia de progresso. Toledo é apresentada como a cidade que por ter sido colonizada por “homens de trabalho” não pára de crescer, está sempre caminhando rumo ao desenvolvimento. A partir do ensino de história local, que tem espaço específico no currículo das escolas municipais, tal discurso tem chegado aos alunos, seja a partir do livro didático ou das visitas ao museu que também fazem parte do currículo escolar. Durante a pesquisa foram acompanhadas seis turmas escolares em sala de aula e durante a visita monitorada ao museu, além de entrevistas realizadas com os professores. Do resultado dessas atividades foi possível perceber que os olhares desses visitantes transformam uma memória “que ser quer única”

¹³⁵ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, (Mestranda/bolsista CAPES).

em muitas memórias. Essas outras memórias, que se constituíram através de diferentes narrativas é o que se pretende discutir nesse trabalho.

SCHIAVON, Carmem Gessilda Burgert¹³⁶; SANTOS, Tiago Fonseca dos¹³⁷. Educação ambiental e educação patrimonial: novos diálogos no currículo escolar. O presente texto tem como objetivo analisar parte dos dados da primeira edição do Projeto de Pesquisa e Extensão “Educação Patrimonial no Centro de Documentação Histórica da FURG: práticas pedagógicas e valorização dos bens culturais e ambientais junto a estudantes da educação básica rio-grandina” procurando estabelecer provocações e reflexões suscitadas a partir das premissas teórico-epistemológicas da Educação Ambiental e da Educação Patrimonial. Em linhas gerais, o texto assenta-se na articulação de uma abordagem teórico-epistemológica das pedagogias progressistas, articuladas à metodologia da Educação Patrimonial e Ambiental, tendo em vista contemplar as problemáticas socioambientais e culturais do público escolar enquanto objeto de reflexão – sendo que estes são tomados como tema geradores.

SCHNEIDER, Diéle de Souza¹³⁸. Revolução e Memória: 1923 na lembrança da comunidade judaica sul-rio-grandense. O projeto de pesquisa integrante do Programa de Pós-Graduação Mestrado em História da PUCRS, da linha de pesquisa Sociedade, Urbanização e Imigração, visa a analisar as repercussões da Revolução de 1923 na colônia agrícola judaica de Quatro Irmãos e as razões pelas quais estes imigrantes arraigaram na memória o episódio. Identificam-se as características desta imigração subvencionada pela companhia Jewish Colonization Association, que amealhou judeus do leste europeu que viviam em más condições de vida e estabeleceu-os no norte do Estado gaúcho, nas primeiras décadas do século XX. O impacto desta Revolução e as dificuldades causadas e/ou agravadas com o advento do conflito permanecem na memória da comunidade judaica como um dos fatores que determinaram o “fracasso

¹³⁶ Universidade Federal do Rio Grande, (Doutora em História)

¹³⁷ Universidade Federal do Rio Grande, (MSd).

¹³⁸ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (Mestranda em História), (Capes).

agrícola". O estudo baseia-se nas lembranças e vivências de ex-moradores e memorialistas étnicos que residiram na colônia de Quatro Irmãos neste período e contribuíram com sua "História de Vida" ao Departamento de Documentação e Memória do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall. **Palavras-Chave: Imigração Judaica; Memória; Revolução de 1923; História do Rio Grande do Sul.**

SCHOLL, Raphael Castanheira¹³⁹. Entrelinhas e costuras: narrativas femininas sobre o ensino das "artes do vestuário" na Escola Técnica Feminina de Porto Alegre (1946-1961). Esse estudo investiga aspectos relacionados aos cursos profissionalizantes de "Corte e Costura" e "Chapéus, Flores e Ornatos", que compunham o Ginásio Industrial da Escola Técnica Feminina de Porto Alegre, no momento histórico compreendido entre a fundação da instituição (1946) e a promulgação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961). O objetivo pretendido para a educação técnica feminina na época visava à formação da mulher para os cuidados do lar e da família. Através do ensino de labores e ofícios específicos, compreendidos como essencialmente femininos, tal formação rompia com a crença vigente: educar a mulher apenas nos limites de sua permanência na esfera doméstica. Por outro lado, verifica-se que esse ensino acabou representando mudanças em relação ao lugar feminino na sociedade, possibilitando a atuação dessas mulheres além do privado, desempenhando profissões autônomas no espaço público, como modistas, chapeleiras, bordadeiras e floristas. A metodologia se embasará na realização de entrevistas semi-estruturadas, a partir do método de História Oral. Através das narrativas dessas mulheres, pretende-se investigar a influência dos processos de formação ministrados na escola nos papéis sociais posteriormente desempenhados pelos sujeitos. **Palavras-chave: história da educação; história das mulheres, educação feminina; memórias; estudos de gênero.**

¹³⁹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (Bacharel em Design de Moda - Mestrando em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS / CNPq)

SCOBERNATTI, Gisele¹⁴⁰. Entre amores invisíveis e silenciados: histórias de abusadoras sexuais na cidade de Pelotas (RS). A análise das motivações femininas que levam ao cometimento do abuso sexual constitui o foco central deste trabalho, tendo como pano de fundo os elementos sócio- históricos e culturais que pudessem estar presentes na construção das subjetividades de homens e mulheres que abusam sexualmente. Para tal empreendimento, utilizou-se como recursos metodológicos, a história oral de vida e temática, bem como a análise documental de procedimentos formais, porquanto o abuso sexual de crianças e adolescentes é considerado crime pelo ordenamento jurídico brasileiro. Desse modo, a observação do tratamento dispensado pelos sistemas de proteção e de responsabilização penal também esteve presente, assim como as mudanças ocorridas na legislação brasileira e, ainda, a história familiar dos abusadores e das abusadoras que tomaram parte deste estudo. Identifica-se que não há maiores diferenças de motivação enquanto homem ou mulher, contudo, mesmo que a lei penal tenha tentado adequar-se às mudanças históricas e sociais do país, ela parece que não consegue ainda dar tratamento igualitário a homens e mulheres que cometem abuso sexual. Tornam-se às mulheres invisíveis diante da lei, não sendo reconhecidas como capazes de perpetrar violências. Há, entretanto, uma severa censura moral que as confina ao mundo privado, reafirmando um pressuposto histórico de que as mulheres devem manter-se presas à casa e aos cuidados da família, deixando as transgressões no ambiente público para os homens, reconhecidos como capazes de produzir violência. **Palavras-Chaves: abusadoras sexuais, invisibilidade feminina, história oral.**

SENNA, Adriana Kivanski de¹⁴¹. História oral e ensino: memórias sobre os cursos de História da FURG. O presente trabalho tem por objetivo acompanhar a trajetória de implantação dos cursos de História da FURG (Licenciatura e Bacharelado), conciliando as informações que os documentos tradicionais disponibilizam com aquelas obtidas através do uso da oralidade. Realizamos entrevistas com três professoras que participaram do processo criatório e que, através das nuances de memória

¹⁴⁰ Universidade Federal de Pelotas, (Mestre em Ciências Sociais).

¹⁴¹ Universidade Federal do Rio Grande, (Doutora em História).

sobre o passado vivido, puderam compartilhar suas visões informativas. Questões como a) desde quando trabalhavam no curso; b) como foi o começo do curso de História na FURG; c) quem foram os atores que pensaram o curso e em que momento isso aconteceu; d) como ingressaram na FURG e o que já conheciam; e) como funcionava o curso inicialmente: horários, local em que funcionava, instalações,...f) como era estrutura de laboratórios, número de professores e principais dificuldades enfrentadas e g) lembranças dos fatos mais marcantes do tempo em que atuaram na FURG, foram respondidas pelas entrevistadas.

SERRES, Juliane C. Primon¹⁴². Memórias do isolamento: a busca por um sentido. A reflexão sobre a memória e a possibilidade de recuperá-la tem sido amplamente discutida nas investigações que utilizam História Oral. Estas discussões perpassaram o trabalho que realizamos com os moradores e ex-moradores do Hospital Colônia Itapuã, antigo Leprosário construído na década de 1940 para isolar os doentes de lepra do Rio Grande do Sul. Os processos de solidificação da memória, de rememoração, o contar suas lembranças para o outro, são momentos que acabam por construir um terceiro tempo, o tempo da memória, que funde passado-presente. O narrar promove novas interpretações a partir do presente, (re)significa o vivido, busca uma coerência entre o eu que existiu e vive na memória e o eu presente. A busca por um sentido explicativo para uma experiência traumática baliza a fala de nossos entrevistados.

SILVA, André Luiz dos Santos¹⁴³; VON MÜHLEN, Johanna Coelho¹⁴⁴. ESEF 70 Anos: o processo de federalização sob o olhar discente. Este artigo analisa o processo de federalização da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob o olhar dos discentes que se graduaram em 1970 na primeira turma formada sob o regime federal de ensino. Fundamentada no aporte teórico da História Cultural analisamos aspectos relacionados ao envolvimento político dos alunos nesse processo bem como aspectos relacionados à estrutura e

¹⁴² Museu de História da Medicina (Doutora).

¹⁴³ Universidade FEEVALE, (Doutorando do PPG em Ciências do Movimento Humano – ESEF/UFRGS)

¹⁴⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Doutoranda do PPG em Ciências do Movimento Humano – ESEF/UFRGS), (CAPES).

funcionamento da Escola como um todo. Para tanto, recorreremos a História Oral entrevistando discentes e docentes do período bem como analisamos fontes de diversa natureza tais como documentos, atas de reuniões, livros, reportagens de jornal, fotografia entre outras. Da análise realizada apreendemos que esta turma vivenciou a federalização de modo muito peculiar: por dentro do processo, mas, em certa medida, muito afastada dele.

SILVA, Emeson Tavares da¹⁴⁵. Num faz raiva num faz?!: Memórias e trajetórias dos militantes dos atingidos por Barragens na Paraíba. A proposta desse trabalho é abordar o processo de deslocamento compulsório sofrido pela população atingida pela Barragem de Acauã, envolvendo as questões de memória de vida dos atingidos, as tramas políticas, bem como o processo de luta que desencadeou na formação do movimento dos atingidos pela barragem de Acauã .A inserção política dos atingidos pela construção de barragens no Brasil tem ocorrido pela resistência dos sujeitos ao processo de destruição do lócus onde construíram suas vida, seus valores culturais. Na Barragem de Acauã , aproximadamente 800 famílias, totalizando 4.500 pessoas, foram atingidas com sua construção. Uma obra de tal envergadura, deveria ter propostas discutidas com toda a comunidade de reassentamento das famílias, o que não foi concretizado. Daí a luta pela conquista de direitos que obteve visibilidade a partir do apoio: Igreja, Grupo de Extensão da UFCG, Parlamentares de Esquerda, Articulação do Semi-Árido Paraíba (ASA), Movimento dos Sem Terras (MST). Estes serão fundamentais no sentido de publicizar a situação dos atingidos pela Barragem de Acauã e reivindicar do poder de Estado. **Palavras-chave: Militantes, memórias, atingidos pela Acauã.**

SILVA, Janine Gomes da¹⁴⁶. Memórias femininas e patrimônio alimentar. Esta pesquisa objetiva problematizar, a partir da perspectiva dos estudos de gênero, do patrimônio cultural e da metodologia da História Oral, especialmente a partir de memórias femininas, e com a análise dos discursos veiculados pela imprensa local, como a culinária de

¹⁴⁵ Universidade Estadual do Oeste do Parana. (Mestrando em Historia) (CAPES).

¹⁴⁶ Universidade Federal de Santa Catarina, (Doutor em História), (CNPq).

diferentes regiões da cidade de Joinville, localizada ao nordeste do Estado de Santa Catarina, (re)significa a história e o patrimônio cultural da região. Destaca-se que a cidade foi colonizada, a partir de 1851, principalmente por imigrantes alemães, todavia, na contemporaneidade recebe (i)migrantes de várias regiões apresentando uma diversidade cultural, mas, mesmo assim, muitas vezes se pauta na valorização da culinária “típica dos imigrantes alemães”, como elemento significativo da “identidade” da cidade. Assim, o principal objetivo desta comunicação é procurar compreender como o patrimônio alimentar da cidade, expresso na culinária de diferentes origens étnicas (alemã, luso-brasileira e italiana) é (re)significada na contemporaneidade nos discursos que tematizam a história da cidade. Discursos que valorizam a culinária como patrimônio especialmente associados às chamadas “festas típicas”.

SILVA, Márcia Alves da¹⁴⁷. A pesquisa autobiográfica em diálogo com a teoria feminista. O presente trabalho é consequência de uma pesquisa qualitativa que vem sendo realizada com mulheres artesãs no município de Pelotas, na região sul do Brasil. Neste são descritas as opções teórico-metodológicas adotadas e analisados os processos que estão sendo construídos durante a pesquisa. Em especial é analisado o viés autobiográfico da proposta de pesquisa-formação de Marie-Christine Josso (2004) entrelaçado com a experiência da Educação Popular e dos estudos feministas. A estrutura do texto é composta basicamente por duas partes: na primeira, há uma descrição e análise do processo da pesquisa autobiográfica e desdobramentos para as concepções epistemológicas feministas e, na segunda parte, é descrito a experiência realizada com as mulheres artesãs investigadas.

SILVA, María Luz¹⁴⁸. “El mito político” en la reconstrucción narrativa del pasado reciente de militantes peronistas de los ‘70 y del presente en Argentina. Aproximación desde un análisis antropológico a concepciones y prácticas políticas nativas. Proponemos un análisis antropológico, que desde de las narrativas

¹⁴⁷ Universidade Federal de Pelotas (Doutora em Educação).

¹⁴⁸ Universidad Nacional de Rosario (UNR), (Licenciada en Antropología, doctoranda en Humanidades con mención en Antropología), (Conicet).

sociales, reflexione sobre posibles relaciones de continuidad y ruptura entre las prácticas y concepciones políticas de los militantes del peronismo de los años '70 y de los militantes del presente referenciados con la tarea de gobierno del ex presidente Néstor Kirchner y de la actual mandataria Cristina Fernández, quienes han puesto especial énfasis en la recuperación simbólica de los años '70. Partimos del concepto "mito político" para desentrañar los modos en que estos dos sujetos políticos reconstruyen el pasado reciente, si como recuperación simbólica donadora de sentido o como reactualización axiomática. Sostenemos la pertinencia de la perspectiva etnográfica para el análisis de las "concepciones nativas de la política" de un sujeto situado en un contexto, como anclaje para estudiar representaciones y prácticas, sin ajuste apriorístico a categorías abstractas, absolutizadoras, y universalistas de "la política", que en tanto esfera cerrada es relativizada, pero no negada. Dicha perspectiva conlleva además indagar la diversidad de memorias presentes, que enuncian complejidad, heterogeneidad y conflictos, pretéritos y contemporáneos, y dan cuenta de "diferentes horizontes de memoria" que constituyen los procesos de construcción, obturación y transmisión de memorias políticas colectivas en Argentina.

SILVEIRA, Gabriel Eidelwein¹⁴⁹. História oral e memória da justiça do trabalho: elaboração, realização e interpretação das entrevistas. Relato de pesquisa (metodologia e resultados), com utilização de história oral, na qual se entrevistaram dez juizes do trabalho (2007-2008). **I. Dilemas metodológicos:** 1) Os projetos de Memória do Poder Judiciário têm produzido interessantes trabalhos em história oral. Alguns deles, porém, confundem as "duas sensibilidades" da biografia (Passeron): a) a comemorativa, narrativo-literária; e b) a propriamente sociológico-histórica; 2) a indefinição do modelo interpretativo faz perder de vista o problema dos traços pertinentes – dificuldade superada, e.g., pela construção do respectivo "campo" de forças (Bourdieu); 3) a relativa abertura do instrumento, ao pretexto de valorizar a experiência vivida, não autoriza a não-diretividade – dificuldade superada, e.g., com o uso de um dispositivo contemplando diferentes grades em perspectiva cronológica (Lahire); 4) por fim, interpretam-se os trajetos individuais na estruturação

¹⁴⁹ Mestre em Sociologia (UFRGS).

historicamente móvel do campo (Agrikoliansky). **II. Síntese dos resultados:** 1) No auge da tradição civilista (1940-1980), a Justiça do Trabalho padeceu de desprestígio; 2) após (1980), a afirmação do “protecionismo” fez surgir a grande figura do “juiz marxista”; 3) este se ressentiu, em tempos de profissionalização (2000), do “apoliticismo” dos jovens juizes “parnasianos”, inadequadamente chamados de “neoliberais”; 4) destaca-se, hoje, o *timing* dos jovens juizes “protecionistas técnicos” (jusfilosóficos, constitucionalistas, etc.), adequado à dupla exigência do campo judicial, de ordem política e profissional.

SILVEIRA, Jonas Klug da¹⁵⁰; FARINHA, Alessandra Buriol¹⁵¹. Monsenhor Luiz Gonzaga Chierichetti e a antiga procissão de Nossa Senhora dos Navegantes em Pelotas: vivências de religiosidade popular em um bairro portuário. A comunicação terá em vista registrar memórias, recolhidas oralmente pelo autor no final da década de 1980, do sacerdote criador da procissão fluvial de Nossa Senhora dos Navegantes, outrora sediada na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, a qual abrange a antiga zona portuária de Pelotas. O “Padre Chierichetti” foi, ao longo de sua administração de quase três décadas, o verdadeiro organizador da vida religiosa da paróquia, cujo motor principal foi o incremento de uma devoção preexistente, através da criação da procissão que a transformaria na maior celebração religiosa popular na cidade por décadas, associada, ao mesmo tempo, a manifestações profanas, até ser arbitrariamente removida do bairro pelas autoridades religiosas. Natural de Pelotas, Chierichetti não só se identificava pessoalmente com o espírito da religiosidade popular local, mas soube identificar características específicas do contexto social daquele que era, então, um bairro de população predominantemente operária e de origem imigrante e negra – não isenta, inclusive, de elementos sincréticos com as religiões afro-brasileiras. Esse registro, lido à luz de outras informações relativas à história do catolicismo local, contribui para a preservação de uma memória em quase total extinção, além de uma leitura de diversos conteúdos simbólicos subjacentes à prática religiosa em Pelotas em geral.

¹⁵⁰ Universidade Federal de Pelotas, (Mestre em Educação), (Capes).

¹⁵¹ Mestranda em Memória e Patrimônio - UFPel (Capes).

SILVEIRA, Josiane Alves da¹⁵². Nos relatos da História Oral: memórias sobre a contribuição da Mitra Diocesana de Pelotas e de Dom Antônio Zattera na criação da Faculdade de Filosofia na cidade do Rio Grande, na década de 1960. Este trabalho apresenta, mesmo que parcialmente, a história da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande (1960-1969), que representou a gênese dos cursos superiores voltados para formação docente nessa cidade, no Estado do Rio Grande do Sul. Destaca a contribuição da Mitra Diocesana de Pelotas, entidade mantenedora da Faculdade em pesquisa, bem como do seu terceiro bispo, Dom Antônio Zattera, no desenvolvimento do ensino superior em Rio Grande, na década de 1960. Isso porque há uma carência de estudos voltados para esse tema. Para suprir tal carência, utiliza os relatos orais de três professoras aposentadas que fizeram parte da história da Faculdade de Filosofia, como aluna, professora ou diretora. Tais relatos são fundamentais, pois preenchem as lacunas deixadas pelas fontes escritas sobre a instituição pesquisada. Além disso, as entrevistas também possibilitam registrar memórias que se não forem transformadas em documentos ficaram perdidas definitivamente. Por isso, esse estudo busca analisar as entrevistas, ressaltando as memórias e narrativas, como antídoto do esquecimento. Para tanto, ainda pretende discutir a importância da História Oral, bem como de temas que a envolvem, como a memória que é transformada em fonte de pesquisa. Autores como Alberti, Amado, Catroga, Corrêa, Ferreira, Neves, entre outros, servem de apoio teórico-metodológico. Espera, com isso, manter viva a memória de uma instituição que foi arquivada na História.

SILVEIRA, Marília Brandão Amaro da¹⁵³. Relatos da Resistência ao Golpe e Ditadura Militar na Cidade de Pelotas. O trabalho visa apresentar e discutir entrevistas de militantes dos mais diversos segmentos, que atuaram em Pelotas, entre 1964 e 1970, para apresentar as principais memórias guardadas sobre o período e debater o papel da resistência ao golpe e ditadura militar na cidade. São narradas diversas atividades desenvolvidas em sincronia com a militância do resto do país, mas, também, peculiaridades próprias da militância de uma cidade pólo do

¹⁵² Universidade Federal de Pelotas (Mestranda em Educação), (Capes).

¹⁵³ Graduada em história - UFPel.

interior do Estado Rio-Grandense, próxima à fronteira com o Uruguai, articulando atividades com cidades vizinhas e, mesmo, com cidades urguaias, mas, principalmente, organizando rotas de exílio para procurados políticos. Serão apresentadas sete entrevistas, que incluem militantes da base da igreja, movimento estudantil, PCB, PCdoB, AP e FARP (Frente de Ação Revolucionária Popular, uma organização fundada em Pelotas com representação em outras cidades).

SILVEIRA, Tissiano¹⁵⁴. Movimento Seringueiro: Articulação, discurso e enfrentamento. O presente trabalho é uma discussão sobre o movimento seringueiro acreano, enquanto organização social e capacidade de enfrentamento, e como construção de sujeito, reinterpretando a condição das comunidades da floresta, deslocando o locus discursivo. A pesquisa se concentra no “*Empate* de Boca do Acre”, ocorrido no ano de 1979, na região fronteira entre os estados do Amazonas e Acre, e dos discursos que forjaram meios de resistência e criaram uma certa “identidade seringueira”. O “*empate*” é uma estratégia de enfrentamento que o movimento social, de seringueiros e posseiros, organizava para conter a derrubada de áreas de florestas, nos antigos seringais ainda com pequena produtividade gomífera, e impedir sua substituição por pastos para atividade pecuária, o que resultava na expulsão das comunidades extrativistas, que necessitavam das árvores em pé para manter seu modo de vida, sua cultura. Este evento está relacionado com um período local, onde alguns movimentos rurais, como o dos seringueiros, começaram a ganhar força na região amazônica, principalmente com o início dos sindicatos rurais e com o surgimento de lideranças que alcançariam forte expressão como o sindicalista Chico Mendes. Para realizarmos este trabalho utilizamos a metodologia da história oral, onde recolhemos relatos dos envolvidos no processo de organização dos movimentos políticos dos *empates*. Seus relatos são discutidos à luz do confronto com matérias publicadas no jornal “O Varadouro”.

¹⁵⁴ Universidade Federal de Santa Catarina, (Mestrado em História), (CNPq).

SILVEIRA, Viviane Teixeira¹⁵⁵; FRANÇA, Mateus Trevisan¹⁵⁶. Memória esportiva em Rio Grande/RS: narrativas e experimentações em torno do basquetebol. Esse artigo é resultado de uma pesquisa que visa fazer um resgate das memórias do basquetebol na cidade do Rio Grande/RS e contribuir com a conservação/reconstrução das manifestações histórico-culturais para a memória esportiva desta cidade marcada por traços culturais fortíssimos de clubes antigos que traçaram uma história esportiva-cultural intensa. A pesquisa utilizou-se de jornais da época, fotografias e depoimentos orais de ex-jogadores que vivenciaram o auge do esporte na cidade (1965-1975), bem como, dos pressupostos teórico-metodológicos da memória (FERREIRA; AMADO, 2005) e os estudos históricos de Michel Foucault. Buscou-se descrever os caminhos percorridos pelo basquetebol na cidade e a importância deste para a construção da memória do coletivo (HALBWACHS, 2006) de pessoas que vivenciaram o esporte enquanto fenômeno social local, estadual e nacional. Nesse trabalho, o enfoque foi dado às pessoas que efetivamente praticaram o esporte – os atletas, buscando apontar formas pelas quais as subjetividades dos atores atravessados por esta história constituíram-se, ou seja, como se processam as memórias e lembranças individuais de acontecimentos que influenciaram direta e indiretamente a difusão, conquistas e, conseqüentemente, o atual desaparecimento dessa prática na cidade.

SIMONETTI, Fernanda¹⁵⁷. O papel da televisão na vida de mulheres residentes da zona rural. Este artigo é fruto de um trabalho etnográfico (observação participante e entrevistas) realizado em duas comunidades denominadas Sítio Alto e Novo Treviso no município de Faxinal do Soturno, região central do Rio Grande do Sul, entre mulheres camponesas descendentes de imigrantes italianos. O estudo elencou alguns tópicos que marcam a vida cotidiana destas mulheres. Dessa forma, a temática do lazer foi abordada e por consequência o papel da televisão. Em relatos constatou-se que o lazer dessas pessoas teve algumas mudanças com o

¹⁵⁵ Universidade Federal de Santa Catarina, (Doutoranda em Ciências Humanas), (CNPq)

¹⁵⁶ Licenciado em Educação Física.

¹⁵⁷ Universidade Federal de Santa Maria. (Mestre em Ciências Sociais).

passar das últimas décadas e dentre elas a televisão pode ser destacada. Assim o objetivo desse artigo é demonstrar como essas expressões midiáticas tem influenciado a vida dessas mulheres (e de suas famílias) e como esses agentes negociam essa questão, pois permanecem portadores de uma herança cultural.

SOARES, Luiz Francisco Matias¹⁵⁸. JARDIM, Wagner Cardoso¹⁵⁹. A região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul e a contribuição do carnaval na formação da identidade coletiva no século XX. As ações sociais, constituídas pelos indivíduos ao compartilharem os objetivos comuns e uma identidade coletiva, para Klandermans estão presentes nas ações coletivas. Roberto DaMatta em "Carnavais Malandros e Heróis" indica que alguns aspectos identitários de uma coletividade podem ser vistos através de representações sociais tais como nos desfiles, que apresentam atuam também na "inversão" e o "reforço". No século XX, é possível também examinarmos como o carnaval contribuiu na composição da identidade coletiva regional e nacional no pós 2ª Guerra Mundial, e como na fronteira oeste do estado brasileiro do Rio Grande do Sul na cidade de Uruguaiana, com a cidade de Libres/Argentina, influenciou também no sentimento de pertencimento social. Assim, veremos neste trabalho, que, além da contribuição no campo das mentalidades para a expressão de suas origens bem como na composição da identidade coletiva da região, através dos desfiles, neste período, foi possível encontrar alguns indícios de arrefecimento e afrouxamento das estruturas hierarquizadas desta sociedade, não significando com isto o fim das mesmas.

SOSA, Ana María González¹⁶⁰. Ahora que se puede recordar...: un aspecto de la memoria traumática presente en los uruguayos. Esta presentación se enmarca en la tesis de doctorado vinculada al estudio de la "diáspora" uruguaya en Brasil. En los testimonios recogidos a este grupo que emigró en la década de 1970, se manifiestan narrativas traumáticas en

¹⁵⁸ Universidade de Passo Fundo, (Mestrando em História), (Capes).

¹⁵⁹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Graduado em História).

¹⁶⁰ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (Mestra em História), (Cnpq).

torno a dicha experiencia, con diferentes connotaciones y sentidos, según la subjetividad de la experiencia vivida y lo que afecta desde el presente a cada entrevistado individualmente. Se dará especial atención al entorno de partida de estos migrantes, asociado al momento que vivía el Uruguay: la Dictadura. Consideramos que estos testimonios, por ser tan delicados merecen una atención y consideración diferente, nos basamos para su tratamiento en los estudios de Elizabeth Jelin y de Bresciani y Naxara quienes proponen ir más allá de la memoria voluntaria construida como estrategia política, de afirmación identitaria y observar las que se van construyendo en el dolor, permeada por fuertes sentimientos negativos que no se pueden o se quieren apagar. La propuesta enfatiza el momento en que estas memorias son contadas, en la existencia de las condiciones sociales para que ese testimonio se produzca y no permanezca en el silencio, lo cual implica la existencia de un 'otro' que estimule el relato e interactúe.

SOUZA, Thiago Silva de¹⁶¹; RIGO, Luiz Carlos¹⁶²; SILVA, Méri Rosane Santos da¹⁶³. "Partiu pro surf": Memórias e Amizade na Praia do Cassino – RS. Essa investigação foi um recorte de uma pesquisa em que trabalhamos com as memórias do surf na Praia do Cassino – RS. No entanto, nesse trabalho objetivamos analisar os modos de vida dos surfistas que através de depoimentos gravados e transcritos ajudaram a construir as memórias do surf na Praia do Cassino –RS. Para tanto, utilizamos os recursos metodológicos advindos da História Oral, ou seja, fizemos uso de diferentes documentos, fontes orais e fontes imagéticas coletados através de um jornal da cidade de Rio Grande e entrevistas com os surfistas "das antiga" dessa praia do Rio Grande do Sul. Na conclusão deste estudo, destacamos como a amizade, enquanto uma prática de sociabilidade que instituiu cumplicidades esteve presente e se destacou na memória dos primeiros surfistas "cassineros".

¹⁶¹ Universidade Federal do Rio Grande/Universidade Federal de Pelotas, (Graduado).

¹⁶² Universidade Federal de Pelotas, (Doutor em Educação)

¹⁶³ Universidade Federal do Rio Grande, (Doutora em Ciências do Movimento Humano).

TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro¹⁶⁴; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo¹⁶⁵. Escola de Engenharia Industrial: a oralidade como fonte documental em História da Educação. Esta pesquisa busca problematizar e compreender como se constituiu o primeiro curso de ensino superior da cidade do Rio Grande na década de 1950. Através dos diferentes documentos e acervos encontrados, um em específico trouxe além das fontes materiais, possíveis fontes orais. Trata-se do acervo museológico do Núcleo de Memória Eng^o Francisco Martins Bastos (NUME), que além de reunir fontes históricas possui em seus doadores, fontes orais que vivenciaram a criação da escola, seu contexto e que ajudarão a ressignificar este acervo e a construir narrativas sobre esta instituição escolar. Com base na importância do método de História Oral para a interpretação e esclarecimento destas fontes, será possível perceber a multidisciplinaridade e a relação intrínseca existente entre História, neste caso específico, História da Educação e Antropologia, principalmente no que diz respeito ao valor simbólico e às releituras que este grupo social, com base em suas memórias individuais e coletivas, ajudará a transformar em fontes documentais.

VARGAS, Mariluci Cardoso de¹⁶⁶. Memórias como permanência dos anos 1960, 1970: preenchendo espaços em busca de justiça. A temática da verdade como justiça a fim de reparar a memória histórica do período da ditadura civil-militar brasileira se faz presente na agenda política de 2011. Em meio a discussões sobre a criação de uma Comissão Nacional da Verdade, que objetiva apurar crimes cometidos pelo estado dos anos 1960 aos 1980, as memórias da resistência localizam-se num processo de ressignificação e revalorização por parte do governo. As vozes analisadas neste trabalho demonstram como a luta feminina pelo estado de direito se modificou ao longo dos anos ditatoriais, considerando que a resistência do período analisado também foi dividida entre uma luta revolucionária sufocada e a exigência pelo respeito aos direitos humanos e

¹⁶⁴ Universidade Federal de Pelotas, (Doutor em Educação).

¹⁶⁵ Universidade Federal de Pelotas, (Bacharel em Museologia; Mestranda em Educação), (Capes).

¹⁶⁶ Colégio Gonzaga e Escola de Ensino Fundamental Salis Goulart - Pelotas - RS. Mestre e Licenciada em História.

sua decorrente redemocratização. Algumas das protagonistas destes movimentos revelam em suas narrativas a exigência de justiça diante de tantos planos e desejos rompidos pelo estado de exceção, e que devem ser vistas na sua multiplicidade, uma vez que muitas narrativas servem para costurar identidades. Destacam-se, com isso, a importância da ocupação de espaços subjetivos ao verificar que os mesmos não devem ser preenchidos pelo esquecimento.

VELASQUEZ, Cinara Dalla Costa¹⁶⁷. Narrativas de Professoras Rurais: Por uma Cartografia Viva na Educação. Este artigo coloca em questão as representações de três professoras-colaboradoras nos processos das suas atividades docentes ao longo dos anos (1950-1980), no contexto da educação rural, no município de Santiago-RS, na comunidade de Vila Florida. Trata, portanto, de compreender, através das narrativas orais, articulando-se suas memórias e representações, que engendram, dessa feita, a significação dos alunos (as), da escola rural e das atividades docentes, cujas lembranças configuram-se em representações, permitindo o conhecimento e a problematização desse espaço educacional. Despontam com luzes novas, retificam discursos, renovam a leitura das práticas e da própria educação rural. São pontuações que, ressaltadas na narrativa oral, lançam novas luzes para se melhor refletir sobre a questão, porque dizem de um cenário educacional, que, ao longo dos anos, tanto cultural como historicamente, muitas vezes, foi descrito com depreciação social. A metodologia do estudo ancorou-se à metodologia da História-Oral, modalidade-História de Vida. Em virtude disso, rompe com discursos pedagógicos homogeneizadores, traz uma cartografia viva, desliza para a apreciação acurada da educação rural, merecedora, cada dia mais, de atenção e de mais amplo conhecimento. Diante disso, anotações foram surgindo, novas provocações se fizeram necessárias para a introdução de ressignificações desse espaço. Memória e História da Educação, entrelaçamentos que ressoam como uma das fissuras possíveis para a clarificação da temática em tela: a educação rural revista pelo olhar dos sujeitos docentes.

¹⁶⁷ Universidade Federal de Santa Maria, (Mestre em Educação).

WARTHA, Rodrigo¹⁶⁸; OLIVEIRA, Lilian Blanck de¹⁶⁹. O Povo Laklãnõ Xokleng: a construção de outras narrativas regionais a partir das vozes de seus sujeitos. A fundação da Colônia Blumenau em 1850 no Vale do Itajaí (SC) intensificou embates entre não-índios e o Povo Laklãnõ Xokleng na região. A interpretação e conseqüente construção das narrativas relativas aos primeiros contatos, processo de “pacificação” e relações regionais em torno destes eventos foram tecidas e consolidadas em grande parte a partir de uma única versão - a versão do europeu e seus descendentes. A lei nº. 11.645/98 legisla obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo da Educação Básica, criando espaços e lugares para a realização de estudos, pesquisas e diálogos de caráter interculturais. Para uma compreensão mais equitativa dos povos indígenas é fundamental que estes possam socializar suas histórias e culturas a partir de suas narrativas. Uma pesquisa desenvolvida em 2010 investigou algumas ações, reações e inferências do processo colonizador em relação ao Povo Laklanõ Xokleng, traços de sua cultura e perspectivas de futuro, a partir das vozes dos seus sujeitos. A pesquisa de cunho bibliográfico e documental somada a uma pesquisa social com entrevistas semi-estruturadas, não diretivas e guiadas junto a pessoas deste Povo sinalizou para a necessidade de diálogos *com* e *entre* sujeitos índios e não índios da sociedade envolvente, para conhecer, registrar e construir outras narrativas, possível fonte para outras práticas e vivências regionais.

WEIDUSCHADT, Patrícia¹⁷⁰; FISCHER, Beatriz T. Daudt¹⁷¹. Leitores da revista “O Pequeno Luterano” – história oral e identidade entre comunidades religiosas luteranas. Esta comunicação constitui-se como recorte de pesquisa mais ampla em curso, que analisa o periódico “O Pequeno Luterano”, comumente utilizado nas escolas paroquiais ligadas a instituição luterana do Sínodo de Missouri na região meridional do RS

¹⁶⁸ CCHC, FURB; graduado (Historia); especialista em Educação, diversidade e cultura indígena. (Pipe art. 170).

¹⁶⁹ Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB; doutorado (Teologia – área de concentração: Educação e Religião) (Pipe art. 170).

¹⁷⁰ Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). Doutoranda.

¹⁷¹ Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). Doutora.

(1930-1960). O foco desta comunicação trata da relevância da história oral para o desenvolvimento do estudo, enfocando categorias conceituais, como identidade e memória (BOSI, 1987; FELIX, 1998; FISCHER, 2005; HALBWACHS, 1990; PESAVENTO, 2004; PORTELLI, 1996; RADLEY, 1994). Apresenta discussão a partir do depoimento de alunos/leitores sob a perspectiva de Roger Chartier. Estes depoentes não foram escolhidos aleatoriamente: são sujeitos que na infância, além de terem sido alunos das escolas paroquiais e leitores da revista "O Pequeno Luterano", mantinham interlocução com o periódico através de correspondências. A partir das memórias, é possível contextualizar elementos de sua educação escolar, bem como do currículo das escolas paroquiais. Assim, a complementaridade entre fonte impressa e fonte oral constitui-se fundamental para entender as representações dos leitores e a importância da educação religiosa e escolar nestas comunidades

WEIMER, Rodrigo de Azevedo¹⁷². "Os mais novos não sabem por causa da televisão"?: circuitos da memória da escravidão entre descendentes. Osório, século XX. O objetivo da presente comunicação é discutir os circuitos da memória sobre a escravidão entre descendentes de cativos do litoral norte do Rio Grande do Sul, analisando como tais memórias foram "transmitidas" entre gerações, e discutindo o argumento segundo o qual os mais novos "não sabem" em virtude da influência da televisão. Entende-se aqui a "transmissão" da memória não como processo passivo, mas como mecanismo ativo de apropriação, interpretação e reprodução das histórias narradas pelos avós conforme circunstâncias contemporâneas, principalmente uma inserção no mercado de trabalho à margem da legislação trabalhista, considerada similar às narrativas relatadas pelos avós. Verificou-se, ainda, o privilégio do circuito avô-neto, e não pai-filho, na "transmissão" da memória da escravidão e também um silenciamento a respeito de tais narrativas por parte da primeira geração nascida após o cativo, ao contrário dos próprios ex-escravos.

¹⁷² Universidade Federal Fluminense (Mestre em História) (CNPq).

Equipe realizadora do Encontro

Coordenadora:

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Comissão Organizadora:

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Edgar Ávila Gandra

Profa. Dra. Beatriz Ana Loner

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Equipe de Apoio (Alunos da UFPel):

Aline Carvalho Porto (Bacharelado em História)

Ana Paula Amaral da Costa (Mestrado em História)

André Luiz da Silva (Mestrado em História)

Anna Müller Pereira (Licenciatura em Educação Física - Grupo PET: Diversidade e Tolerância)

Beatriz Floor Quadrado (Licenciatura em História)

Caroline Bilhalva (Licenciatura em Geografia - Grupo PET: Diversidade e Tolerância)

Cristine Tedesco (Mestrado em História)

Daiane Borck (Licenciatura em Educação Física - Grupo PET: Diversidade e Tolerância)

Emmanuel de Bem (Mestrado em História)

Felipe Nobre (Bacharelado em História)

Gisele Feraboli (Letras - Bacharelado em Redação e Revisão de Textos)

Kate Mariana Schneider (Licenciatura em História)

Lidiane Elizabete Friderichs (Mestrado em História)

Lóren Nunes da Rocha (Licenciatura em História)

Lua Gill da Cruz (Licenciatura em Letras - Habilitação Francês)

Luiz Carlos Coelho Feijó (Mestrado em História)

Maira Eveline Schmitz (Mestrado em História)

Marciele Agosta de Vasconcellos (Bacharelado em história)

Mariana Couto Gonçalves (Bacharelado em História)

Mario Marcello Neto (Licenciatura em História)

Marília da Rocha Hofstatter (Mestrado em História)

Melissa Xavier Gouvêa (Bacharelado em História)

Micaele Scheer (Licenciatura em História)

Miguel Ângelo Cunha Filho (Licenciatura em História)
Murilo Xavier Rosa (Bacharelado em História)
Noan Moraes (Licenciatura em Letras - Habilitação Francês)
Pablo Rodrigues Dobke (Bacharelado em História)
Patrícia da Cruz Oliveira (Licenciatura em Geografia - Grupo PET: Diversidade e Tolerância)
Paulo Giovani de Souza (Licenciatura em História)
Robson Barros Mendonça (Licenciatura em Educação Física - Grupo PET: Diversidade e Tolerância)
Rosiane de Freitas Soares (Licenciatura em Educação Física - Grupo PET: Diversidade e Tolerância)
Susan Lauren Zille Machado (Mestrado em História)
Taiane Mendes Taborda (Mestrado em História)
Talita Gonçalves Medeiros (Bacharelado em História)
Thais Aldrigui da Silva (Licenciatura em Geografia - Grupo PET: Diversidade e Tolerância)
Ubirajara Monteiro (Licenciatura em História - Grupo PET: Diversidade e Tolerância)
Vanessa Lemos (Mestrado em História)
Victor Gomes Monteiro (Bacharelado em História)
Vinicius Kusma (Bacharelado em História)

Site e Publicações:

Paulo Luiz Crizel Koschier (Auxiliar em Administração - ICH/UFPel – Secretaria do Evento – Gerenciamento do Site – Diagramação)
Nativu Design (Criação do Site – Capa do Caderno e Anais)

Núcleo de Documentação Histórica da UFPel:

Profa. Beatriz Ana Loner - Coordenadora

Mestrado em História - UFPel:

Profa. Beatriz Ana Loner - Coordenadora
Prof. Paulo Possamai - Vice-Coordenador

Beneficiário de Auxílio Financeiro da CAPES – Brasil



Editora e Gráfica Universitária
PREC - UFPeI
БРЕС - ПЕБѠ
Editora e Gráfica Universitária